REVISTA DA SEMANA

N.º 50 ★ 16-12-50

CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL



NO TEXTO: "ATIRE A PRIMEIRA PEDRA"

Dalva de Oliveira e Herivelto Martins --- acusação e defesa



AO PÚBLICO DE TODO O BRASIL

COMPREM DO RIO DE JANEIRO PELO REEMBOLSO POSTAL — APROVEITEM ESTAS MARAVILHOSAS OFERTAS

GRATIS

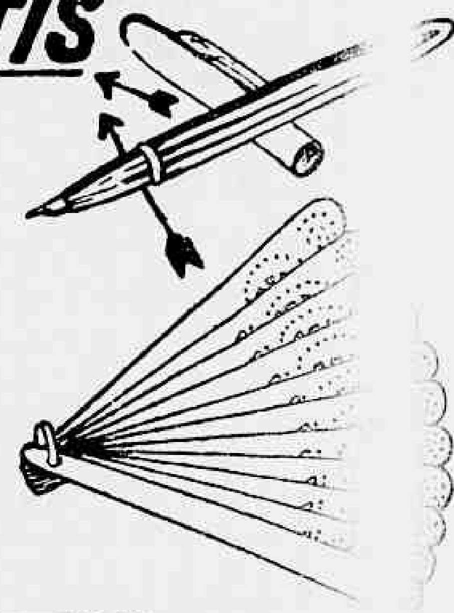
Para compras acima de Cr$ 150,00, enviaremos um colar com linda medalha de prata, com gravação de um verso religioso

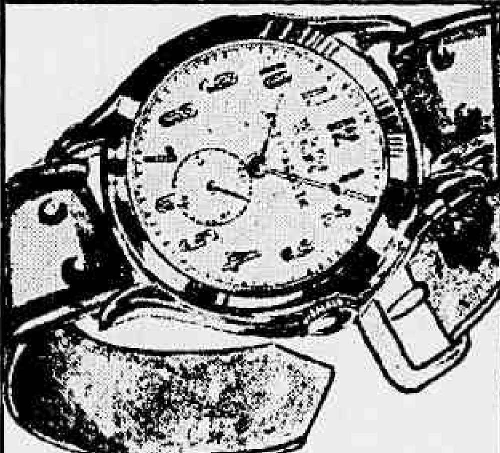
CASAS ROULIEN

Comprem na mais antiga organisação de Reembolso, que lhe apresenta as suas maravilhosas e sensacionais ofertas para 1950, por preço de reclame.

GRATIS

Para compras acima de Cr$ 250,00, enviaremos uma linda caneta-tinteiro Norte Americana, com pena e parte superior folheadas a ouro, ou, um lindo e artístico leque de celulóide maleável, resistente, lindas côres e excepcional brilho. Compre para V.S., seus familiares e pessoas amigas, e ganhe um dos lindos brindes-ofertas.

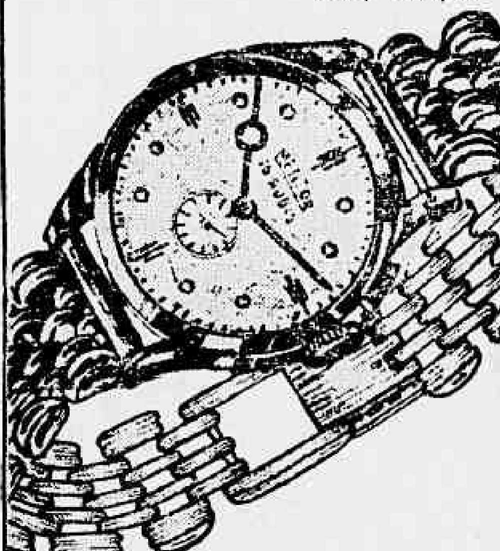




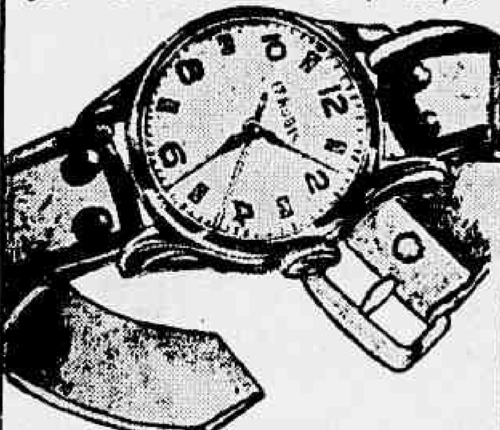
24188 MARAVILHOSO relógio de pulso para homem, 15 rubis, Suiço, folheado a ouro 18 quilates pulseira de matéria plástica, fundo de aço, anti-magnético e caixa de fina espessura. Cr$ 365,00



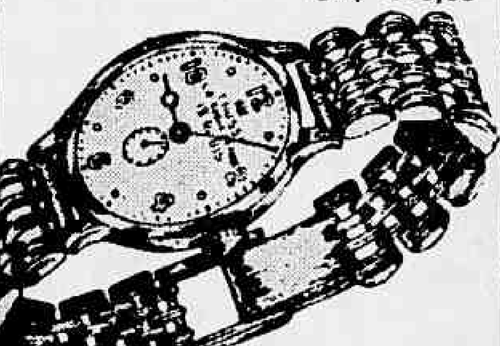
24189 CRONÓGRAFO, 17 RUBIS SUPER-ESPECIAL, ANCORA, para homem, máquina Suiça de absoluta precisão, folheado a ouro 18 quilates, marcando o tempo, velocidade e décimos de segundos — Cr$ 680,00



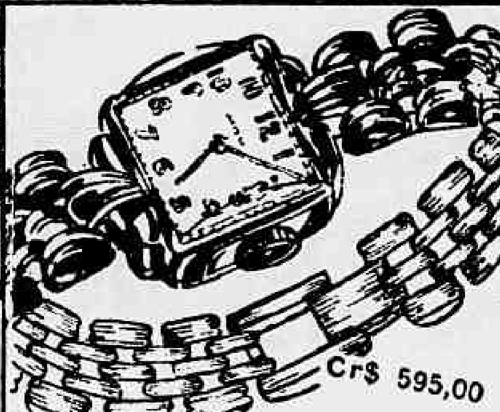
24187 SENSACIONAL!... Relógio de pulso para homem, 15 rubis, Suiço, folheado a ouro com linda pulseira também folheada a ouro com fecho de graduação. Linda jóia. APROVEITEM!..Cr$ 425,00



24161 EXCEPCIONAL relógio para homem, 17 rubis, ANCORA, ponteiro central de segundos, máquina Suiça de absoluta precisão, folheado a ouro 18 quilates. Enviamos certificado de garantia — Cr$ 348,00



24191 DESLUMBRANTE relógio THUSSI, ANCORA, 15 rubis, para homem, máquina mundialmente conhecida, caixa de fina espessura, todo folheado a ouro, com pulseira MANCHESTER também folheada a ouro e com certificado de garantia — Cr$ 575,00

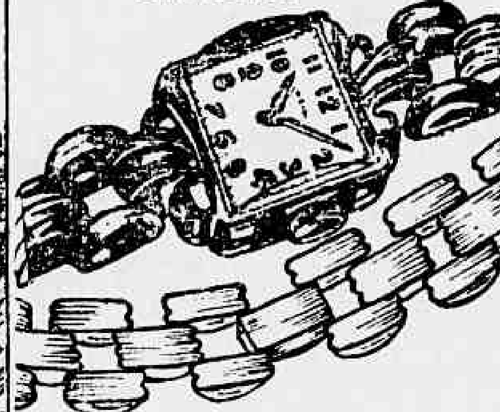


Cr$ 595,00

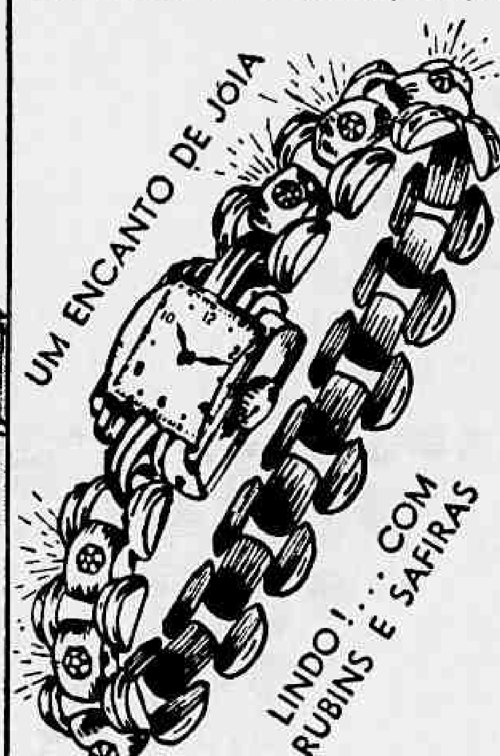
24186 SENSACIONAL!.. MARAVILHOSO relógio Suiço, ANCORA, 15 rubis, para senhora, folheado a ouro, com linda pulseira MANCHESTER também folheada. Enviamos certificado de garantia Cr$ 595,00



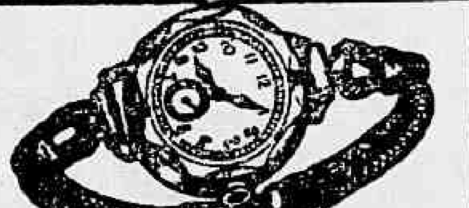
24185 DISTINTO relógio para senhora, Suiço, 15 rubis, folheado a ouro, vidro côncavo, cordonet de seda. — Cr$ 398,00



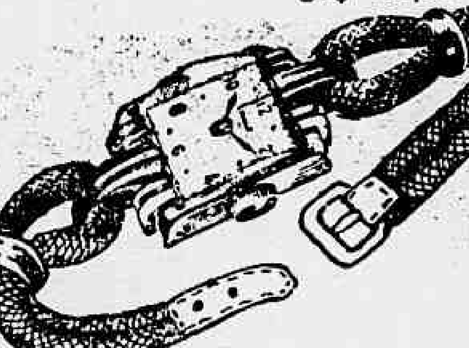
24111 LINDO relógio para senhora, 15 rubis, Suiço, com vidro côncavo, folheado a ouro, com linda pulseira também folheada. Envienos medida do pulso. Cr$ 489,00



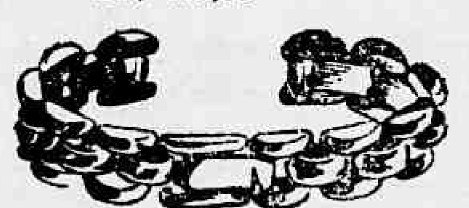
24184 DESLUMBRANTE!... Relógio para senhora, Suiço, ANCORA, 15 rubis, folheado a ouro, com valiosa pulseira BRISTAN também folheada a ouro, garantido, com cravação de lindos rubis. Enviamos certificado de garantia. Não confundir com imitações. Cr$ 655,00



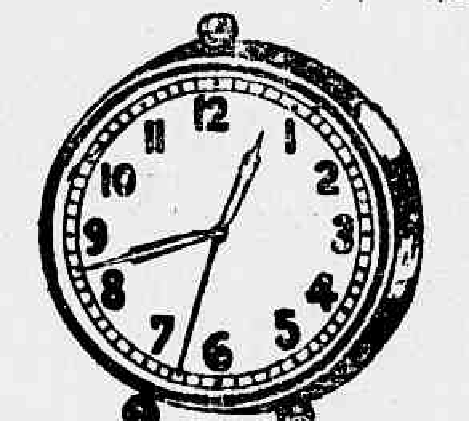
24139 Relógio Suiço, folheado, com rubis e cordonet de seda. Cr$ 198,00



24183 MARAVILHOSO, ANTI-MAGNETICO, para senhora, Suiço ANCORA, 15 rubis, vidro lente côncavo, folheado a ouro, com cordoneto de seda, fundo de aço inoxidável, com certificado de garantia. Cr$ 448,00



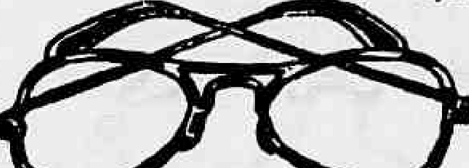
24180 LINDA pulseira de relógio para senhora, folheada a ouro, com fecho de segurança. Envienos a medida do pulso. Cr$ 133,00



24144 - DESPERTADOR Suiço, máquina de excelente qualidade e absoluta precisão — Cr$ 128,00



24099 ELEGANTE ÓCULOS NUMONT, sem aro, com excelente armação de primeira, folheado a ouro 18 quilates, ULTRA-MODERNO, garantido, com especial vidro verde, branco ou fumaça — Cr$ 125,00



24100 DISTINTO óculos tipo RAYBAM, com aro dourado ou cromado, com vidros verde ou fumaça — Cr$ 65,00. Com especial estojo de couro para proteção, mais Cr$ 11,00.



24174 ÓCULOS MODERNOS PARAFLEX, folheados a ouro, com vidros verdes inquebráveis com estojo de couro — Cr$ 110,00

MEDIDAS PARA ANEIS E ALIANÇAS — Depois de haver tomado a medida do dedo, junte a ponta de um papel estreito, cordão ou arame a outra ponta e nos envie juntamente ao seu pedido.



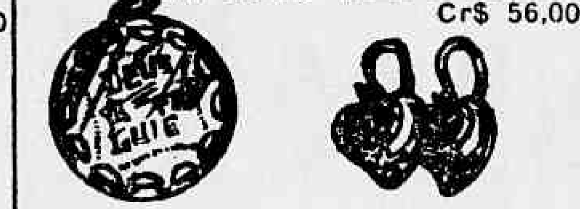
24172 ALIANÇAS de ouro, 18 quilates, largas Cr$ Cr$ 101,00
Par Cr$ 195,00

24159 DESLUMBRANTE anel em ouro 18 quilates, com cravação de lindo rubi — Cr$ 230,00 Envie-nos a medida do dedo



24165 - LINDO anel em ouro 18 quilates, com rubi e lindas safiras de excelente brilho. Envie-nos a medida do seu dedo, em papel estreito, unindo uma ponta a outra Cr$ 285,00

24162 ANEL em prata de lei, com a estrêla da República em ouro 18 quilates Envie-nos a medida do dedo em papel estreito, unindo uma ponta a outra — Cr$ 56,00



24163 DEUS TE GUIE em ouro 18 quilates, com cravação de lindo rubi Cr$ 68,00

24170 BRINCOS CORAÇÃO em ouro 18 quilates com cravação de rubi. Linda jóia — Cr$ 122,00



24140 COLARES DE PÉROLAS Excelente qualidade, fabricação NORTE-AMERICANA, com ótimo fecho de segurança, cravejado de lindas pedras imitando brilhantes, brilho de côr inalterável. BELEZA e distinção de pérolas legitimas. Não confundir com imitações e qualidades inferiores com uma volta Cr$ 45,00
24141 Com duas voltas Cr$ 89,00
24142 Com três voltas Cr$ 136,00



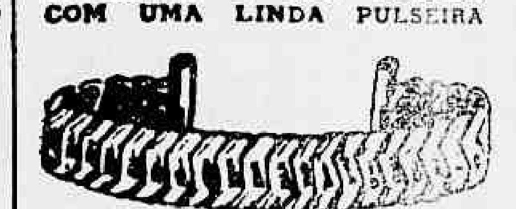
24107 EXCEPCIONAL caneta-tinteiro norte-americana, parte superior e pena folheadas a ouro, imitando a melhor caneta americana Cr$ 35,00

ACEITAMOS REPRESENTANTES IDONEOS E COM ÓTIMAS REFERENCIAS, PARA TODOS OS ESTADOS DO BRASIL.



24203 - DESLUMBRANTE BROCHE E PULSEIRA BERLOQUES, grande, modêlo Festa da UVA, em prata de lei, folheada a ouro, original, lindo e perfeita aparência do ouro, com excepcional brilho. Cr$ 102,00.

EMBELEZE O SEU RELÓGIO COM UMA LINDA PULSEIRA



21167 - DISTINTA PULSEIRA extensiva, folheada a ouro 18 quilates, de primeirissima qualidade — Cr$ 95,00



24192 — DESLUMBRANTE PULSEIRA de relógio para senhora folheada a ouro 18 quilates com certificado de garantia. Cr$ 172,00



24169 — BELISSIMA pulseira para relógio de homem, folheada a ouro 18 quilates, 20 micro... com graduação e adaptável a qualquer tipo de relógio. Cr$ 15...

LINDOS BRACELETES PARA SENHORA. ADQUIRA E VALORIZE SUA TOILETTE, COM UMA LINDA JÓIA.

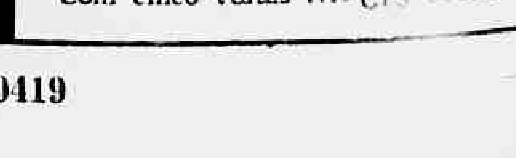




24693 — MARAVILHOSA ...eira bracelete para senhora, f... ...da a ouro 18 quilates, absolut... ...ntia. com cravação de rubis. C... ...99,00 Não confundir com imit...



24108 — VALIOSA PULSEIRA — Bracelete para senhora, f... ...ado a ouro 18 quilates, fabric... Suiça, um moderno e lindo ...orno Mantém o brilho inalterável ...per- feita aparência de legitimo ouro Com cinco voltas .... Cr$ 295,00



As CASAS ROULIEN Garantem aos seus fregueses, preços minimos, qualidade, remessa rápida por Via Aérea, sem a menor despêsa para o comprador. PEDIDOS AS CASAS ROULIEN Nilo Georg de Oliveira - Rua Frei Fabiano, 543 1.° e 2.° Andares - Edifício Próprio - Meyer - Rio de Janeiro - TEL. 49-0419

Não confundir CASAS ROULIEN com nomes parecidos. Fujam dos imitadores desleais. CASAS ROULIEN são as maiores organizações de Reembolso Postal do Brasil servindo ao povo amigo ha mais de 16 anos e merecendo a sua confiança pela qualidade dos seus artigos

PEÇAM NOSSOS CATALOGOS IMPRESSOS EM CORES, COM INUMEROS ARTIGOS

AOS FREGUEZES DO RIO ATENDEMOS TAMBÉM A DOMICÍLIO — FONE 49-0419

JÁ PAGUEI A MULTA



NOS Estados Unidos se desdobra e desenvolve tôda uma ordem de costumes, decorrente de um século e meio de determinadas práticas sócio-econômicas, gravitantes em tôrno do indivíduo, e mais de seus direitos, de seus deveres e de suas iniciativas. Não resta dúvida alguma de que lá encontramos as características básicas de uma sociedade em transição, correndo célere entre as margens de evolução em rumo de uma plenitude, que talvez não cheguemos a alcançar no século que aí vai em pleno começo de sua primeira metade. Sabem quantos conhecem a história estadunidense, que lá existe uma república, cuja democracia foi alevantada sôbre embasamentos burgueses, tendo a estrutura capitalística a sustentar o conjunto do edifício econômico.

Pois bem, as transformações trabalhistas emergidas em outras sociedades, rolaram pelos espaços fora e vieram à sociedade estadaunidense, modificando-lhe profundamente o envigamento, sem alterar, entretanto, o sólido embasamento. Em diversos aspectos observamos isso, e muito especialmente nas taxações elevadas sôbre a renda e ainda na proteção estadal ao trabalho, que também por sua vez vai a criar facilidades absolutas à formação cultural do homem comum. E' preciso lá ir, para compreender-se a proposição anunciada que de mais em mais se firma e se consolida, depois da grande guerra número 2, em que aquela grande nação se empenhou profundamente. Os responsáveis pela cultura estadunidense já não referendam a designação de democracia burguesa conferida às instituições daquela república, e o fazem pelas razões aludidas, que, de certo modo, procedem, de vez que o capital comece a encontrar limites no seu grande rendimento. Entre os princípios básicos da conduta norte-americana, ontem como hoje, e, com certeza, amanhã e sempre, encontramos o respeito à palavra empenhada, tanto quanto o acatamento profundo às determinações legais que estabelecem limites nas atuações dos indivíduos, a todos apontando um traçado comum aos serviços do conjunto gregário. A república em 1777 já encontrou o culto a êsse princípio sagrado, fazendo o empostulado santo aos serviços da moral pública. Práticas que tais não podem ser impostas abrupto aos que estão a meio do caminho da existência, e assim, o colégio primário tanto quanto o convívio com os pais, tutores os responsáveis incumbem-se de estimular ao máximo o respeito à palavra. Aos mais velhos, os que privam com as crianças com a missão de as educar, cabe confiar na palavra dada por essas mesmas crianças. E há mais: o grande castigo, no caso da criança, será o descrédito por ela conquistado em decorrência de uma mentira.

Dos maiores da História Nacional, apontam-se episódios magníficos de respeito à palavra, ainda nos dias de infância, sendo dêsse gênero o episódio de George Washington, que preferiu revelar um êrro de sua parte, por haver ferido árvores com uma foice, a deixar suspeitas pairando sôbre outros.

E como final da narrativa, aparece a resposta do pai de George, quando afirma: «Tua franqueza, meu filho, vale mais do que cem árvores destas, tivessem elas folhas de prata e frutos de ouro.» O que é feito em pequena escala no colégio, desborda-se e alarga-se na sociedade em todos os setores da vida.

Não precisamos, realmente, de tratados e mais tratados de filosofia para chegar à conclusão de que é mais lógico respeitarmos a palavra dada por alguém, do que apelarmos a cada instante para um fiscal, que, nesse caso, será o procurador de uma honestidade que êle, fiscal, pode não ter também. Não nos vale bem mais uma negativa honesta e sincera do que uma promessa vã? Por que motivo a promessa vã? Um exemplo trivial talvez baste: O sapateiro remendão sabe que não nos pode entregar a peça na terça-feira, mas «promete de pedra e cal». Nós sabemos que êle não o fará mas, de nossa parte, gostamos do engôdo e lá vamos na terça-feira para ouvir as desculpas. O estadunidense não age assim e, por isso mesmo, dá foros de verdade à nossa declaração.

Um exemplo talvez baste: Conduzindo um carro, nós infligimos o regulamento e somos multados por isso. Do inspetor de esquina indagamos onde pagaríamos a multa e êle nos diz que o podemos fazer pelo Correio com a inclusão da nota por êle fornecida. E está pronto; não se fala mais nisso; eu mando o dinheiro da multa pelo Correio, o guarda fica em seu pôsto e eu prossigo com o carro a rolar, tendo o cuidado de não me atrapalhar novamente.

Sem o clássico recibo que nos é tão familiar, lá vou eu um certo dia em rumo de outro Estado da União. Ao transpor a barreira, algo de parecido com a que temos em Caxias, um guarda nos embarga a passagem dizendo: — «Êste carro foi multado; aqui está a nota da Inspetoria com êsse número: o Senhor já pagou a multa?» Se eu disse que sim, mesmo sem recibo comprovante, tenho passe livre imediatamente.

E... se eu mentir? Oh! Não tem dúvida, se eu agir de tal sorte me atrapalharei adiante e com aquêles punhados de dólares não pagos desabará todo meu crédito! Mas não tem dúvida de que êles estão certos. Quem melhor do que eu, pode saber se foi ou não paga a multa? Por outro lado, quem melhor do que eu, pode zelar por meu próprio nome e pela minha respeitabilidade? Êste princípio, essa sublime prática estadunidense irá para diante em sua evolução histórica, tal como veio até aqui, por isso mesmo que independe da estrutura capitalística ou não da sociedade, falando de perto à nossa própria decência. Sim; ia me esquecendo de dizer: um proceder de tal sorte tem afinidade perfeita com o Evangelho de Jesus, onde há um versículo que proclama: Seja sempre o teu dizer Sim, sim; não, não!

J A C I R Ê G O B A R R O S

NESTE NÚMERO

REPORTAGENS

Cem mil litros de água... (Nestor Leite).... 15/17
Umbanda não é macumba (Sabino Canalini). 20/22
Mussolini furtou as irmãs Parisi (Indaiassu Leite). 24/27
Atire a primeira pedra (Abdias Rodrigues).. 28/35

ATUALIDADES

A guerra na Coréia 4/5

LITERATURA

Já paguei a multa (Jaci Rêgo Barros)...... 3
Semana Literária (Edmundo Lys)............ 10/11
A vida de Evan Booth (Henry-Dana Lee Thomas) 14
Os 4 momentos da solteirona (Edgar de S. Machado) 18
Coração de Pedra (Judith Silva)............ 23

S[illegible]ÕES PERMANENTES

Pu[illegible] cérebro. 7
A S[illegible] em Revista 8
Perso[illegible]gem da Semana........................ 8
Palavras C[illegible]das 12
A Saúde [illegible]ebê........................ 46
Tudo isto [illegible]onteceu........................ 48/49
Correio da Rev[illegible] 50

HUMORISMO

Perus (Theo) 9
Prato do Dia (Nico [illegible])........................ 13
Êste mundo e o outro [illegible]Darcy)........................ 19

FEMININAS

De Hollywood 36
Modelos variados 37
Week-End na Cozinha 38

FOLHETIM

Assim nasce o amor 47

FOTOS

José Maria N[illegible]ves — José S[illegible]tos — Sabino Canalini — Indaiassu Leite — Walter Morgado — Keystone — Avulsas.

BONECOS

Rafael.

ILUSTRAÇÃO

Oswaldo C[illegible].

★

[illegible] CA[illegible]:

[illegible]artha Toren

(Foto Universal-International)

Mais uma vez informamos: O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicamos colaborações quando solicitadas pela redação. Essa advertência é reiterada quando chega ao nosso conhecimento que elementos estranhos, ou que não mais pertencem ao nosso corpo de colaboradores, estariam procurando entidades para serem entrevistadas e assegurando que essas reportagens se destinariam às nossas páginas. Os colaboradores desta revista estão munidos de credencial com data periòdicamente renovada, cuja exibição deve ser exigida.

Êste prisioneiro nu é um guerrilheiro coreano que se despiu quando o soldado norte-americano descobriu armas ocultas

★

Ferido sete vêzes na primeira grande guerra [illegible] vinte vêzes por atos de bravura na guerra mundial de 1939 a 45. Não foi convocado para a luta na Coréia. Êle se apresentou voluntàriamente, atendendo um apêlo da ONU. Conhecendo as lutas coloniais e de duas grandes guerras, êle diz que sua atuação na Coréia será outra aventura. Sua espôsa e seu filhinho Roland, o acompanharam e já estão em terras coreanas. A luta tomou ùltimamente um caráter gravíssimo para as tropas da ONU, pois que a China entrou no campo de batalha ao lado dos coreanos do Norte oferecendo séria resistência às armas das Nações Unidas não se podendo prever até onde irá a tragédia.

A CAMINHO DA TERCEIRA GRANDE GUERRA



Soldado americano montando guarda, na linha de frente

CONFORME telegramas vindos de Tóquio para nossa imprensa, acaba de chegar a Pusan, na Coréia do Sul, pôrto de abastecimento e desembarque de tropas das nações unidas na luta contra os soldados de Kim Ir Sem, o general Magrin Vernerey, comandante do corpo de tropa francesa que vem engrossar os contingentes da ONU. O general Vernerey entrou no Exército de seu país a 10 de outubro de 1912, tendo feito o curso da Escola Militar e entrado para o Sevagésimo Nono Regimento de Infantaria. Foi designado para desempenhar missões de grande responsabilidade na Coréia do Sul, pois que é um militar completo, conhecendo todos os corpos de tropa. Herói da Legião, tem tomado parte em tôdas as últimas guerras, sempre com grande coragem e conhecimentos táticos e estratégicos.

★

→

Soldado americano da 25.ª Divisão, após uma batalha no frente do rio Naktong, lê uma revista enquanto lava os pés





A França atende ao apêlo da ONU e envia tropas para a Coréia. Aqui o seu comandante, Vernerey, espôsa e filho

A GUERRA NA CORÉIA



QUANDO as grades da estação de Filadélfia se fecharam e o trem partiu levando jovens com destino ao campo de treinamento de Atterbury, as mães, as irmãs, as noivas e as espôsas dos soldados que partiam não puderam reter o pranto. Elas sabem que, se não houver entendimentos entre as nações, aquêles entes queridos dificilmente voltarão da guerra na Coréia. A situação é cada vez mais grave lá pelo Oriente e os norte-americanos já perderam mais de trinta mil dos seus filhos. A foto menor reproduz a cena de salvamento do pilôto N. Curry, cujo aparelho, um "Corsair", foi abatido pelo fogo das baterias inimigas, tendo êle passado cêrca de três horas sôbre as ondas até ser salvo.



Impõe se, sem demora, a mais severa economia de Eletricidade

O nível do Reservatório de Lajes continua baixando impressionantemente. Está, agora, mais de dois metros abaixo do nível registrado em período igual do ano passado. Tal diferença equivale ao considerável deficit de quase 39 bilhões de litros d'água. Esta situação é agravada ainda pela escassez de chuvas que se vem observando nas regiões em que se encontram as cabeceiras dos rios que alimentam o Reservatório de Lajes. O problema se apresenta, assim, no momento, de difícil solução exigindo os maiores esforços para que não se agrave irremediàvelmente. A Light vem empregando todos os recursos imagináveis para suavizar a situação. Inaugurou novas estações, vem instalando poderosos geradores, adquiriu recentemente uma usina flutuante e acelera, dia a dia, as gigantescas obras do Vale do Paraíba. Entretanto, êsse formidável empenho da Companhia, por si só, não basta. É preciso que cada consumidor — nos lares, nas lojas, nos escritórios, nas fábricas, em tôda parte — se compenetre da gravidade da situação e a encare com mais seriedade ainda do que tem feito até agora. Se cada consumidor colaborar de modo eficiente, reduzindo o seu consumo e convencendo a cada pessoa da necessidade imperiosa e inadiável de fazê-lo também, a situação será grandemente atenuada. Economizar o máximo de eletricidade, IMEDIATAMENTE, é evitar que a crise se agrave e impedir que toda a cidade venha a sofrer, no futuro, as lamentáveis consequências da falta de energia elétrica. A indiferença é indesculpável.

• *A todos os consumidores de luz que vêm atendendo aos seus apelos, cooperando para atenuar a crise de energia elétrica, a Light agradece penhoradamente, lamentando, ao mesmo tempo, que muitos consumidores não tenham também reduzido o seu consumo. Tendendo a agravar-se a situação, é necessário que todos economizem agora o máximo de eletricidade, para evitar sérias perturbações à vida da cidade, no futuro.*

A SITUAÇÃO É GRAVE...

COMECE A ECONOMIZAR IMEDIATAMENTE !



PUXE PELO CÉREBRO

NOSSA PÁGINA DE TESTES — OS SEIS PONTOS DA CULTURA

Nenhuma resposta certa ..	Estado primitivo	Homem-macaco
De 1 a 3	Cultura inferior	Selvagem
De 4 a 10	Cultura superior	Estudante ginasial
De 11 a 15	Cultura média	Universitário
De 16 a 19	Genial	Um sábio
Tôdas as vinte		O gênio em pessoa

1 — O QUE FAZ CINTILAR AS ESTRÊLAS:
A camadas de ar de aquecimento variado?
A distância da Terra?
As explosões de suas superfícies?

2 — O QUE DETERMINA A ESFERICIDADE DAS GOTAS DE LÍQUIDOS:
A atração da Terra?
A tensão superficial?
A presença de exigênio?

3 — QUAL A VITAMINA QUE EVITA A CÁRIE DENTARIA DAS CRIANÇAS:
«A»?
«C»?
«D»?

4 — QUAL A ESPÉCIE MAIS VULTOSA EM NÚMERO DE INDIVÍDUOS:
A dos mamíferos?
A dos passaros?
A dos quilônios?

5 — DE QUE PAÍS ERA O FILÓSOFO SCHOPENHAUER:
Alemanha?
Polônia?
Áustria?

6 — QUE QUER DIZER «ÁLGIDO»:
Pálido?
Magro?
Gelado?

7 — COMO SE CHAMAVA A RAINHA DAS AMAZONAS QUE LUTOU NA GUERRA DE TRÓIA:
Penélope?
Pentesiléia?
Diana de Éfeso?

8 — QUAL A CIDADE AFRICANA, HOJE DESTRUÍDA, QUE FICAVA PRÓXIMA A TUNIS:
Cártago?
Tebas?
Carnac?

9 — QUE QUER DIZER «BUTIRÔMETRO»:
Aparelho para medir a densidade do ar?
Instrumento para determinar a riqueza do leite em manteiga?
Vaso da Idade Média para medir vinho?

10 — QUAL A CAPITAL DE UM DOS ESTADOS QUE SE CHAMOU, PRIMITIVAMENTE, «ARRAIAL DAS FORQUILHAS»:
Cuiabá?
Belo Horizonte?
Teresina?

11 — QUAL O ESTADISTA QUE FUNDOU O IMPÉRIO ALEMÃO:
Cavour?
Garibaldi?
Birmarck?

12 — QUE NOME SE DÁ ÀS REAÇÕES FISIOLÓGICAS PROCEDIDAS FORA DOS ORGANISMOS:
In vitro?
Sesquipedais?
Mefistofélicas?

13 — QUE NOME TEM UM MONUMENTO ERGUIDO NA INGLATERRA PELAS LEGIÕES DE ROMA, NA GUERRA CONTRA OS CALEDÔNIOS:
A Torre de Londres?
A Fortaleza de Dover?
As Muralhas de Adriano?

14 — QUAL O NOME DO DEUS CRIADOR NA RELIGIÃO INDU:
Civa?
Vichnu?
Brama?

15 — QUAL O ESPAÇO USADO NA IMPRENSA QUE TEM O NOME DE UM FILÓSOFO ANTIGO:
O itálico?
O onze?
O doze?

16 — A QUE SE DÁ O NOME DE EQUINOFTALMIA:
À inflamação das palpebras nas pestanas?
À cegueira dos cavalos?
À erupção cutânea das crianças?

17 — EM QUAL DESTAS COLONIAS AFICANAS HÁ MAIS CATÓLICOS:
No Congo Belga?
Na Africa Oriental?
Em Angola?

18 — ONDE FICA PEQUENINO OSSO DO CORPO HUMANO, CHAMADO «VÔMER»:
Na ponta dos dedos dos pés?
No final da coluna vertebral?
Nas fossas nasais?

19 — QUE SIGNIFICA «PREAMAR»:
Mar agitado?
O ponto mais alto das marés cheias?
Uma ave marinha?

20 — COMO SE CHAMA O PAVOR QUE CERTAS PESSOAS TÊM PELO MAR:
Telepatia?
Telassofobia?
Maresia?

(Respostas na página 58)

Casada ou Solteira

Quando levar uma quéda, um susto ou tiver raivas, quando receber uma notícia má, que cause tristeza e aborrecimento, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, lembre-se que certos órgãos internos das mulheres se congestionam e se inflamam com muita facilidade, bastando para isto um abalo forte, uma comoção violenta, um resfriamento ou alguma imprudência.

Aos primeiros sintomas de congestão e inflamação dêstes importantes órgãos útero-ovarianos use *Regulador* **Gesteira.**

Faça sempre assim que evitará muitas doenças perigosas

Use *Regulador* **Gesteira**

Regulador **Gesteira** trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, pêso no ventre, dôres, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêso, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, pêso e dormencia nas pernas, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho e tôdas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador **Gesteira** evita e trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador* **Gesteira**



REVISTA DA SEMANA

ANO LI ★ Nº 50 ★ 16-12-50

A SEMANA EM REVISTA

Redator-Chefe:
CELESTINO SILVEIRA

Chefe de Publicidade:
J. M. COSTA JUNIOR

Paginação de
VICTOR TAPAJÓS

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de São Paulo, em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano .. Cr$ 140,00
Seis meses .... Cr$ 70,00
Registrada — Um ano ... Cr$ 170,00
Seis meses .... Cr$ 85,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano .... Cr$ 270,00
Seis meses .... Cr$ 140,00

O número avulso custa Cr$ 3,00 em todo o Brasil; atrasado. Cr$ 3,50

Correspondentes — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: vendas na Capital a cargo da «Agência Zambardino», à rua Capitão Salomão, 67, tel. 4-1569; Publicidade a cargo de Jarbas Galvão, rua da Conceição nº 58, 1º andar, sala 101, telefone 6-6718

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

Representantes — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street. New York City, N. Y. Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: «Interprensa», Florida 299, tel. 32, avenida 9109, Buenos Aires

Tôda correspondência deve ser endereçada ao diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicamos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

Êste número consta de 52 páginas

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Rua Visconde de Maranguape, 15
Rio de Janeiro

Diretor-Presidente:
GRATULIANO BRITO

Diretor-Secretário:
R. PEIXOTO DE ALENCAR

TELEFONES — Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Gerência: 22-3647; Contabilidade: 22-2550; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

BICICLETAS SALVADORAS



A proposta orçamentária para o Município de Niterói, destinada ao exercício financeiro de 1951, encerra uma novidade. Estimada a receita em Cr$ 66.000.000,00, foi a despesa orçada no mesmo nível, esperando-se por isso que, na pior das hipóteses, não haja «deficit» a lamentar, ou a tirar o sono do futuro administrador da coisa pública niteróiense. Mas a novidade não é essa, como poderia parecer ao leitor que vai passando a vista nêste tópico. A curiosidade está na arrecadação que o Sr. Prefeito espera obter do emplacamento das bicicletas particulares e de serviços comerciais circulando na cidade. Até agora não cobrava a Prefeitura nenhum imposto ou taxa para que êsses modestos veículos tivessem livre trânsito nas terras do Município; mas, dando-se um balanço estatístico e supondo-se que cada bicicleta pagasse cem cruzeiros por ano, entrariam nos cofres da Municipalidade a boa soma de 350 mil cruzeiros, ou, na velha linguagem sonante antiga, 350 contos de réis.

Ora, como o número dos ciclistas aumenta de ano a ano, é de esperar-se que essa verba suba a muito mais, chegando brèvemente à casa dos milhões de cruzeiros, desafogando em muito os aflitivos cofres do govêrno municipal da vizinha capital fluminense. Como sabemos, o Legislativo da Capital do Estado do Rio vai pronuncia-se mui brèvemente acêrca de dispositivo legal que manda dar-se ao funcionalismo efetivo daquele Município, uma gratificação quinquenal. E' claro que não se pode criar tais benefícios sem arrecadação suficiente. Quem sabe se não estará no emplacamento das bicicletas de Niterói, a salvação para êsse cumprimento em pról dos funcionários?

DOUTÔRES SEM BASE



Gordon Johnston, um dos diretores da Universidade do Denver, College of Law, nos Estados Unidos, estava cansado de ouvir queixas de advogados profissionais como esta: os rapazes e moças que recebem a graduação em leis e que vão procurar colocações nos escritórios dos senhores causídicos, não sabem escrever sua própria língua e ignoram mesmo como soletrar muitas palavras de uso corriqueiro nas cousas do fôro. Já não mais podendo suportar essas censuras a estudantes e aos métodos de ensino, decidiu Mr. Johnston que, daqui por diante todos os concludentes do curso jurídico teriam que submeter-se a vários testes em matéria de cultura do idioma inglês.

Resultado: metade de tôda a clase fracassára deploràvelmente! Quase ninguém sabia construir certas frases em sua língua, trocando palavras com outras e errando fragorosamente quanto ao verbo haver seguido de objeto direto do singular ou do plural, etc. Palavras como «principle», foram grafadas: «princapals». «They» em lugar de «he» e o respectivo verbo com a terminação em «s», tudo errado. «Any», colocado em lugar de «whatever», «unamimous» em vêz de «unanimous», «explain» por «xplain», «aliment» estava substituido por estranho «alienment». Enfim, uma língua que não era, de maneira nenhuma, nem inglêsa, nem norte-americana, nem das fronteiras do Texas! As providências do Denver College of Law, são rigorosas agora: quem não souber o inglês, a língua materna, não será graduado. Aqui também, infelizmente, vemos bacharéis saidos de nossas Faculdades de Direito, sem saber escrever «italiano». Sim, escrevem: «intaliano»... E outras pataratadas mais, especialmente quanto a regência, concordância e o verbo «ter» em lugar de «haver»...

POR FAVOR, ME PRENDAM!



Foi com estas palavras que o sr. Warren Mutti Terrucho se apresentou ao sub-inspetor da Polícia Civil de Belo Horizonte. Não julguem pelo nome do protagonista dêste caso absolutamente inédito, que seja êle norte-americano ou italiano. Nada disso. Trata-se de um patrício nosso, natural da Bahia, onde cumpria pena. Terrucho, há tempos, enciumado com um patrício que tentava tomar-lhe a namorada, não contou até sessenta antes de cometer o delito, e, por isso, acabou com a vida do antagonista em amores. Resultado: foi parar na cadeira da cidade do Salvador, sem mais nenhuma salvação. Isso começou a ser-lhe uma verruma a furar o crânio, noite e dia. Era preciso dar um jeito e escapar da detenção Lá fóra, conseguiria emprêgo, mudaria o nome e passaria a viver à luz do sol. Que diabo! Pois se Edmundo Dantès, o famoso «Conde de Monte Cristo», fugira da prisão de If, cercada de mar e de soldados, como êle não poderia dar o fora daquela prisão camarada? E, um belo dia, obteve a liberdade ilícita: fugira! Dado o alarma, a polícia bahiana descobriu o seu roteiro: êle se destinava a Minas Gerais. A Polícia de Belo Horizonte foi avisada e os seus investigadores se puseram em campo. Mas, não foi preciso nada disso. A 28 de Novembro, o fugitivo se apresentou à polícia e implorou: «Quero voltar para a cadeia da Bahia! Pelo amor de Deus, me mandem prender novamente!» Porque? Porque, sem documentos não pudera colocar-se, e sem colocar-se, êle estava passando fome, frio e quebradeira! Voltar para as grades era o seu sonho... dourado!

ESTA É ENGRAÇADA



Geraldo Bento Faria e Maria Rodrigues de Morais são mineiros nascidos e criados em S. Sebastião do Maranhão. Mineiros nascidos em Minas Gerais, e não porque trabalhem em minas. Sucede que ambos são crentes, isto é, seguem a religião protestante, lêem a Bíblia, decoram o Pentateuco e o Novo Testamento de N.S. Jesús Cristo, estando em pleno vigor de suas garantias constitucionais. Ao som dos hinos de sua Igreja, êles se amaram. Amor sem união abençoada por Deus e legitimada pelo Juiz não vale a pena. Diante disso, decidiram casar-se. E foram à presença do Sr. Altino Fernandes, juiz de Paz do distrito. Mas conforme às vêzes acontece, a religião não «religa» as pessoas, e o Sr. juiz de Paz, que é de outra seita, achou que não devia, de forma nenhuma, unir aquêles inimigos de crença pelos laços do casamento civil. Os protestantes não eram filhos de Deus. Sua seita vinha de um cidadão alemão chamado Martinho Lutero, aquêle que queimára bulas papais e desrespeitára o Vaticano. Era um herege. Uma religião heretica e excomungada não podia ser reconhecida pelo poder civil dêste país, e, desta forma, êle, Juiz de Paz de São Sebastião do Maranhão mineiro, não casaria os nubentes. Um modo de vêr um tanto esquisito; mas, de acôrdo com suas convicções, perfeitamente honesto. Os noivos, de nada desconfiando, foram à sua presença, acompanhados das testemunhas e convidados. Mas, na hora solêne, o Juiz de Paz declarou-lhes guerra: «Não os caso porque são protestantes! Isso ofende a Santa Madre Igreja!» Foi uma bomba ante-nupcial. Mas o Promotor interveio e prendeu o Juiz de Paz por desrespeito à Constituição!

A PERSONAGEM DA SEMANA

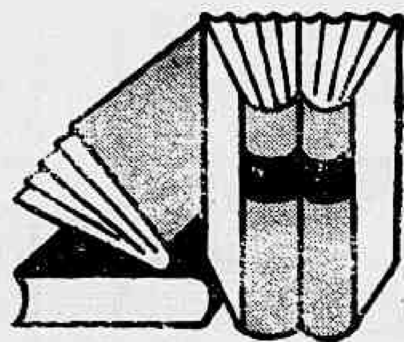
A participação ostensiva dos exércitos da China Comunista em defesa das tropas da Coréia do Norte, já derrotadas pelas fôrças das Nações Unidas sob a direção de Mac Arthur, estarreceu o mundo, pelo seu imprevisto e sua audácia. Já às margens do rio Yalu, nas fronteiras da Mandchúria, os soldados da ONU avistavam a paz e essa convicção era tão grande que o próprio comandante das tropas aliadas em ação na Coréia teria dito aos seus comandados: "A guerra estará terminada dentro de poucos dias e todos os nossos soldados irão passar o Natal em suas casas". Dois dias depois de pronunciadas essas palavras, exércitos chineses magnificamente equipados e protegidos por linhas de abastecimento que surpreenderam Mac Arthur, atravessaram a fronteira e vieram enfrentar as fôrças da ONU em sua marcha de limpeza final. Diante de fôrças várias vêzes mais numerosas do que as aliadas, os generais que comandam a frente coreana além do paralelo 38 foram chamados com urgência a Tóquio a fim de conferenciarem com Mac Arthur. Mas, como todos sabemos, ao lado da tática e da estratégia nos campos de batalha



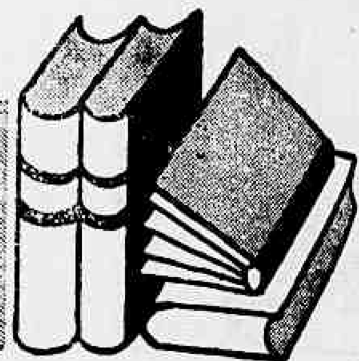
O Chanceler britânico, Clement Attlee

e em sua retaguarda, há ainda a figura da diplomacia. Mac Arthur tem a mais terrível das armas de guerra: a bomba atômica; mas, segundo a lei dos Estados Unidos, só o Presidente da República pode autorizar o seu emprêgo. Divulgando-se a notícia de que Truman estava tendente a tal autorização, o govêrno inglês e o francês trataram de trocar idéias com Washington. Attlee, acompanhado de acessores e técnicos de tôda espécie, voou para os Estados Unidos, portador da palavra da França, com cujos estadistas conferenciaram em Down Street, 10, de maneira que não houvesse dificuldades em descobrir-se nessa marcha vertiginosa para a terceira guerra mundial, um caminho de salvação para o mundo. O chanceler da Grã-Bretanha, Clement Attlee, ao escrevermos estas linhas está em conferências repetidas com o Presidente Truman e seus mais credenciados auxiliares do Departamento de Estado não se sabendo ainda qual o rumo definitivo a seguir em face da entrada da China na guerra da Coréia. Attlee está desenvolvendo grandes esforços em favor de uma solução pacífica, detendo-se o fantasma de outra conflagração mundial.

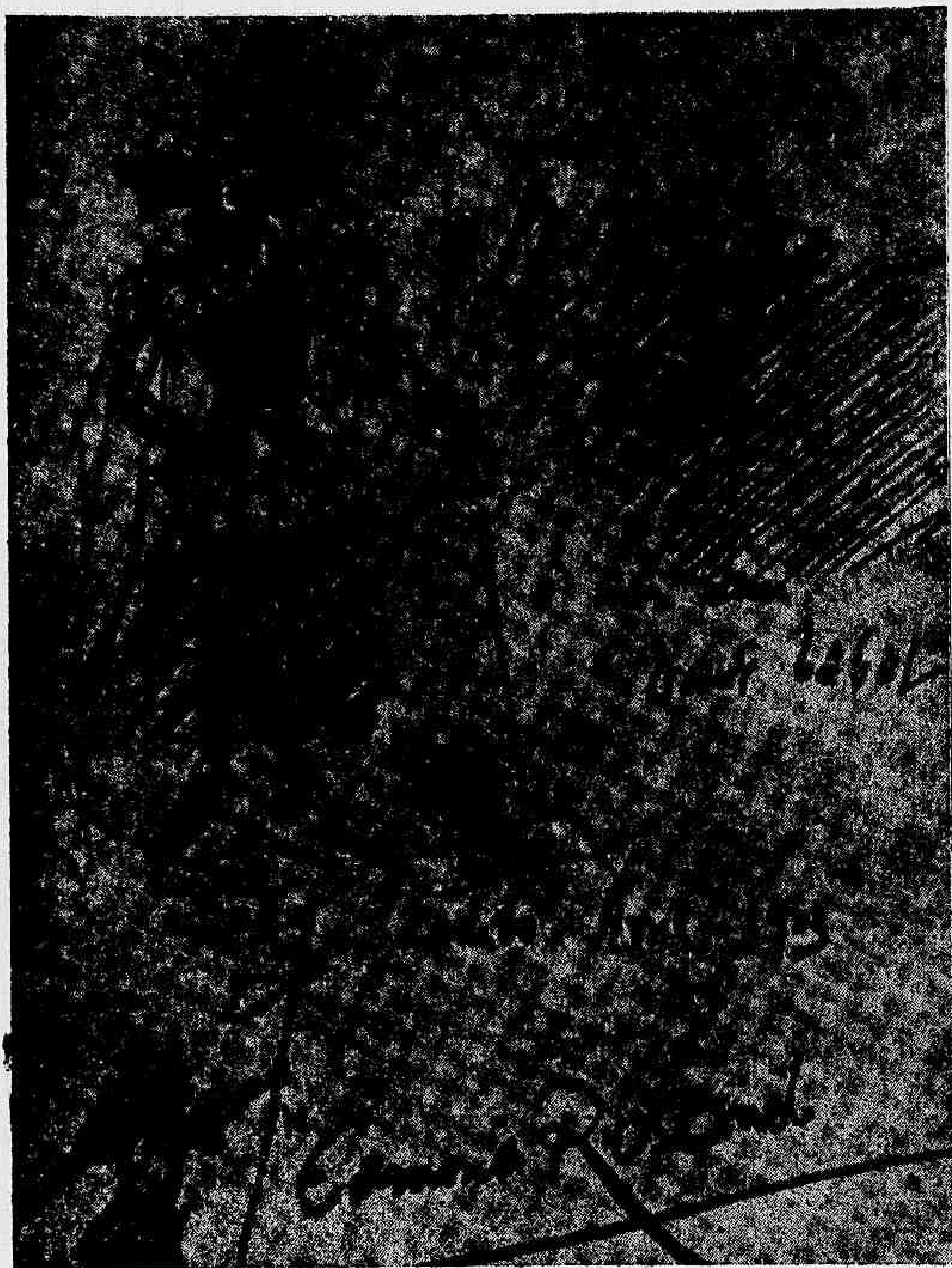

PERU'S



SEMANA LITERARIA



EDMUNDO LYS



ROSTAND, DESENHISTA

EDMOND ROSTAND gostava de desenhar. Aqui está um interessante «croquis» do poeta sôbre um exemplar de «Cyrano Bergerac», para ilustrar uma dedicatória.

ÁLBUM DE FAMÍLIA

MURILO ARAUJO escreveu certa vez, abrindo um livro:
«Creio na Poesia Santa, nessa infância de espírito, orvalhada de estrêlas...»
Assim falou o poeta no pórtico de «A Escadaria Acesa». E, nessas palavras, está a melhor síntese que poderíamos querer da poesia de Murilo Araujo.
Sua melhor profissão de fé.
Fé na poesia como uma vocação e um destino. Poesia Santa — disse êle — e essa é a mais alta idéia de que um poeta pode dar da poesia, emanação divina, mandato transcendente que ilumina a humanidade, através de alguns raros predestinados.
Poesia: infância do espírito — e essa é a suprema concepção da poesia. Infância — vale dizer — inocência, pureza, sinceridade. Infância: estado lírico absoluto, revelação da vida, sentimento do maravilhoso, descoberta encantada do mundo. Infância: estado angélico, isento de todo o mal. Infância — natural bondade, solidariedade espontânea, perdão da vida, graça da natureza: poesia.
E, por sôbre essa pureza, o céu azul, semeado de estrêlas: poesia — infância de espírito, orvalhada de estrêlas!
As estrêlas — o mistério e o maravilhoso encantamento.
As estrêlas — pensamento de Deus, poesia divina, nos espaços infinitos.
As estrêlas — a beleza e o sonho, fulgindo no azul, momento e eternidade, ritmo de luz e de ignoto, na música dos intermundios, na sublime harmonia universal.
As estrêlas — a música e as palavras do infinito. A palpitação dourada do eter. Os sinais divinos. Ideograma de Deus, esclarecendo o mundo — no vaticínio dos astrólogos, nos cálculos dos astrônomos, no simbolismo das religiões, no coração dos poetas!
Poesia: «Creio na Poesia Santa, infância de espírito, orvalhada de estrêlas!» — assim disse o poeta. E nunca, nenhum poeta melhor sintetizou o estado poético, nem melhor definiu a sua própria poesia.
A poesia de Murilo Araujo, através de seus livros, está nessa definição: êle possui a religião da poesia — mais de que a vocação — e sua arte tem sido a procura da pureza, da simplicidade absoluta, através da verdade, da inspiração e das formas. Nos olhos e no coração, o sentimento da grandeza e da eternidade que se materializa no orvalho das estrêlas.

NOTICIÁRIO

ATRAÇÃO PELO HORRÍVEL

Quando o primeiro volume de contos de Angus Wilson, "The Wrong Set", saiu no ano passado, foi muito mais lido do que geralmente o são os livros de contos. Surgiu agora nova coleção, "Such Darling Dodos". Assim como Isabella Thorpe em "Northanger Abbey", de Jane Austen, estava certa de que todos os romances góticos que ela lera àvidamente eram "hórridos", também a maioria dos admiradores de Augus Wilson admitem que os assuntos por êle escolhidos são hórridos — extremamente hórridos. Por que será, então, que os leitores que detestam os assuntos horríveis, não obstante julgam seus contos irresistíveis, tendo de ser lidos de uma só vez? Por que sua pontuação pouco cuidada não afasta os leitores? A única explicação plausível é que o sr. Wilson possui o mais raro dos dons literários — o poder; o poder exercido ao máximo por Coleridge em "The Ancient Mariner". Mas o que o sr. Wilson fará quando houver exaurido o pavoroso, está além do previsivel.

LIVRO SÔBRE O CINEMA INGLÊS

As pessoas interessadas no desenvolvimento e progresso dos filmes cinematográficos no Reino Unido, certamente gostarão de ler um livro recentemente publicado, a 3 xelins e 6 pence, para o British Council, por Longmans Green and Company, Ltd. Intitulado "The Year's Work in the Film", trata de todos os aspectos da rodagem cinematográfica na Grã-Bretanha no ano de 1949, e inclui um artigo compreensivel por Vasil Wright sôbre Carol Reed, cujos filmes "The Fallen Idol" e "The Third Man" foram provàvelmente os mais distinguidos dos que foram exibidos durante o período de que trata o livro.

O ano de 1949 poderá não ter sido de vindima para a indústria cinematográfica britânica, mas pode-se recordar com certo prazer de "Kind Hearts and Coronets", "The Queen of Spades", "Quartet", "Passaport to Pimlico", "The Small Back Room" e "Scott of the Antartic", todos mencionados no livro. O livro também apresenta capítulos sôbre decoração, sôbre os documentários, sôbre o Instituto Cinematográfico Britânico, sôbre livros que tratam de filmes, e sôbre gravações de músicas cinematográficas.



A propósito da tradução publicada agora, de «L'Aiglon», de autoria de Gilberto Bacellar, êste «croquis» de Ribas, evocando Sarah Bernhardt no papel-título da obra.

★

★

POEMETOS DE CHIANG SING

CANÇÃO DO AMOR SINGELO

Dentro da noite: nós dois.
Numa esteira humilde
juncada de açucenas:
O Paraiso...

★

NO PAVILHÃO DAS PEÔNIAS

Alaúdes silenciosos.
Bailarinas desmaiadas.
Noite...
De saudade as fôlhas caem!

CANÇÃO DE SUAVE FRAGRÂNCIA

Como atrever-me a pensar
que o brilho do orvalho
sôbre as rosas, é efêmero,
se eu mesma, neste mundo
ficarei tão pouco tempo?

★

NO JARDIM DO PALACIO DE JADE

Que perfume suave!
— O Cosmos é uma rosa —
Que perfume de Cosmos!...

FORA DO PRELO

MINHA JANGADA DE BAMBU — Renato de Alencar — Cia. Editora Americana — Rio.

Todos os que fomos criados no interior, no delicioso remanso da província, nos agrestes e coloridos sertões dêstes Brasis, temos o direito de ter pena dos meninos da cidade, dos que não tiveram, para enriquecer-lhes os primeiros contátos com a vida, a paisagem rústica das vilas ou das fazendas, dos engenhos ou dos arraiais. E' que o sertão, a província nos forram de sensações inesquecíveis, de imagens deslumbrantes, nos proporcionam aventuras de uma riqueza inesgotável, ficam em nós com seus tesouros de natureza e de vida simples, nossa melhor herança, vida em fora, capaz de nos fazer melhor sentir os contrastes, de melhor apreciar a cidade, a civilização, sem, com isso, perdermos a memória daqueles cenários que se gravaram no nosso coração, na melhor época da existência, e que são a fonte permanente de beleza, de emoção e de bondade, com ser, também, a terra abençoada para nossas fugas sentimentais, o clima lírico para onde nós transportamos, às vezes, a permanente procissão de fatos e de evocações que nos servem à fantasia, que lastreiam nossas obras, dando-lhes mais nitidez, mais sentimento, mais calor humano.

Estamos pensando nisso diante do livro que Renato de Alencar publicou, há já algum tempo, cujo registro só hoje podemos fazer: «Minha Jangada de Bambu». Trata-se de um romance da vida agreste da província e é, mais do que isso, a memorização de fatos por um menino. E assim, de novo estamos vendo aquelas reservas de vida que a província dá à criança, tanto êste livro tem pulsação, carne, humanidade, verdade e emoção real.

O romance de Renato de Alencar, por tão verdadeiro e natural, na composição, nos personagens, nos episódios, nos quadros que nos pinta, cheios de de pitoresco e de côr, da idéia de uma auto-biografia. E' claro que ninguém poderá contar a história de um menino, sem se contar um pouco, evocando a própria infância. Mas, aqui, há mais do que a evocação de episódios, de cenas e de conflitos. «Chiquinho» surge-nos vivo, a todos os momentos, reagindo com sinceridade, atuando com propriedade. Há, pois, a arte do romancista que se soma à simples evocação, à lírica memorização. O artista está sempre atento, por trás de seu herói. Completa seus traços e supera, assim, a realidade da simples biografia, dando-lhes essa super-humanidade que é própria do romance. E seguimos até o fim o desenrolar dos acontecimentos, acompanhando essa re-descoberta do mundo, feita na paisagem do Norte, com a soma de seus costumes pitorescos, saborosos, no meio de sua gente — essa re-descoberta do mundo que é tôda história da infância.

«Chiquinho» é, como agora se diz, um personagem semi-documentário. Tem os traços reais que lhe deu o romancista e sua grande aventura, nêsse redescobrimento, se fixa em todos os leitores pela arte de Renato de Alencar, que o soube compor com um material humano evocativo e pungente, contando-nos a sua história nêsse estilo vivo, simples, animado, aliciante, que é o seu estilo.

★

CONTEMPLATIVAMENTE - Clara Magalhães - Gráfica Muniz - Rio de Janeiro.

Não há como as mulheres para descobrirem o sentido preciso das palavras, para escolhê-las com acêrto, para aquilo que desejam exprimir. Aqui está o livro de poemas em prosa de Clara Magalhães, uma jovem escritora que se estréia em livro, depois de colaborar em nossa imprensa e de receber, por isso, o estímulo de quantos a leram, nas efêmeras páginas dos jornais, livro intitulado com um advérbio: «Contemplativamente».

Estamos em que a autora foi buscar a epígrafe de seus poemas na própria atitude que prefere, diante da vida. Sua sensibilidade afastou-a da fôrça dos substantivos, fêz com que temesse a precisão dos adjetivos. Ela, tão indecisa, tão tímida diante dos acontecimentos, a ponto de escolher o poema em prosa, na sua ondulação, na sua indecisão de rumos, nos seus contornos vagos — para exprimir-se, para confessar-se, para definir-se, optou por êsse advérbio que nos conta de seus pendores, de seu feitio contemplativo, de seu gesto de paz e de perdão, de sua piedade um pouco irônica, diante dos fatos, das criaturas e das coisas.

Clara Magalhães acha a vida bela, compreende, consola-se, explica os fenômenos, através de uma sensibilidade vibrátil que se superpõe à inteligência. Lírica, sua prosa tem sempre mais beleza do que verdade. E, quando a verdade de seus pensamentos se marca, é que ela assumiu uma forma de beleza. Mas, não é a verdade o objetivo destas páginas, muitas vêzes tão sentidas, tão cheias de calor, mas, sim, as aparências, ricas de sentimento e de emoção e



TENESEE WILLIAMS é certamente um dos maiores nomes do teatro atual. Aqui está o autor de «A Streetcar Named Desire», visto pelo caricaturista William Auerbach Levy.

que nos fazem lembrar no poeta, para quem «as únicas coisas verdadeiras que existem são as nuvens». Clara Magalhães, prefere também as nuvens e êstes seus poemas são leves como as nuvens, com a verdade irisada dos cúmulos e dos cirrus, inventando imagens e movimentos sôbre o azul distante, na sua contemplação emocionada e reticente...

★

O ENERGISMO — Alberto Montalvão — Bruno Buccini — Rio.

O escritor e publicista Alberto Montalvão voltou-se para as indagações filosóficas em tôrno da vida e do destino humano, oferecendo-nos uma contribuição para o exame e a solução de nossos problemas.

Como muitos outros espíritos êle procurou estabelecer uma teoria de aperfeiçoamento, indo encontrar a fonte de seu otimismo nas nossas reservas de energia interior, capazes de fortalecer a natureza e de se transformarem em fôrças criadoras, aquelas que nos consolam de nossa condição humana e da efemeridade da existência.

A síntese do «Energismo», dá-nos Alberto Montalvão nesta primeira página onde escreve:

«O homem vem à terra para progredir e compreender. Deve lutar com ânimo inquebrantável, e desta luta advirão resultados imprevisíveis que o ajudarão a regressar mais forte à sua origem divina. Depende dêle, vencer ou ser vencido».

★

NO REINO DOS SONHOS - Claudionor Linhares — Dep. de Imprensa Nacional — Rio de Janeiro.

Neste fim de ano, em primorosa obra gráfica da Imprensa Nacional, aparece êste livro infantil de Claudionor Linhares, com ilustrações de Floriano de Paula. Trata-se de um livro de histórias em que o autor procura se avizinhar da fantasia que nos deram os contos feéricos, tecidos em uma fabulação ao mesmo tempo ingênua e rica de acontecimentos fantasistas, capazes, assim, de aliciar o pequeno leitor e servir ao seu sonho, enriquecendo-o de figuras, cenários e episódios de encantada inspiração. A essas histórias, os desenhos de técnica simples e muito sugestivos de Floriano de Paula acrescentam as imagens plásticas que tanto falam aos olhos infantis, completando as estruturas dos sonhos que as crianças buscam nos livros de histórias.

«No Reino dos Sonhos» é um belo livro infantil, com os seus contos de temática encantadora, desenvolvidos com graça e inspiração, nêsse estilo difícil de contar à infância, estilo em que a simplicidade não compromete a elegância da narração.

★

PUBLICAÇÕES

Temos recebido as seguintes publicações: Saúde e Alimentação», do SAPS; «Fichário», dos editores Pongetti; «Jornal do Povo» (Suplemento literário mensal), de Ponte-Nova, Minas; «Revista do Instituto Histórico de Alagoas», de Maceió; «Letras Fluminenses», de Niterói; «Meridiano», de Teresina. «Meridiano» publicou um número dedicado a Da Costa e Silva, sôbre o qual falaremos na próxima «Semana».

★

HISTÓRIA DO BRASIL, de Rocha Pombo: eis uma obra que, destinada aos cursos superiores e faculdades de filosofia, merece figurar em todas as bibliotecas, junto de Varnghagen, Capistrano de Abreu e outros mestres da matéria

Abrangendo estudos que começam no panorama do mundo, no século XV, e chegam até o ano de 1946 — atualização feita por Hélio Viana — o livro, publicado pelas Edições Melhoramentos, oferece uma visão nítida e inteligente do passado e do presente do país, quer pelo desenrolar dos fatos, quer pela atuação dos vultos predominantes. As qualidades invulgares de Rocha Pombo, historiador, aí estão, a esclarecer dúvidas de «História do Brasil». O volume se enriquece de ilustrações muito a propósito, algumas da maior variedade.

★

CÉUS E TERRAS DO BRASIL, de Visconde de Taunay, é outra obra que enriquecerá qualquer biblioteca. Ouvindo-lhe o nome, ou lendo-o, todos nos lembramos da «Inocência» e da «Retirada da Laguna». Mas não vai, nisso, muita justiça, pois o autor de «Ouro sôbre azul» escreveu outras obras também de grande valor. Demonstra-o a belíssima apresentação, feita pelas Edições Melhoramentos, de «Céus e terras do Brasil», reunindo três livros: o que dá título ao volume e, mais, os de «Viagens de outrora» e «Paisagens brasileiras».

Estudando aspectos do homem e da gleba, inclusive fatos de velhos campanhas eleitorais e das Caldas da Imperatriz, «Céus e terras do Brasil» têm um sabor especial para os que apreciam sentir a evolução de nosso país.



CINEMA E LITERATURA

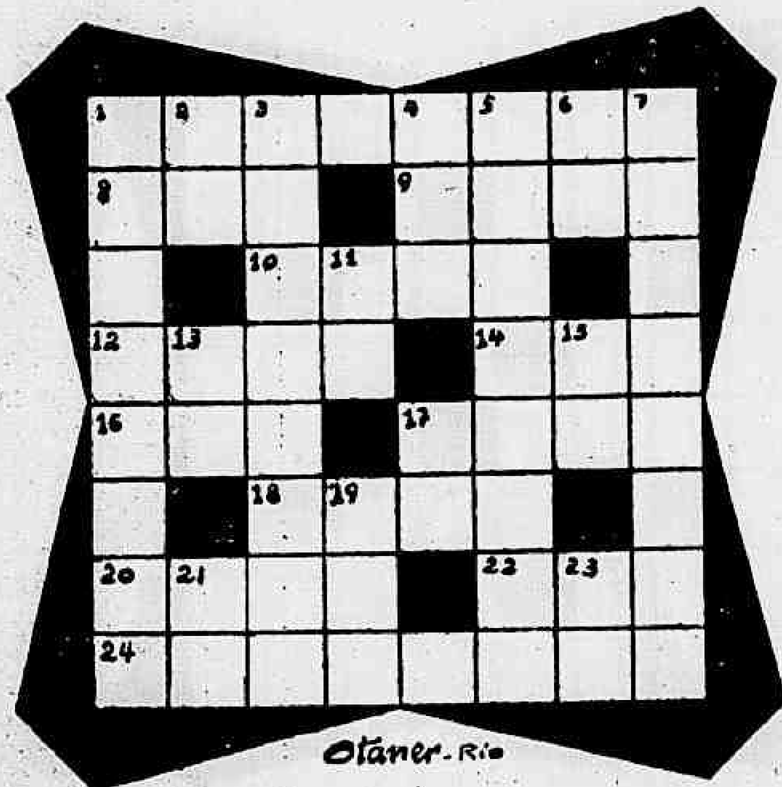
Dois momentos do filme americano (produção M-G-M), com argumento extraído de "Madame Bovary", de Flaubert: Ema e o marido (Jennifer Jones e Van Heflin) e Ema e o amante (Louis Jourdan). Nesse filme, a figura de Flaubert era interpretada por James Mason.



PALAVRAS CRUSADAS

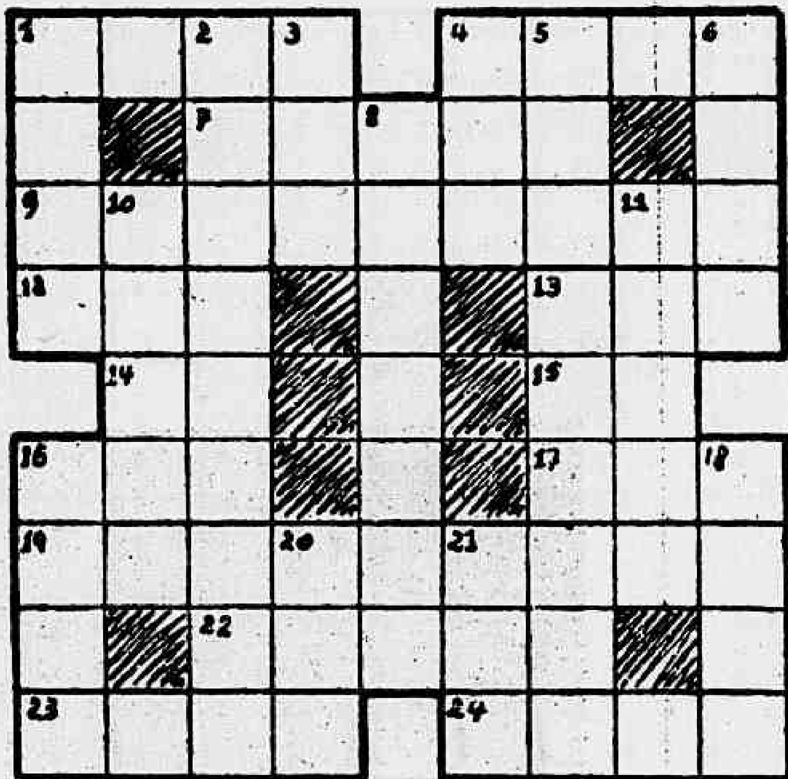
Problema n. 31 — PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — 1. Semelhante a uma varinha — 8. Planta herbácea da família das Anonáceas, utilizada na confecção de balaios e cestos — 9. Rêde dos índios do Brasil (pl.) — 10. Festa nacional — 12. Jornadas — 14. Carlinga — 16. Uma das ilhas Lucáias — 17. Explicação da religião de Zoroastro — 18. Olhar com atenção, refletir — 20. Mau olhado — 22. Cumprimento de estofo necessário para a confecção de um quimono (no Japão) — 24. Casada.



VERTICAIS: — 1. Que vive nos campos — 2. O mês de agosto do calendário sirio-macedônio — 3. Nugacidade — 4. Cidade dos Estados Unidos, Estado de Pennsylvania — 5. Que não tem fenda — 6. Prefixo que traz a idéia de repetição — 7 Cauda de cometa — 11. Trunfo — 13. Língua negra do grupo nigério-senegalês — 15. Prefixo latino que traz a idéia de privação — 17. Undécima letra do alfabeto árabe — 19. Tornar — 21. Sufixo de diminuição — 23. Prefixo que denota proximidade.

Problema n. 31 — PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Emblema — 4. Rosto — 7. Agiu — 9. Reparar — 12. Argola — 13 — Folha de palma — 14. Outra cousa — 15. Relação entre o diâmetro e a circunferência — 16. Ação — 17. Cloreto de sódio — 19. Vendedora ambulante — 22. Praça de taba — 23. Atreve-se — 24. Uma das cinco partes do mundo.

VERTICAIS: — 1. Gruta pequena — 2. Solilóquios — 3. Tribo árabe da Berbéria — 4. Colorido — 5. Exame médico das diferentes partes dum cadáver (pl.) — 6. Africana — 8. Título de certas publicações periódicas — 10. Doido, idiota — 11. Fazer aliança — 16. Qualquer porção de circunferência — 18. Lodo — 20. Mau cheiro — 21. Época.

Soluções dos Problemas do número anterior:

HORIZONTAIS: — Fanático — Mu — Amorado — Gatos — Lá — Ira — Atol — Tala — Ari — Ir — Tiras — Avivada — Cá — Abusaria.

VERTICAIS: — Má — Acaiora — Fugitiva — Natal — Amo — Tosa — Ir — Odalisca — Araribá — Tarar — Atas — Ida — Vu — Ia.

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — Isografia — As Repeso — Ecôs — Lo — Nas — Ril — Tu — Gazo — Cabear — Ga — Idiopatia.

VERTICAIS: — Assentado — Ogros — Sap — Misologia — Ia — Rés — Feliz — Ao — Caubi — Raras — Gap — Ci — Eos — Aa.

★

NOTA — **No número anterior as respostas publicadas foram as dos problemas número 29, também publicados no mesmo dia.**



HOMENAGEM

As esposas dos oficiais generais, altos funcionários e de diversos oficiais superiores da Fôrça Aérea Brasileira estiverem incorporados na residência da sra. Sephora Trompowsky para fazer entrega à espôsa do ten. brigº Armando Trompowsky da seguinte mensagem em pergaminho: «Senhora Sephora Trompowsky. Porque em sua personalidade vemos um símbolo das virtudes de clareza e elevação, alto apanágio feminino, o culto da amabilidade e da graça, o coração amigo que vai semeando afetos e colhendo afetos, dêsses que sabem viver enquanto sulsam na tarde de primavera florida e serena, é por tudo isso e por muito mais que, em testemunho da amizade e graça lhe dirigimos, erguendo-nos acima do transitório e do aparente, esta mensagem que a sinceridade acalora. Ano Santo de 1950». Seguem-se as assinaturas das sras. Leonor Mascarenhas, Lúcia Muniz, Maria Dias Costa, Ilka Seco, Flávia Ararigbóia, Helena Rozsanyi, Alda Barcelos, Branca Junqueira Aires, Elza Brasil, Ema Hammerly, Guiomar Neto dos Reys, Helena W. Ferreira, Hilda Moss, Judith Chagas, Júnia Fontenele, Maria Cunha Machado, Lúcia Matos, Lourdes Grilo, Maria Aboim, Maria Lúcia Daquer, Maria Souza Cunha, Nícia Kahl, Nilda Sá Earp, Pepita Melo, Rita Fleiuss, Anezia Pinheiro Machado, Célia Mendes, Haydée Ribeiro de Castro, Helena Pinheiro de Andrade, Lia Granja, Lourdes Carvalho, Maria Tereza Castro Lima, Nilza Milanez, Vera Fonseca, Antonina Sampaio, Maria Crolina Fleiuss, Gringa Salém e Izabel Morais. Após a leitura da mensagem foi oferecido à sra. Sephora Trompowsky um lindo colar de pérolas.



Nicodemus

RECO-
MENDA
O
NOVO

PRATO DO DIA

UM DIA DÊSSES
ACABO FICANDO MAIS MALUCO
DO QUE REALMENTE JÁ SOU
JUST BECAUSE
PRECISO COMER AQUELE PRATO
COMO O DESEJO COMER, ATÉ FARTAR...



POR ENQUANTO
SÓ POSSO MESMO,
NÃO HÁ OUTRO GEITO
DE ME CONTENTAR,
SENÃO OLHANDO
AS CHEIAS MESAS
ESTRANGEIRAS,
ONDE SE COME
TAL GULOSEIMA,
SE PAPA
TAL ACEPIPE
E ME BABAR,
AGUA NA BOCA...
MAS HÁ DE VIR
O DIA
EM QUE
DEPOIS DE TE ACERTAR
UM PONTAPÉ
ESPLENDIDO,
AO CHEGAR A VEZ
DE SER SERVIDO
GRITAREI:

SALTA UM DIVORCIO CAPRICHADO, NA MANTEIGA!

A VIDA DE EVANGELINE BOOTH

(1865)

Por HENRY THOMAS e DANA LEE THOMAS

(Direitos adquiridos com exclusividade pela REVISTA DA SEMANA com a Livraria do Globo, de Pôrto Alegre)

ELA tinha muitos mimosos para alimentar e com quem brincar. O totó Nelson, os coelhos e o bicho-da-sêda. E ainda havia o papai, o melhor de todos os companheiros de brinquedo. Papai era um homem ocupado. Dizia-se que êle trabalhava "quarenta e oito horas das vinte-e-quatro do dia". Estava planejando alguma coisa para a emancipação da humanidade. Mas quando se achava em casa, cantava e assobiava tôda espécie de toadas, contanto que não estivesse atacado pela sua dispepsia. Nunca subia as escadas a passo, como todo o mundo. Galgava os degraus "de um só pulo". Um atleta formidável, e meigo como uma mulher. E tão compreensivo! "Contem-me as novidades, meus filhos", costumava dizer mesmo que a mais importante visita do mundo estivesse esperando fora do gabinete para vê-lo. E então Eva lhe contava o horror que tinha acontecido naquele dia. Tratava-se de Bramwell, aquêle diabinho de irmão que queria ser cirurgião. Duma feita êle dissecara um camondongo bem na frente dela. E desta vez abrira-lhe a boneca a cortes. Quando ela viu a serragem a sair pelos furos, começou a chorar. E Bramwell troçou dela:

Bobinha, onde já viste uma operação sem sangue?

Havia uma criaturinha extremamente fiel a Eva. Era Nelson, o cão de caça. Papai dera-lhe o nome do grande herói naval. Mas um dia Nelson se meteu numa situação nada heróica. Mordeu o braço da criada de sala. Desapareceu em seguida do seu canto costumeiro, e Eva não o conseguiu achar. Papai levou-a à cidade, mostrou-lhe os divertimentos, fêz o que pôde para a consolar. No caminho para casa contou à filhinha histórias maravilhosas sôbre petiços galeses. Mas onde estava Nelson? Eva não se consolava. Foi quando lhe chegou um presente, todo embrulhado. Ao abri-lo, ela deu um grito. Era um bonito tapetinho feito da pele do fiel Nelson. Para acalmar a histeria dela, papai teve de mandar levá-lo embora.

Eva foi o sétimo dos pequenos Booths que emigraram do céu. A neve se acumulava em grossa camada quando ela chegou no Natal de 1865. No ano do nascimento dela, o reverendo William Booth tomou a mais grave decisão da sua vida. Tendo discutido com os metodistas a respeito do melhor método de salvação das almas, abandonou o púlpito e deixou sua igreja.

Sua casa tornou-se o quartel-general da "nova Igreja". Foi numa excitante atmosfera de grandes idéias e de grandes feitos que Eva cresceu. "Nós os Booths somos uma gente excêntrica", gracejara William Booth. E o fato é que Eva percebeu que êles eram diferentes dos outros. Seguidamente seu pai vinha para casa de noite com o rosto feito um mar de sangue. Porque as novas pessoas para as quais êle pregava nunca tinham estado na igreja e não se preocupavam com Deus. O heroísmo dessas horas de pregação tomou conta de Eva. Ela arranjou as bonecas, as vassouras da cozinha e as almofadas da sala como se fôssem fiéis num templo, e trepando a uma mesa pôs-se a pregar para elas. Essas estranhas almas também nunca tinham vivido para Deus. Que grandioso entoar um hino religioso por elas e vir a ser uma salvacionista! Assim era como se chamava seu pai a si mesmo.

O salvacionismo era um novo ideal pelo qual se sofria. Seu irmão Bramwell renunciara à idéia de ser cirurgião e seguira o pai pelas ruas. Atrás dêle foram Ballington, Emma, Catherine e Marian. Usavam fitas vermelhas, entoavam cânticos e tocavam pandeiros. Que espécie de magia era essa? Eva correu para sua mãe e deitou a cabeça em seu colo, exclamando excitada:

— Mamãe, *eu quero viver a vida.*

A mãe acariciou-lhe a cabeça e respondeu:

— Veremos, querida.

Ora, se Bramwell e os mais velhos estavam arrumando as pessoas rebentadas, não havia razão para que *ela* não pudesse fazer o mesmo. Sacudiu seus cabelos ruivos e colocou uma tabuleta na sua casa: "Consertam-se bonecas". Convidou tôda a criançada da vizinhança a trazer suas bonecas de pano e madeira que tinham perdido os olhos, as pernas ou os narizes, que ela as deixaria como novas.

Foi essa a sua primeira cruzada de caridade.

II

Quando William Booth deixou sua igreja, passou por um estado de "trevas de espírito". E daí forjou um exército da Missão Cristã para pregar entre os párias da sociedade londrina. Tinha em mente o trabalho dos evangelistas e profetas que haviam procurado converter "homens radicalmente maus" em homens radicalmente bons. Aproveitou uma casinhola para escritório e organizou sopas populares para os pobres de Whitechapel. Pois "não podemos alimentar um estômago vazio só com religião". Estando convencido de que o único meio de salvar definitivamente um bêbado crônico era dar-lhe trabalho, transformá-lo desde o momento da sua conversão num libertador de outros bêbados, recrutou seus pregadores entre os vencidos e proscritos que êle socorrera por tôda a parte, e fêz dêles um exército para socorrer os seus semelhantes. "Vamos buscar nossos apóstolos nas tascas, nas canchas de bolão e nas casas públicas". Sabia que "os homens e mulheres meio mortos de fome e meio brutalizados com quem trabalhava se recusariam a comparecer aos lugares costumeiros do culto, mas gostariam como crianças de paradas e uniformes". Sabia que o rufar dos tambores daria resultado onde os sinos da igreja tinham falhado. Percebeu que a mais humilde criada de cozinha adorava o soldado inglês. Assim, modelou sua organização eclesiástica conforme o exército britânico.

E por seus esforços nada recebeu a não ser injúrias de tôda a nação. Solicitou donativos aos abastados, e durante o primeiro ano só cento e tantos mil cruzeiros foram subscritos. Pediu aos pobres apenas compreensão, e muitos dêles o apedrejaram. Cada conversão era realizada à custa do seu sangue. Os magistrados dissolviam-lhe os comícios, e os baderneiros de rua moíam-lhe os ossos. Repetidas vêzes foi arrastado ao cárcere. Os donos das tabernas, enraivecidos com a campanha dêle contra a bebida, mobilizaram tôda a maquinaria legislativa da nação para o escorraçar da Inglaterra. Os moradores das zonas exclusivamente residenciais manifestaram sua "vexação" ante o exército de mendigos esfarrapados que marchava atrevidamente pelas ruas, desfraldando bandeiras e tocando tambores a pregar salvação. Quem era aquêle perturbador da harmonia nacional, com sua chusma de moleques e sua ladainha de aleluia? Era um maníaco ou um conspirador?

As "clases cultas" da nação ficaram chocadas com "as lágrimas sôltas, as inclinações e as orações" dêsse William Booth, com o ruído dos seus pandeiros e a exagerada sentimentalidade das suas "conversões"; com todo aquêle "estardalhaço", em suma, que elas encaravam como um "terrível golpe contra a dignidade do espírito humano".

William Booth, porém, não se perturbou. Nenhum general deseja ganhar uma campanha por omissão. E êsse general gostava de sentir a luta... e de fazer publicidade em tôrno dela. Sempre que suas reuniões públicas eram dissolvidas pelos cacetes da polícia, êle se levantava do chão e gritava para o seu pequeno bando espancado e irritado:

— Chegou a hora de têrmos os nossos retratos nos matutinos!

III

Quando Evangeline entrou na adolescência, seu momento era chegado. Ela empunhou o pandeiro e levou seus ardentes cabelos ruivos para os bairros pobres de Londres, como uma bandeira. Vestida com os trapos dos miseráveis, pôs-se a vender pacotes de fósforos e flores em Piccadilly Circus, exatamente como tôdas as outras floristas. Depois de terminar o seu curso voluntário de miséria, estava apta a tratar mais hàbilmente com os deserdados. Ficava à cabeceira dos doentes, desembriagava os bêbados, e trazia víveres aos casebres mais pobres. Um acesso febril quase a levou à morte. Por algum tempo sentiu seu cabelo como que arder em chamas. Mas se restabeleceu. Dentro em pouco seu pai elevou-a à categoria de capitão no Exército da Salvação. Os "possantes" do East End londrino se haviam associado com o fim de a proteger. Numa ocasião, um policial avançou para ela enquanto Evangeline fazia uma pregação, e tentou prendê-la segurando-a rudemente pelo braço. Mas a "guarda pessoal" dela golpeou o polícia, derrubando-o sem sentidos no chão. Eva salvou a vida dêle, animou-o na recuperação da saúde no hospital, e ganhou um "polícia da salvação". Até morrer êle lhe enviava cartas escritas em grandes garranchos, e assinava: "Seu oficial".

Ela conduziu os seus sequazes para Torquay, a exclusivista estação balnear do litoral de Devon, convencida de que ninguém era rico demais para ser salvo. Mas as pessoas da sociedade não queriam o Exército da Salvação nos seus domínios. Moveram processo contra ela, Eva levou o caso ao Parlamento e lutou com êxito pelo seu direito de falar em público.

Um dia, apareceu no escritório duma mina de carvão e declarou que gostaria de descer ao poço e falar aos mineiros. O superintendente manifestou espanto.

— O quê? Até homens vigorosos hesitam em descer, senhorita!

Mas ela insistiu. Foi descida na gaiola. Num momento cruciante o cabo de transmissão quebrou, e ela quase morreu.

O "anjo branco", como era chamada, não temia nem o perigo nem o ridículo. Uma vez, quando ela falava num comício de "vagabundos", um homem curioso "com cara de leão" introduziu-se entre os espectadores sem revelar sua identidade. Era John Bright, o grande reformador que preferia resolver os problemas dos pobres antes pela política do que pelo evangelismo. Viera ao comício para troçar. Entretanto, a convincente expressão da voz da oradora o deixou enfeitiçado... Ali estava na verdade uma lutadora que trazia dignamente o nome da primeira mulher: Eva, *a mãe dos homens!*

Quando Eva tinha os seus vinte-e-três anos, William Booth nomeou-a comandante de todo o "Exército" de Londres. A Fortuna favorecia afinal os salvacionistas. Muitos inglêses que não gostavam das aleluias tinham, não obstante, chegado a perceber que êsses salvacionistas pretendiam alimentar três milhões de pessoas que haviam "não tanto *nascido* para o mundo como *sido condenadas* a êle". Notaram que enquanto o Parlamento estava debatendo quais as melhores medidas para o combate à fome, o Exército da Salvação organizava sopas populares. Começaram a ver, por fim, que debaixo do uniforme de William Booth estava um grande coração humanitário; e encheram de moedas os cofres dêle.

Entretanto, uma porção de salvacionistas tinha emigrado para o Novo Mundo. Eva embarcou para o Canadá a fim de chefiar o exército lá. Quando um bando de aventureiros arremessou-se para o Klondike à procura de ouro em 1898, ela organizou um corpo de enfermagem para os acompanhar e compartir os incômodos dêles. Aparecia entre as docas dos pescadores na Terra Nova e lhes fazia a vida mais fácil. Quando chegaram muitos dos refugiados das atrocidades na Armênia e desembarcaram em Toronto, Eva estava esperando por êles.

(Continua no próximo número)



EVANGELINE BOOTH

100.000 LITROS DÁGUA NO LEITE QUE O CARIOCA BEBE!

Texto de JOSÉ MARIA NEVES

EM PERIGO A SAÚDE DO POVO ★ ATÉ ÁCIDO E OUTROS INGREDIENTES IMPRÓPRIOS SÃO ADICIONADOS AO LEITE POR NEGOCIANTES INESCRUPULOSOS ★ A "CARAVANA DA SAÚDE" ATACA A QUALQUER HORA ★ COMO É VENDIDO O LEITE NA CAPITAL DA REPÚBLICA ★ DE INICIATIVA PARTICULAR, A SANEADORA CAMPANHA ★ O POVO, SEMPRE COMPLACENTE ★ O SINDICATO DOS OLHEIROS" ★ LEITEIROS ÀS VOLTAS COM A JUSTIÇA



Veja-se o estado de sujeira dêste depósito, que pode ser aberto com facilidade

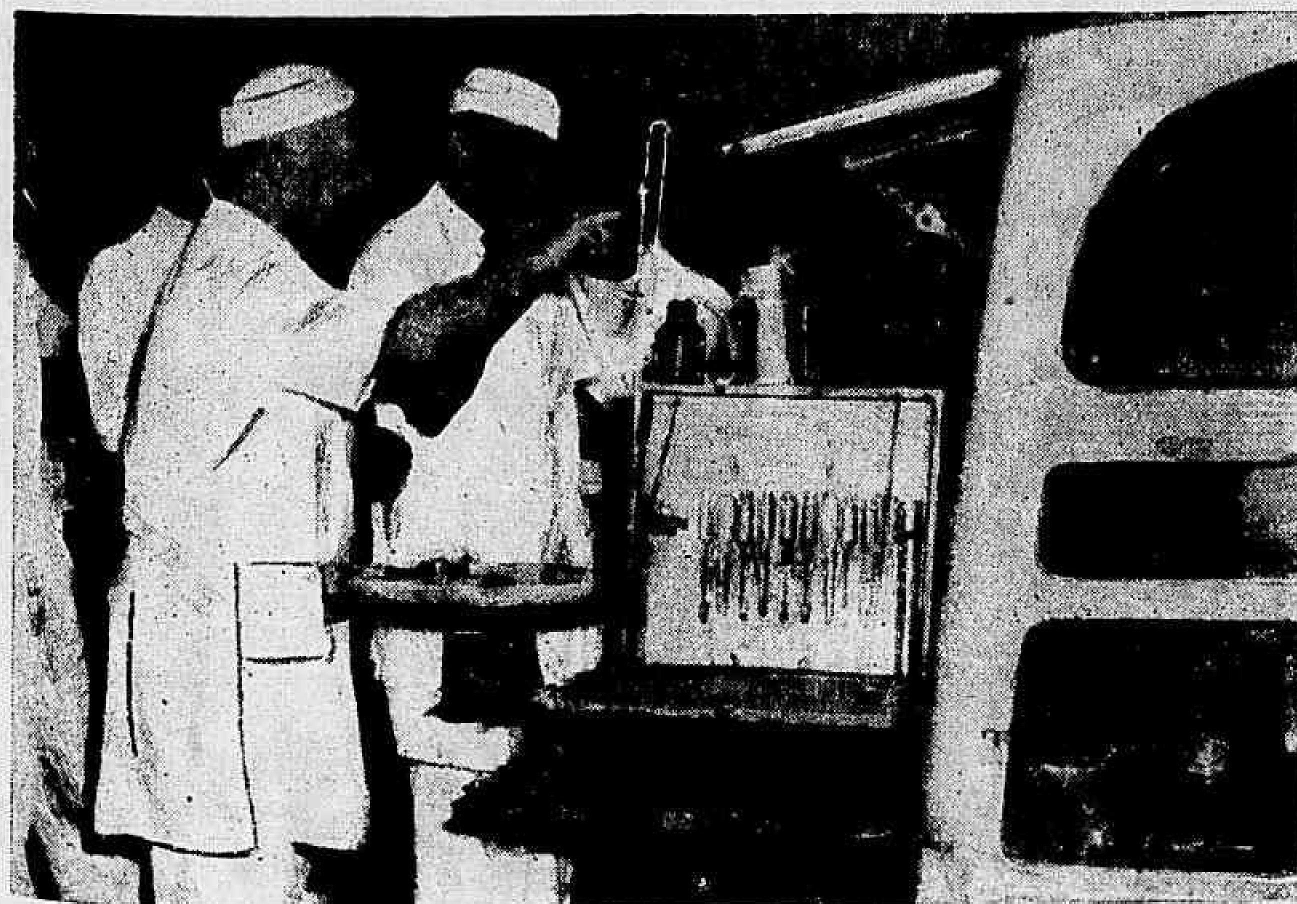
ANTES de iniciardes a leitura desta reportagem, caro leitor, permiti que chame a vossa atenção para o assunto que me proponho a focalizar. E', sem dúvida, um assunto de todo o interêsse, que diz respeito à vossa saúde e à de vossos parentes, principalmente a das criancinhas que criais com tanto carinho e desvêlo. Trata-se do leite, êsse precioso alimento que tanto bem faz ao nosso organismo como o dizem os médicos especialistas em nutrição. E não há como desconhecer as propriedades alimentícias dêsse produto. E' êle o principal elemento de nutrição das pessoas doentes ou convalescentes. E' também, o ingrediente obrigatório de qualquer espécie de alimento, seja preparado quente ou frio. E', ainda, o substituto legal, único, do leite materno, constituindo, por outro lado, a melhor refeição das crianças em idade escolar, para recuperar-lhes as energias dispendidas durante o ano letivo. Pois bem: atentai para o que vou expor.

LEITE COM AGUA E ATÉ ACIDO

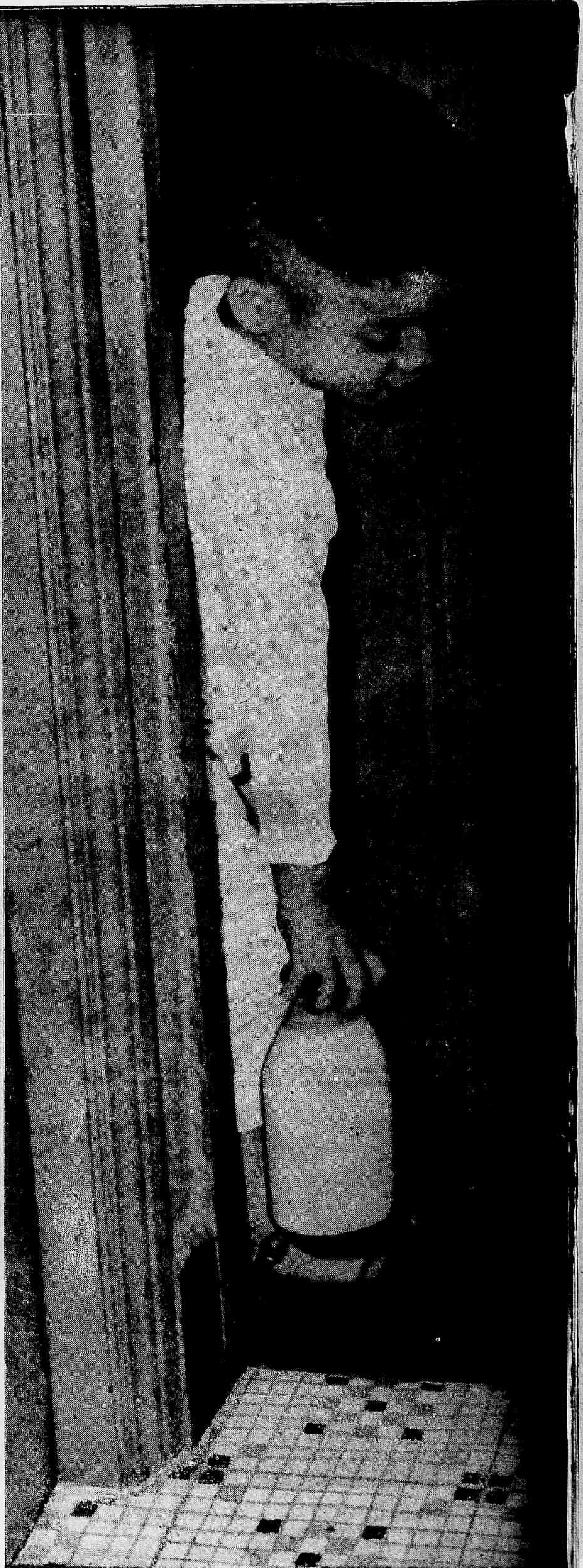
Uma tarde fui procurado por um cidadão que pediu a minha atenção para determinada reportagem. Dizia que eu haveria de tomar todo o interêsse quando soubesse do que se tratava. E expôs francamente o que lhe trouxe à minha presença. Deveria eu acompanhar uma diligência que seria efetuada no Distrito Federal, na companhia de elementos da Cooperativa Central dos Produtores de Leite, de químicos especialistas no produto, detectives e investigadores do Departamento Federal de Segurança Pública, pertencentes à Delegacia de Economia Popular. Iríamos, em caravana, surpreender os proprietários das denominadas «Vacas Leiteiras», que estivessem, na rua, vendendo leite à população dos bairros e subúrbios, para analisar e determinar as características do produto e, assim verificar se o mesmo continha ingredientes estranhos.

«Vacas Leiteiras» — é preciso que se explique aos nossos leitores de outros Estados, — são veículos a tração animal ou a motor, providos de uma pipa, que transportam o leite que é vendido no Distrito Federal. E começamos a árdua tarefa. A mim competia, unicamente, acompanhar o trabalho dos componentes da «Caravana da Saúde» para, depois, escrever esta reportagem. E, desde logo, cheguei à conclusão de que não seria pouco o material a ser recolhido.

Enquanto viajávamos numa confortável camionete da Cooperativa Central dos Produtores do Leite, o gerente daquele estabelecimento, sr. Paulo Fonseca e mais os srs. Thomaz Maracajás e José Padilha, respectivamente auxiliar e químico da organização que promovia a diligência, procuravam ilustrar o repórter sôbre o comércio do leite. E explicavam como os leiteiros inescrupulosos manipulavam o produto, com a intenção de adulterá-lo sem, contudo, modificar a sua aparência. Eis, a título de curiosidade, a composição: Para 1.000 litros de leite, a percentagem de água é de 50%. A água utilizada, sem o menor escrúpulo, é água suja e, para que não venha a oferecer um colorido azulado ao produto, depois de manipulado, é prèviamente adoçada. Depois, certa quantidade de farinha de trigo e, para dar consistência à criminosa mistura, ajuntam forte dose de ácido Lático. Isto feito, o produto é oferecido à venda e vai, então, provocar distúrbios gastrointestinais nas pessoas que têm a infelicidade de ingerí-lo. Muitas vêzes uma mãe não sabe atinar com a doença do seu filhinho. Imagina muita coisa, menos que a causa de tudo está no leite...

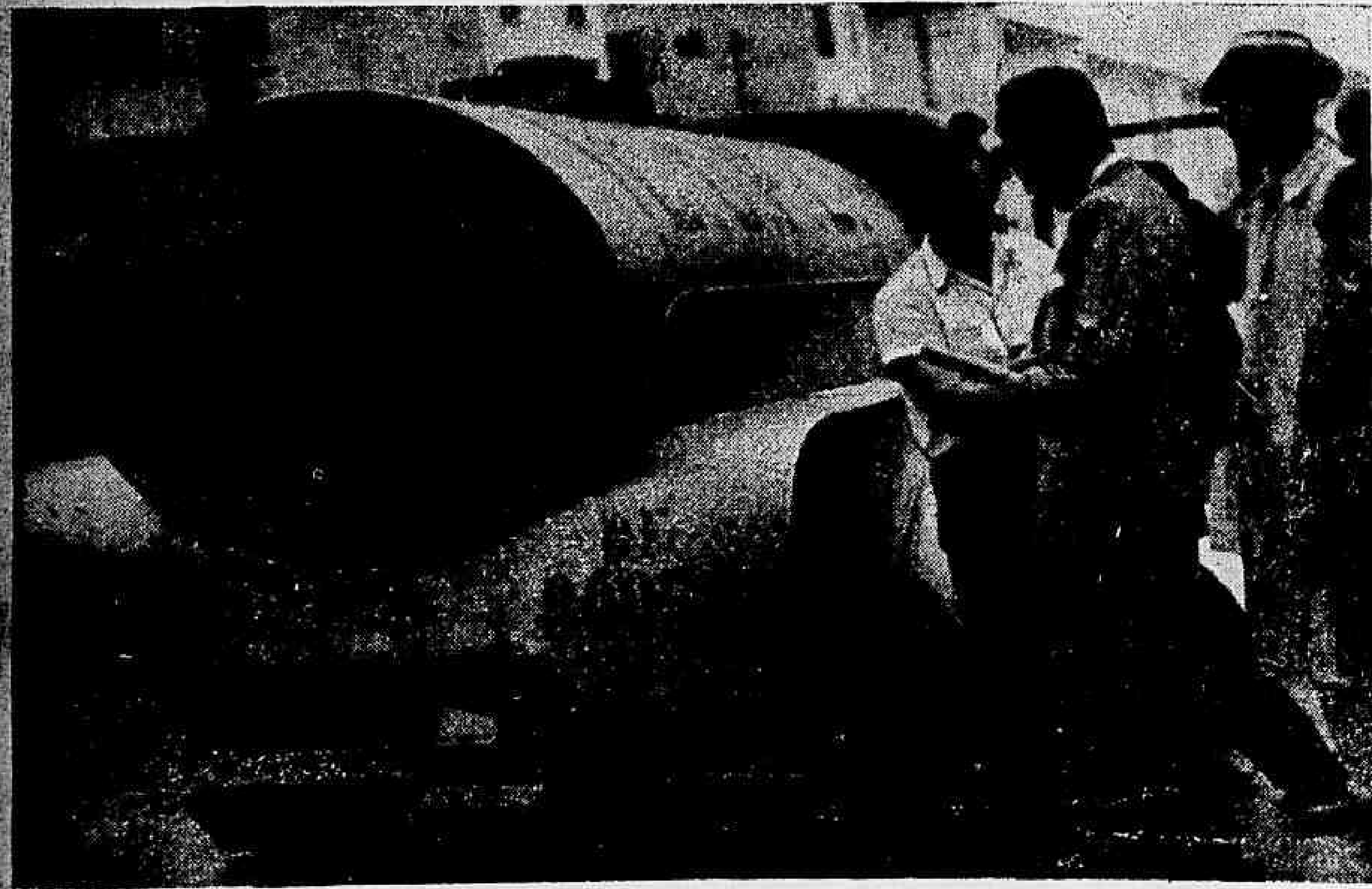


O terror dos fraudadores do leite: o Laboratório Volante! Esta foto foi tomada quando os químicos examinavam uma pipa. Ao lado, cena cotidiana recebendo o "quase litro"





Não há criança que não goste de leite. Mas as crianças cariocas se habituam com um leite tão ruim que, quando vão ao interior dos Estados e bebem leite puro e rico, pensam que estão tomando bebida estrangeira! E as crianças que moram em pensões? Imaginem que há casas dessas com vinte e trinta pensionistas, cujas donas compram um ou dois litros diários



Uma carro-pipa da CCPL para venda nas ruas e em copinhos de papel a CrS 0,70. Possuem vedação automática e exemplar sistema higiênico. Mas a fiscalização não permite fraude



Sistema condenado, mas que ainda se vê em Bangu. A autoridade está com a canequinha na mão trata de autuar o vendedor, não de leite, mas de uma coisa misturada com poeira

100.000 LITROS DE...

LEITE VENDIDO EM RECIPIENTES IMPRÓPRIOS

Mas, não é só isto. Tem muito mais. Muitas outras graves irregularidades estão sendo constatadas, aos poucos, pelos membros da «Caravana da Saúde». Homens habituados a lidar com leite, como, por exemplo, os srs. Paulo Fonseca, Thomaz Maracajás e José Padilha, — êste último há mais de 35 anos analisa o produto para determinar as suas características de densidade, gordura, acidez e pêso — conhecem os defraudadores e os locais onde os mesmos manipulam o leite, vão diretamente ao seu encontro. Por isso, estão sendo apontados à polícia não só os que adicionam água ao produto como, também, os que roubam na medida e aquêles que teimam em vender o leite em recipientes impróprios.

Como se sabe, de acôrdo com a Saúde Pública, só é permitida a venda do produto acondicionado em pipas higiênicas, com medidores automáticos. Entretanto, constatamos que essas exigências não estão sendo cumpridas. Principalmente na Zona Suburbana da cidade, vários leiteiros estão em desacôrdo com a lei. Um deles — João Tosta do Couto — vendia o leite numa carrocinha rebocada por um muar, verificando-se que os latões estavam sujos de detritos do animal, principalmente a torneira, que fica exposta, recebendo tôda a sujeira arremessada pela roda da viatura. Um outro — Angelino de Almeida Sobreiro — proprietário do auto-pipa chapa n. 6-89-13, foi detido na rua Quequiriçá, por ser encontrado no medidor automático do veículo um pedaço de borracha que diminui a sua cubagem em cêrca de 170 gramas. A existência dessa borracha, além de concorrer para diminuir a medida, modifica o sabor do leite, de vez que, apodrecendo, nunca é removida.

Um detalhe: de acôrdo com cálculos efetuados pelos técnicos, mensalmente são adicionados criminosamente cêrca de 100 mil litros dágua ao leite que é vendido à população carioca. Algumas centenas de leiteiros inescrupulosos já foram prêsos e aguardam o pronunciamento da Justiça. Outros serão, igualmente, detidos, pois a saneadora campanha prosseguirá...

O POVO, SEMPRE COMPLACENTE...

A passagem da «Caravana da Saúde» pelos diversos bairros e subúrbios do Distrito Federal vem sendo entrecortada de episódios curiosos. O povo cerca o carro em que está instalado o laboratório volante para análise do leite, em plena rua, e assiste, em todos os seus detalhes, ao trabalho do químico José Padilha. E, desde então, começam as donas de casa a torcer para que o resultado do exame não implique na detenção dos leiteiros que lhes servem habitualmente. E' um fato curioso, êste, que só encontra justificativa na boa índole do brasileiro. Terminado o teste e quando o leite é dado como ótimo, a massa de curiosos prorrompe em aplausos... E o prestígio do leiteiro aumenta consideràvelmente junto à sua freguesia.

(Cont. na pág. 43)



Êste garotinho está a deliciar-se com um copo de leite sem saber se é mesmo "batisado". O carioca bebe, diàriamente, 100.000 litros dágua no leite, e beberá mais se não houver severa vigilância e punição para os infratores... A paciência do povo tem limites!...



Um flagrante salvador da saúde da população. Êstes vasilhames estavam cheios de leite com 50% de água suja! Mas veio a ""Caravana da Saúde'' e acabou com a ""marmelada''



E esta? A torneira do leite fica por cima do pneu da carrocinha e dela recebe detritos, areia, lama, respingos o diabo! Mas há quem observe a irregularidade e providencie

OS QUATRO MOMENTOS DA SOLTEIRONA

O autor desta novela é o sr. Edgard de Souza Machado, residente em Macaé, aspirante a Escritor, aluno do CURSO DE LITERATURA ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS sob a direção do Renato de Lacerda. O autor, um dos primeiros inscritos nesse Curso que se destina a despertar vocações para as letras, conseguiu essa publicação-prêmio nas páginas da REVISTA DA SEMANA, de acôrdo com o Programa do C.L.E.P. em combinação com esta Revista. É possuidor de muita vocação para o romantismo, e seu estilo simples, sem excessos de ornamentação literária, revela promissor escritor para as nossas letras, em futuro próximo.

Eu tinha vinte-e-dois anos quando vim para a casa de minha avó, a fim de matricular-me na Escola de Engenharia. Na mesma época os primeiros apartamentos surgiam no centro da cidade, desaparecendo os antigos prédios, os belos palacetes de outrora. Talvez fossem a morada de minha avó e a de sua vizinha, uma solteirona chamada Josefina, as únicas que ainda enfrentavam, naquela rua central, o avanço do progresso. [illegible] aquêles dois prédios vetustos, passaram por transformações. Minha avó recebera propostas vantajosas. Não lhe interessavam. Ali nascera. Ali morreria. O mesmo estribilho repetia a moradora ao lado.

Com o tempo compreendi que difícil se torna às pessoas idosas, mudar os próprios hábitos, o temperamento, a inclinação, o gôsto. É como se a vida, o progresso e a civilização fôssem parado.

Habituei-me, desde logo, à nova residência, embora trouxesse em meu coração uma pontinha de saudade. Lembranças de meus pais, meus irmãos, meus conhecidos, e da pequenina cidade que deixei lá no interior.

Minha avó era viúva, rica e extremamente boa, de sorte que [illegible] todo o conforto em sua companhia. Tudo ia bem. E eu muito feliz, atravessando a idade de ouro da vida. Mas, em tal ambiente, havia um fato que me excitava a curiosidade. Todos os dias, à noite, infalìvelmente, D. Josefina punha para tocar na eletrola quatro números de música: "Noite Feliz", "Danúbio Azul", "Olhos Negros" e "Casa Branca". Quase sempre os repetia em tom alto. Depois voltava o silêncio.

O som vinha de longe, entrava mansamente pela janela, enchia os meus ouvidos, desviava-me a atenção, justamente no momento em que estudava, quando meu cérebro se via às voltas com a matemática. Eu gosto de música, mas aquilo se tornou monótono, aborreceu-me.

Um dia conversei com a minha avó sôbre o assunto.

— Meu filho — disse ela — D. Josefina é uma solteirona excêntrica.

Eu estranhei o caso e me aventurei a perguntar-lhe o motivo por que preferia aquelas músicas. Disse-me que não sabia o motivo mas, aquêles números significavam quatro momentos de sua existência. Tornava parecer que fôsse desconfiada, pois nunca mais me deu oportunidade para conversarmos. Em geral, as mulheres que não se casam adquirem determinados hábitos, extravagâncias e esquisitices. Assim deve ser D. Josefina.

Fiquei curioso. Meteu-se em minha cabeça conhecer os quatro momentos da solteirona. O que lhe [illegible] aquêles números de músicas repetidos todos os dias? Eram tocados invariàvelmente na mesma ordem. E ainda [illegible]

D. Josefina vivia dentro de casa, [illegible]. Ia à missa, porém aos primeiros toques da manhã. Difícil, portanto, era falar-lhe.

Já a tinha esquecido, bem como os mistérios, quando uma oportunidade surgiu. Minha avó teve uma crise de coração. [illegible] quando a criada aflita, veio acordar-me, sem saber o que fazer. Corri ao telefone e chamei o médico. [illegible] a empregada bastante inexperiente para qualquer medida de emergência, [illegible] para D. Josefina. Ela veio imediatamente, mostrou-se bastante útil e prestativa. Deu uma dose à minha avó, e quando o médico chegou, ela estava mais calma. E Dona Josefina [illegible] até de madrugada.

Adquirira a minha simpatia. Levei-a até ao portão e lá vi a minha estranheza em possuir ao lado vizinha tão boa, tão dedicada, tão distinta, tão serviçal e somente agora ter tido o prazer de a conhecer e ao seu [illegible] coração. D. Josefina mostrou-se [illegible] com a criada, [illegible] mas que estava [illegible]. Daí por diante [illegible] D. Josefina era uma solteirona como qualquer outra senhora respeitável. Fìsicamente, não possuía nenhuma particularidade. Gorda, alva, cabelos grisalhos, com alguns fios prateados. Pele lisa. Olhos negros e vivos. Faces e lábios muito vermelhos. O seu aspecto, em resumo, era agradável. E eu supusera pela descrição de minha avó ter na vizinha uma velha rabugenta. Pelo contrário, era limpa, educada e tratável.

Por um pretexto qualquer, fui um dia visitá-la sòzinho. E isto se repetiu por várias vêzes. Emprestava-lhe livros, e ela me servia doces, bolos e pilhérias diversas.

Um dia, conversa vai, conversa vem, entrei no assunto:

— Eu aprecio muito, D. Josefina, os discos que a senhora põe para tocar. O "Danúbio Azul" faz lembrar meus pais. São loucos por êle.

Observei uma chispa de contentamento refletida nos olhos bondosos da solteirona. E perguntou:

— Quer ouvi-los?

Estremeci. Não esperava tal convite. Para meu suplício tive que escutar mais uma vez todos os quatro números. O espírito de D. Josefina fugiu para longe. E o seu passado, revivido naquele momento, se interpôs entre nós. Respeitei o silêncio, e me pus firme e mudo como uma estátua. Sempre tive, não sei por que, grande curiosidade pelo passado das pessoas mais velhas. Às vêzes me punha entre os moradores de meu pai, a ouvir durante horas seguidas, histórias e mais histórias de suas vidas, suas alegrias e seus queixumes.

Quando o último disco parou, indaguei:

— Essas músicas devem-lhe trazer reminiscências.

— Trazem, sim, meu filho. Quando envelhecemos, esquecemos o passado mais próximo, as vêzes, o acontecimento e [illegible] o passado bem remoto está vivo em nossa mente, como um incentivo a que se prossiga a viver, pois é muito triste a vida de uma solteirona, vegetando entre as sombrias paredes de uma casa. Antigamente, a finalidade de uma môça rica, era o casamento. Assim fui educada, à espera do Príncipe Encantado... E tínhamos que viver dentro de exagerada regra moral. Hoje, as moças são mais práticas e felizes. São educadas para um emprêgo ou qualquer fim útil. Têm a liberdade que eu nunca tive.

À guisa de consôlo, adiantei:

— É verdade, D. Josefina, e como a senhora existem muitas...

Automàticamente, D. Josefina começou a narrar o seu passado.

— Meu pai chegou aqui sem um vintém. Ganhou dinheiro, casou-se e quando chegou à idade de compreender as coisas da vida, era rica. Tôda a nossa família se resumia em meus pais e nos irmãos Antônio e Maria. Nós não possuíamos parentes.

Quando toada o disco "Noite Feliz", recordo-me de minha infância, de meus pais e meus irmãos. Lembro-me da árvore de Natal, da missa do galo, dos bons Natais que minha mãe e o Papai Noel, representado pelo velho José, empregado que foi da loja de meu pai.

No dia em que me formei, na quinta feira dos dezoito anos, senti uma das mais felicidades de minha vida. Fui a primeira da classe. Fiz o discurso. E nos braços de meu pai, ao dirigir-se o baile, valsei ao som do "Danúbio Azul".

E, suspirando, concluiu D. Josefina:

— E dizem que eu estava bem bonita!

O terceiro momento feliz que recorda, êste um [illegible], nunca tivera. As [illegible] sucederam-se aos mais, e eu [illegible]. Você vai perdoar-me por falar de amor. É sempre ridículo para uma solteirona.

Armando — era o seu nome — foi o único rapaz a quem amei. Sempre gostei de uma prima, [illegible]. Casamento de família. Só vim a saber muito tempo depois.

Êle era estudante e morava numa pensão aqui perto. Através de meu irmão Antônio, de quem era colega, privou de nossa amizade. Durante quatro anos, dia a minha vida, tudo o meu pensamento pertencera-lhe. Quando partia para as férias a minha vida se tornava um caos. Êle possuía uma voz maravilhosa e cantava "Olhos Negros" para mim, e eu, ao piano, o acompanhava. Era um moço distinto, bom e educado. Meus pais adoravam-no.

Ao regressar de suas últimas férias, estava noivo. Mudou-se desta rua e nunca mais me procurou. Durante muito tempo esperei-o dentro de casa, na esperança de vê-lo voltar... Desiludi.

Neste ponto, D. Josefina parou as suas confidências. Nervosa, a ponto de não prosseguir. Enxugou os olhos, desconfiadamente, e, por fim, falou:

— Carlos, peço-lhe mais tarde a sua avó saber o que lhe estou contando. Eu me sinto-me muito culpada. Confio em você. E prosseguiu:

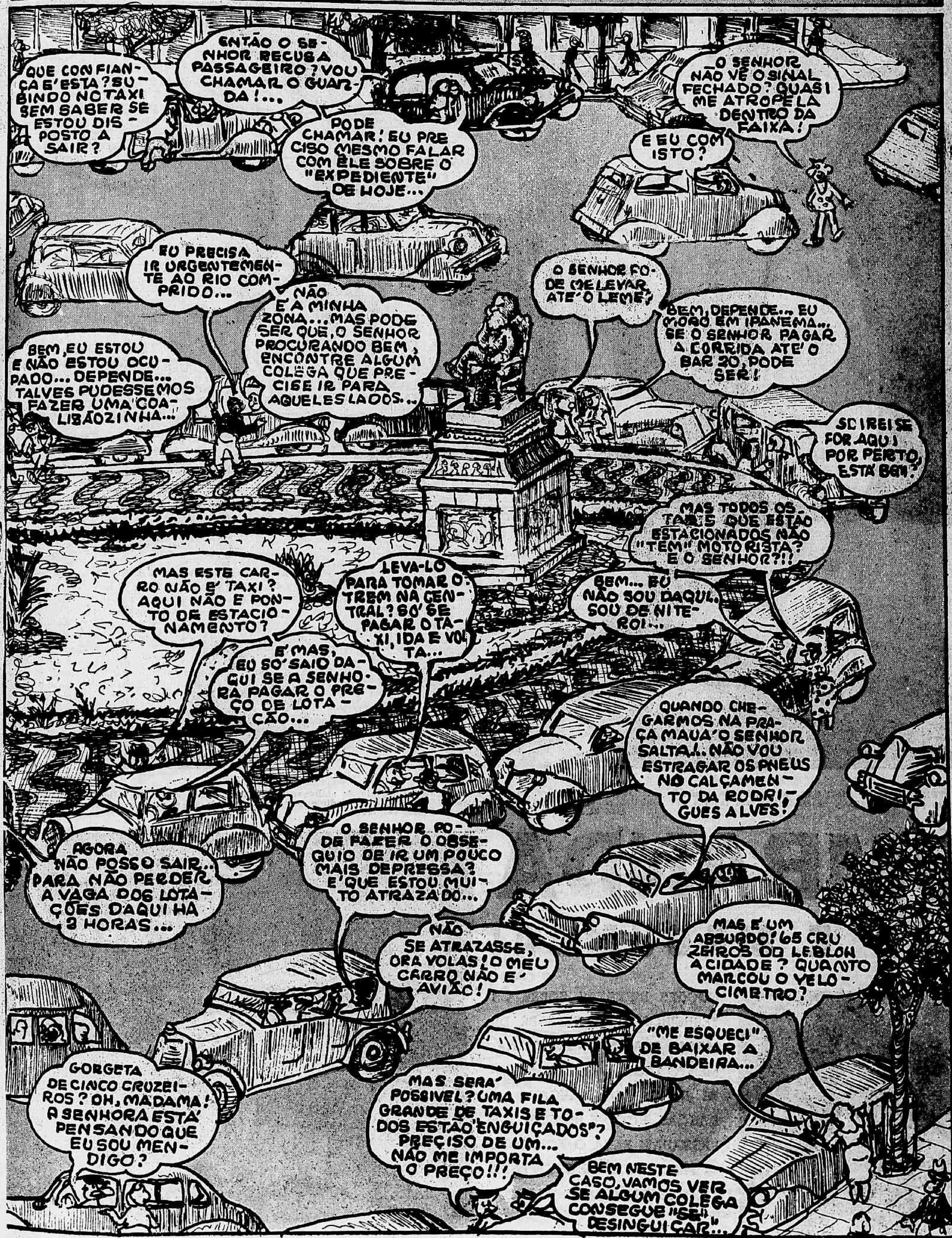
(Cont. na pág. 40)

NOVELA DE EDGARD DE SOUZA MACHADO

ÊSTE MUNDO E O OUTRO...

CREAÇÃO DE DARCY

Oh! os taxis da cidade... Brrrrrrrrrrrr!





NO TERREIRO DE ABALUAÊ, há sessão às sextas-feiras. Preces, invocações, cantos, hinos, acompanhamento de atabaque e de palmas. Iniciado o trabalho de «passes» inter calados pelos «corimbas», os candidatos aos favores dos espíritos penetram no recinto descalços. Vê-se no chão u'a medium em trânse, atendida por assistentes funcionando num difíc caso de obsessão. Enquanto isso, os cantos continuam.

UMBANDA
NÃO É MACUMBA!



NOÇÕES INEXATAS SÔBRE OS TERREIROS E AS SESSÕES DE MAGIA BRANCA — FUNCIONAMENTO LEGAL — PREDOMINANTE INFLUÊNCIA AFRICANA — DANÇAS, RITOS E RITMOS QUE PASSARAM PARA O FOLCLORE — FREQÜÊNCIA HETEROGÊNEA NO TERREIRO DA ABALUAÊ

Texto e fotos de
SABINO CANALINI



O PRESIDENTE DO «TERREIRO», Oswaldo Lareira Nunes, comerciante, atende arquivo, em companhia do sr. Antônio Gonçalves, auxiliar imediato das sessões, interêsses sociais da agremiação.



CABOCLO SETE FLECHAS DAS ALMAS é o «orixá» que se incorpora em Waldemar Moura, bancário. Sofre êle a transformação mais impressionante quando em trânse.

SEMPRE que se fala em terreiros e em sessões espíritas pela Lei de Umbanda a maioria das pessoas esconde a curiosidade ou a ignorância sôbre o assunto atrás de classificações mais ou menos desairosas a respeito de matéria tão delicada. Em geral tem-se o terreiro como lugar em que se pratica o baixo espiritismo. Mas não é fácil definir o que seja o alto espiritismo. Dizem-na ilegal, isto é, praticada fora da lei, acobertada pela noite, em lugares escusos, escondendo sempre segundas intenções. Infelizmente acontecem às vêzes fatos que quase comprovam a veracidade de tais opiniões. E' recente o caso de Campos, onde, pela influência maléfica de um «falso» pai-de-santo, entregou-se um homem ao horripilante banquete de carne de defunto, em obediência à receita imposta por quem «diagnosticara» o mal. Sêres perversos, existem em tôdas as coletividades humanas e não é pelo exemplo dado por êles que devemos generalizar sôbre essa ou aquela sociedade. Grande parte das interpretações erradas sôbre a Lei de Umbanda é devida ao desejo de seus praticantes se manterem afastados de qualquer propaganda, evitando sensacionalismos prejudiciais. Daí, porém, até chegar à ilegalidade, há muita diferença. Para desfazer impressões que poderiam causar dúvidas, fomos procurar, no Encantado, o Terreiro Abaluaé. Consultando seus dirigentes, soubemos que o funcionamento é permitido por alvará, tendo o «Diário Oficial» de 27 de setembro de 1947 publicado a ata de fundação da sociedade e seus estatutos, nos quais reza que a finalidade é «caridade moral, material e espiritual por todos os meios ao seu alcance». Assistência social, médica, instrutiva. O que diz respeito à medicina não é praticada sem base, contando com os cuidados profissionais gratuitos de um facultativo. E isso pode ser verificado em todos os centros espíritas! Em alguns vimos verdadeiras clínicas, o que demonstra que a difícil arte de curar não é adotada por empirismo.

Quanto à assistência material, isso quer dizer que aos que não têm meios suficientes, os remédios são doados. As consultas não são pagas. Para sustento da organização, conta o «terreiro» com um quadro social, como outra qualquer agremiação. Todos, sem distinção, podem usufruir do que de boa vontade é oferecido nesses centros. Todo cuidado é pouco na escolha dos mesmos, pois há a possibilidade de se cair nas malhas de espertalhões, como o de Campos. Os que dirigem o terreiro não vivem dessa atividade; todos têm profissões diversas que praticam para tirar o suficiente à vida cotidiana. Comerciários, em sua maioria, bancários, industriários, comparecem às sessões por uma necessidade espiritual, para beneficiar um pouco o próximo com os poderes que os médiuns recebem do «alto». O que mais impressiona, especialmente aos calouros, é o ritual, considerado bárbaro, atrasado, indigno «dos nossos fo-

O CORPO DE MEDIUNS, é composto não apenas de mulheres, mas sim também de numerosos homens. Casais prestam seus serviços simultaneamente. Terminada a sessão, cansados, mas felizes pelo bem praticado.



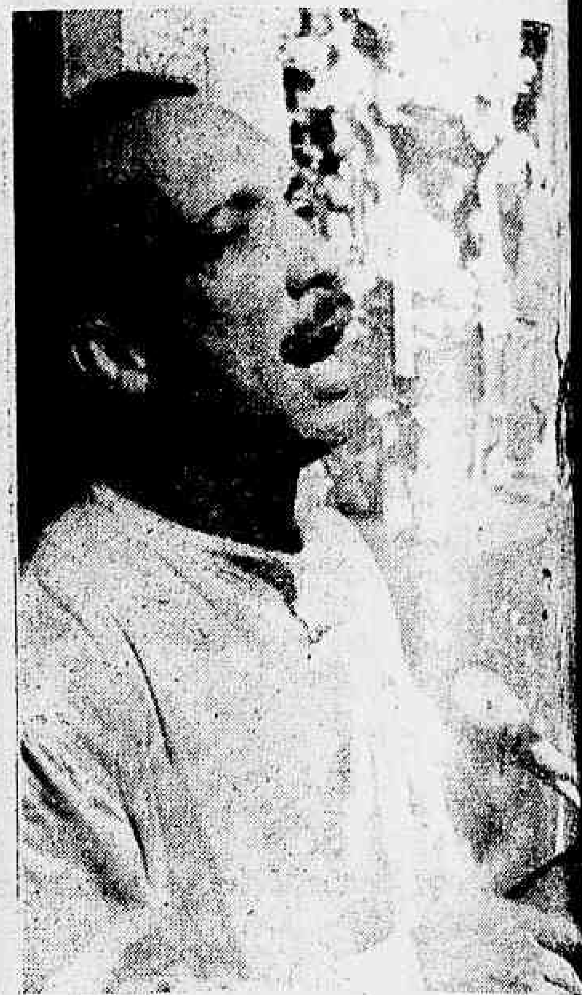
OXOCE CAÇADOR é o chefe do terreiro, incorporando-se em Georgina Nunes da Silva, a babá. Em baixo: assistência, vendo-se homens à espera de entrarem no terreiro já descalços, os sapatos encostados.





DURANTE O TRANSE, os médiuns adquirem uma linguagem quase primitiva, lembrando perfeitamente os pretos escravos. Dificilmente entende-se o que dizem. Na Lei de Umbanda predominam os ritos africanos misturados com alguma dos índios. Isso não é macumba.





O OGAN, um dos responsáveis pelo terreiro, sr. Antônio Pereira da Silva, marido da chefe.

ros de país civilizado». Na realidade é uma das facetas mais focalizadas quando se quer descrever o Brasil nos países estrangeiros. Tudo o que é exótico serve de publicidade. Poucos sabem, no entretanto, que a «macumba» não é realizada apenas em nosso país. Na velha Europa, em que a cultura atingiu sua culminância, na própria super-civilizada França, há populações tão atrasadas quanto as nossas, onde até a magia preta é levada a efeito. Antes de mais nada queremos dizer que o têrmo «macumba» é impróprio. Dá-se êsse nome a um instrumento indígena, tipo de reco-reco, e de macumbeiro a quem o toca. O espiritismo admite a possibilidade dos feitiços, com intenções maldosas e até funestas. E' a finalidade da Quimbanda. Para atenuar a ação dos espíritos maus que atuam nessas sessões é que surgiu a Lei de Umbanda, bem mais antiga do que o descobrimento do Brasil. Trazida talvez pelos escravos, de mistura com a liturgia dos índios aborígenes, mais os ritos medievais que os perseguidos da inquisição européia infiltravam pelos navios lusos e os corsários de muitas outras nacionalidades, formou-se o que poderá ser conhecido como ritual brasileiro. Não é mais puro, amalgamou-se com a religião católica, de quem adora os santos e é dedicada especialmente a quem, pela cultura própria, não poderia admitir coisa superior. Não vá nisso nenhum desprézo de nossa parte. Apenas reconhecemos o fato de que nem tôdas as pessoas, na face da terra, possuem, por esta ou aquela razão, a mesma

(Cont. na pág. 43)

BABÁ-YALORIXÁ, a chefe. Sua atividade durante a sessão é contínua. Orienta, instrui, dá passes e receita.





CORAÇÃO DE PEDRA

EM uma cama da enfermaria de um asilo para velhos desamparados, gemia um desesperado. Chamava constantemente Irmã Geni. — Irmã Geni, mande buscar o padre... não demore... talvez seja tarde de mais.

E continuava: — Irmã, chegue aqui pertinho da cama, preciso contar-lhe... venha, não demore. Não posso morrer sem...

Irmã Geni abeirou-se da cama do moribundo. Tomou-lhe o pulso e em seguida aplicou-lhe uma injeção. Momentos após, estava o velho mais calmo, e então começou a narração.

— Irmã, tenha paciência e ouça-me; vou falar bem depressa. Talvez a Irmã fique escandalizada, mas me perdoe. Preciso contar a verdade, não poderei ir desta vida carregando tanto pêso na consciência. Tome nota, por favor, é necessário que eu apresente esta história ao confessor... e creio não haver mais tempo de relatar-lhe tudo.

Faz muitos anos, Irmã. Eu era jovem forte, bonito. Meu pai deu-me uma de suas fazendas e mandou-me procurar uma boa moça e me casar, o que fiz de bom grado, pois gostava de uma nossa vizinha e ela também enamorara-se de mim apaixonadamente. Casamo-nos. Viviamos felicissimos. Orgulhava-me de ter por espôsa tão perfeita criatura. Nasceu nossa primeira filha, e, dois anos mais tarde, um garôto. Considerava meu lar, um céu. Ficava louco para terminar os afazeres quotidianos, a fim de voltar para junto dêles. Nas viagens que fazia, a negócio, nunca passavam de algumas horas. Voltava a casa ainda que fôsse alta noite ou madrugada. E quando isso acontecia, encontrava-a de pé, esperando-me com o jantar, ou com um leite quente, biscoitos e doces. Mas, minha Irmã, houve alguém que teve inveja de nossa felicidade e procurou desmoroná-la desviando-me de meu doce lar.

Certa noite, voltava para casa quando, de um lado da estrada surge um vulto de homem. Salta para a frente do cavalo. Fi-lo parar repentinamente. Aquela estranha aparição assustou-me. Era um empregado da fazenda. Julgando ter acontecido alguma coisa com minha espôsa, pedi que falasse depressa. Quando terminou, meu cérebro estava transtornado e o sangue fervia-me pedindo vingança. Ao chegar a casa, Lile — seu nome — veio abraçar-me como de costume. Desprendi seus braços de meu pescoço — e atirei-a brutalmente ao chão, ferindo-a com a espora que trazia nos pés. Com o barulho as crianças acordaram e vieram assustadas. Berrei-lhes que se fôssem deitar.

O quadro era triste, minha irmã!... Lile ensanguentada, caida ao chão, abraçava as crianças, protegendo-as com seus braços. Sai como louco e andei tôda aquela noite. Passados alguns meses apareci na fazenda e intimei-a a desocupar a casa dentro de três dias. Precisava levar alguém mais digna que ela, pois encontrara carinho nos braços de uma outra jovem.

Lile saiu. Levou consigo a filha, pois o garôto não consenti que fôsse com ela. E sob aquêle mesmo teto passei a viver com uma que fingira ser sua amiga, odiando tudo o que a ela pertencia, até mesmo meu próprio filho.

Pobre Lile!... Sem dinheiro, completamente desamparada, foi viver numa vila próxima da fazenda em casa de estranhos. Trabalhou muito. Lavou roupas e foi amasêoa para viver honestamente e criar a filha. Educou-a a poder de indisiveis sacrificios. Esta, porém, cresceu com aquêle ressentimento contra o pai. Muito jovem ainda, fêz-se freira. Queria fugir à sorte de sua mãe. Lile, porém, não se conformava com tal separação, apesar de ser profundamente religiosa. A filha, entretanto, considerava-se muito feliz. Venerava a mãe. Tôdas as férias que tinha, pedia licença à superiora e passava alguns dias com sua idolatrada mãezinha.

E o tempo correu. De ano em ano recebia a visita de minha filha na fazenda. Ela ia implorar-me algo para a mãe. Eu, porém, mantinha o coração duro. Jamais lhe dei um niquel. E então, ela tentava mostrar-me o êrro em que vivia obstinado e aquela voz doce enraivecia-me diabòlicamente. Não se dava por vencida e tôdas as vêzes que vinha ver a mãe, visitava-me também. Mas, um dia, esporàdicamente, ela apareceu. Estava magrinha, de olheiras profundas marcadas por grande sofrimento.

— Papai, venho pedir-lhe algum dinheiro. Não me negue. O senhor é rico e esta riqueza não é sòmente sua. O senhor é casado legalmente com minha mãe.

— Sendo para você, filha, darei o que quiser, mas para sua mãe, nem um vintém.

— Papai, sabe muito bem que uma freira de nada necessita. Portanto, se fôsse para mim, aqui não estaria a suplicar-lho. Minha mãe está à morte internada numa enfermaria geral da Santa Casa. Se o senhor não tiver piedade, ela morrerá à mingua. Não possui recurso de espécie alguma, e eu, o único ente que ela tem por si, não é dona nem sequer, da própria pessoa. Já não lhe peço como obrigação que tem para com ela, mas uma esmola, pelo amor de Deus.

Nem as súplicas e lágrimas dolorosas de minha filha me comoveram o coração empedernido. Expulsei-a como se faz a um cão. Ela voltou com as mãos vazias, como chegara. Mas Deus não desampara os que sofrem. Ela era uma santa. Rezou, fêz novenas e alcançou graças. Houve um médico da Santa Casa que teve pena de sua mãe. À custa própria, transferiu-a para um hospital de pobres, porém, onde se podia gozar do necessário. Ali passou alguns meses e com os cuidados daquele caridoso homem e com as aplicações que tomara, pôde voltar a casa.

Mãe e filha separam-se. E que triste separação!... A pobre Lile ainda precisava dos cuidados da filha, mas esta tinha regras a cumprir, de modo que regressou ao convento naquela mesma ocasião.

Passaram-se alguns meses. Um dia chega um telegrama ao convento, dizendo que a mãe da Irmã Alzira estava à morte. Esta, louca de dor, recorre à superiora solicitando permissão para ir ver a mãe, pela última vez. A superiora era demasiado bondosa. Não só concedeu a licença, como prontificou-se a acompanhá-la, pois encontrava-se em completo abatimento fisico e moral. Envidara todos os esforços na procura de uma condução. Inútil, não conseguiram nada, absolutamente nada. Tôda espécie de impecilhos surgiram. A pobrezinha rezou, rezou e pediu resignação Àquele que é o autor da Vida.

★

E eu não mais pensei no que havia feito. Nada me impressionara. Deixava tudo correr naturalmente e o meu desejo era que Lile desaparecesse o quanto antes, para minha completa liberdade. Também não procurei saber noticia. Mas, minha filha voltou. Trazia uma carta.

— Papai, não adianta expulsar-me, blasfemar, ou exasperar-se. Preciso conversar com o senhor e ler a carta que aquela santinha me deixou. Ouça-a, por favor:

"Minha querida e idolatrada freirinha:

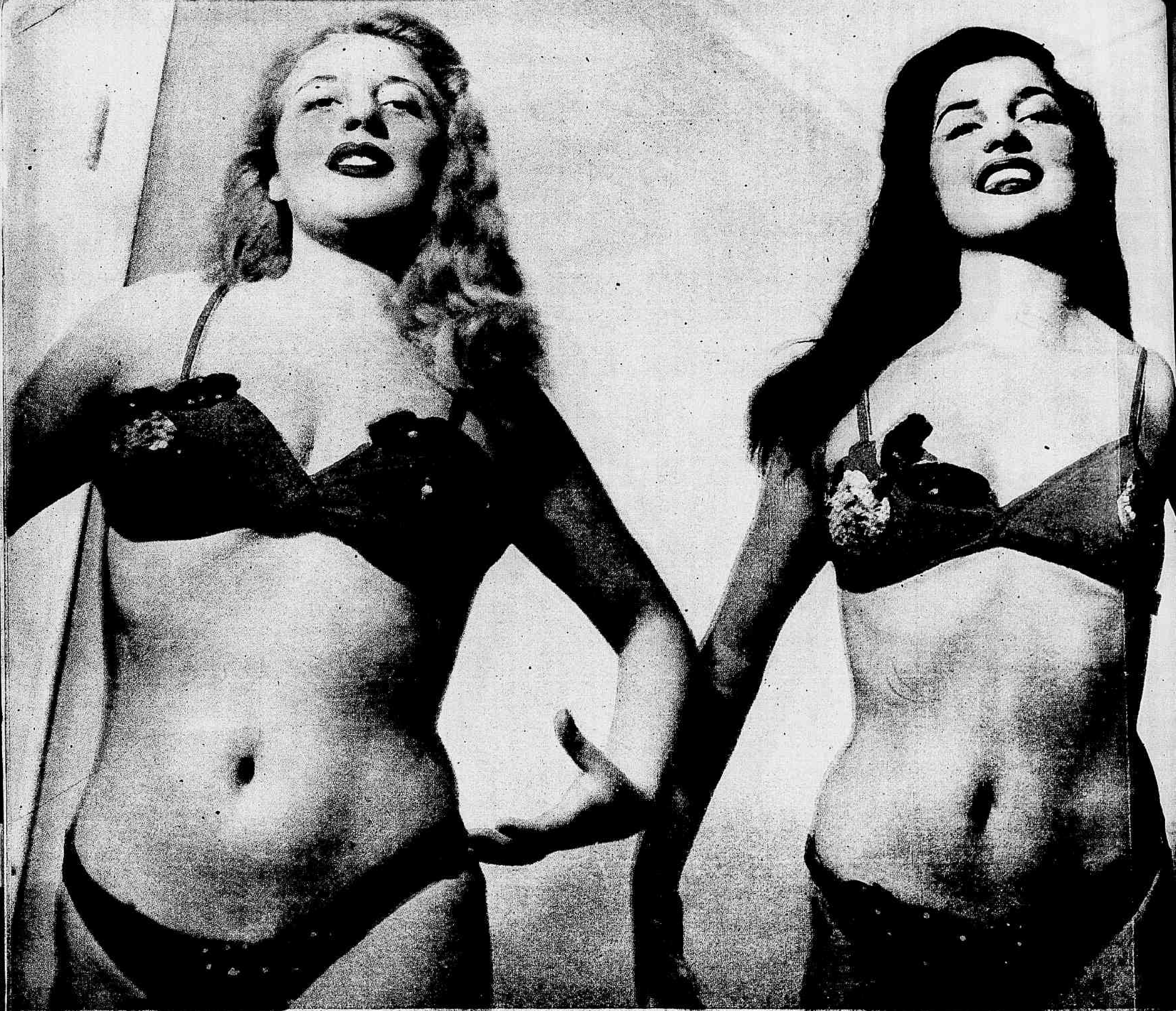
Quando esta chegar às suas mãos, sua mãezinha já não estará neste mundo. Sòmente Deus sabe onde. Tremo ao pensar que minha alma está prestes a apresentar a conta de meus atos aqui neste vale de lágrimas, contudo, confio na misericórdia divina.

Reze por mim, filha, reze muito.

Estou escrevendo às pressas, porque sinto a presença da morte. Vejo minhas mãos vazias, sem ter o que apresentar ao Divino Mestre. Mas, minha hora é chegada. Mor-

(Cont. da pág. 41)

CONTO DE JUDITH SILVA ★ ILUSTROU OSWALDO DA CUNHA



Elas são gêmeas e chamam-se Rosa e Leila. Uma loura, outra morena, para evitar confusões. Educação física, a conservação permanente de uma bonita plástica, são as suas mais constantes preocupações. — «Quem tem de trabalhar para o público não pode esquecer as obrigações consigo mesma» — disse Rosa. Pela manhã, antes do «breakfast», os primeiros exercícios são feitos. Mas não ouvindo rádio.

MUSSOLINI FURTOU AS IRMÃS PARISI

O EMPRESÁRIO XARÁ DO DITADOR ITALIANO DEU-LHES UM PREJUIZO DE SESSENTA CONTOS ★ MAS ISSO ACONTECEU EM OUTROS TEMPOS. ★ HOJE ELAS QUEREM FAZER CINEMA ★ E ALGUM DIA CADA QUAL HÁ DE CASAR-SE

Texto e foto de INDAIASSU LEITE

GRANDE experiência vital têm Rosa e Leila Parisi. Elas são as irmãs gêmeas que todo o Rio conhece e quase íamos dizendo que da mesma idade... Completaram vinte anos. No mesmo dia, pois são gêmeas... Pode parecer pouco, vinte anos. Mas uma vida, no caso duas, não se mede pelo tempo e sim pela intensidade. As vidas de Rosa e Leila têm sido intensa. Leila informa:

— Já vivemos muito, vivemos talvez demais, pode acreditar.

Que as duas são bonitas, ninguém põe em dúvida. Acontece que não basta a prova visual, ou do contrário as fotografias destas páginas seriam suficientes. E' preciso que o texto complete os informes. Há em Leila e Rosa um frêmito de graça intensa. Suas belezas têm vida. Nada de fria, de extática e sim dinâmica. As duas possuem essa duplicidade de corpo e alma que mantém e valoriza o encanto da presença feminina.

AS DUAS ROMANAS

Diz-se que mulher bonita não precisa apresentação. Há um fundo de verdade e de justiça nesse ponto-de-vista, mas não custa contar um pouco a vida de duas mulheres belas. E deixemos que Rosa diga algo sôbre a própria biografia e a da irmã:

— Nascemos em Roma — começou. — E creio que éramos positivamente feias como qualquer recém-nascido que se preza. Nossa infância não apresenta nada de considerável. Meninas, como nós, devem existir aos milhares. Sei apenas que começamos a viver muito cedo. Na nossa carne e na nossa alma estava a dança. Aos quinze anos faziamos a nossa estréia numa companhia de revista. E desde então, através das vicissitudes da vida, conservamos a nossa fidelidade à dança. Da companhia de revistas passamos às "boites", trabalhando, trabalhando sempre — e muito.

SUCESSO

— Que tal o sucesso?

— Sem falsa modéstia, podemos dizer que o sucesso é uma boa estrêla que nos vem acompanhando. O destino tem sido bom conosco: desde o primeiro número que apresentamos perante um público aliás muito exigente — conhecemos o êxito. Creio que êsse êxito tem sua origem em nossa ética profissional, porque não nos improvisamos em dançarinas. Aprendemos antes: cumprimos longo e intenso aprendizado sob a direção do "maitre de ballet" húngaro, Laios.

O EMPRESÁRIO MUSSOLINE

Leila interrompe:

— Conte aquela passagem...

— Qual?

— A de Mussoline...

Nossa curiosidade é aguçada. Mussoline andou às voltas com as irmãs Parisi? Mas a coisa é diferente. A lembrança ocorre instantâneamente a Rosa, ela ri e observa:

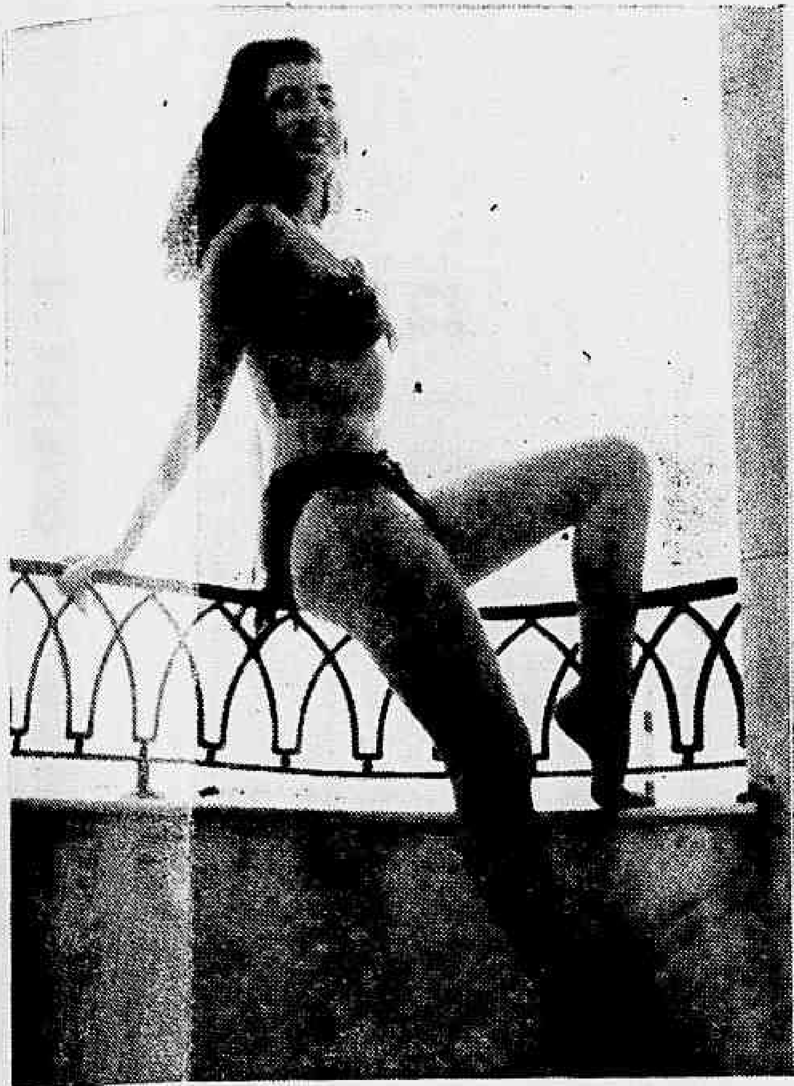
— Estou rindo mas o caso era muito sério. Imagine que tinhamos um empresário e êsse empresário chamava-se...

— Mussoline?

— Acertou: Mussoline. Maneiroso, gentil, falando bem e muito, êle se apregoava o sujeito mais honesto do mundo. Dizia sempre: "Se algum dia alguém me chamar de ladrão, não sei do que serei capaz". Pois bem. Foi justamente êsse honradissimo empresário que, certo dia, fugiu com o nosso dinheiro...

— Muito?

— Sessenta contos. Ficamos na miséria, de um momento



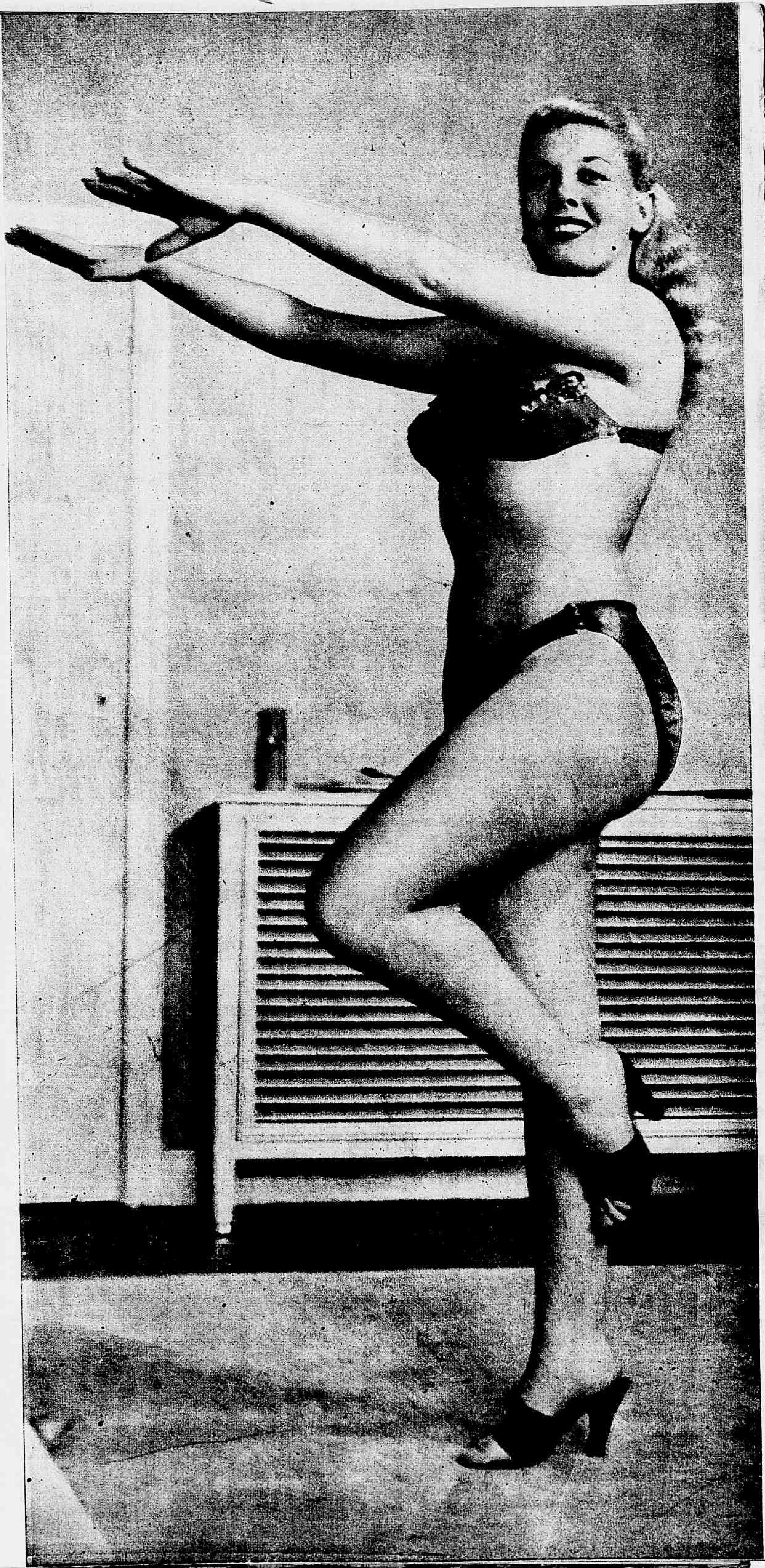
— «Ar livre, um pouco de sól, o primeiro contacto com a naturesa logo ao amanhecer, nos predispõe para um dia inteiro de trabalho...»



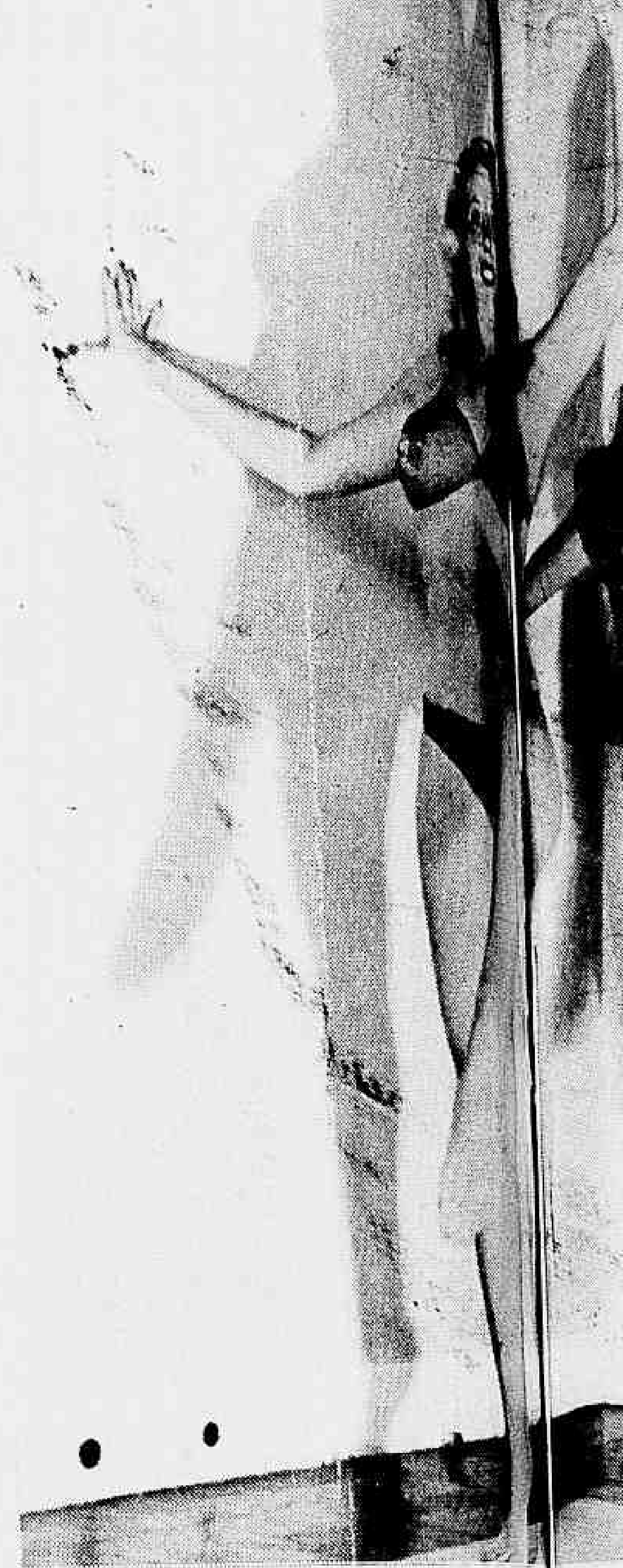
— «Sim, pensamos no casamento, mas só para mais tarde» — falou a irmã Leila. Já temos resolvido que nesse dia a dupla estará desfeita. E quem sabe se nós ambas também casaremos no mesmo dia?»



— «Não é tão difícil como parece adquirir esta elasticidade nos músculos, tudo depende de praticar um bom exercício pela manhã e com vontade!»







— «Uma ducha fria depois de cada exercício [illegible] pelo me[illegible]
de repouso. Pulamos na corda trinta [illegible] consecutiv[illegible]
nelas escancaradas, para recebermos [illegible] [illegible]ação [illegible]
do nudismo, porém acreditamos que [illegible] ser e[illegible]
algumas horas, [illegible] aos ref[illegible]

— «Temos por hábito praticar nossos ensaios em casa. Quando nos apresentamos a uma platéia, todo o nosso número foi submetido às experiências e retóques feitos neste apartamento. Possuímos um rigoroso espírito de auto-crítica, adquirido em nossa aprendizagem na Itália. Ensaiamos obrigatòriamente quatro horas por dia — e depois repousamos duas».





para outro. E recomeçamos com perseverança. Graças a Deus temos em nós muito espirito de luta, muita vontade de vencer. Mas foi um golpe que nos amargurou por algum tempo. Depois reagimos.

E' BOM SONHAR

— E agora, muitos projetos?

— Bastantes. Não nos cansamos de sonhar, de imaginar e desejar coisas. Em primeiro lugar temos o capital, que existe na juventude: temos tempo à nossa frente para vencer mais ainda. Tempo para fazer mais, sempre mais. Queremos o nosso continuo, incessante aperfeiçoamento artístico e técnico. Nenhum artista deve estar satisfeito consigo mesmo. E' preciso que aspire um indefinido progresso. Parar significa a morte, o senhor não acha?

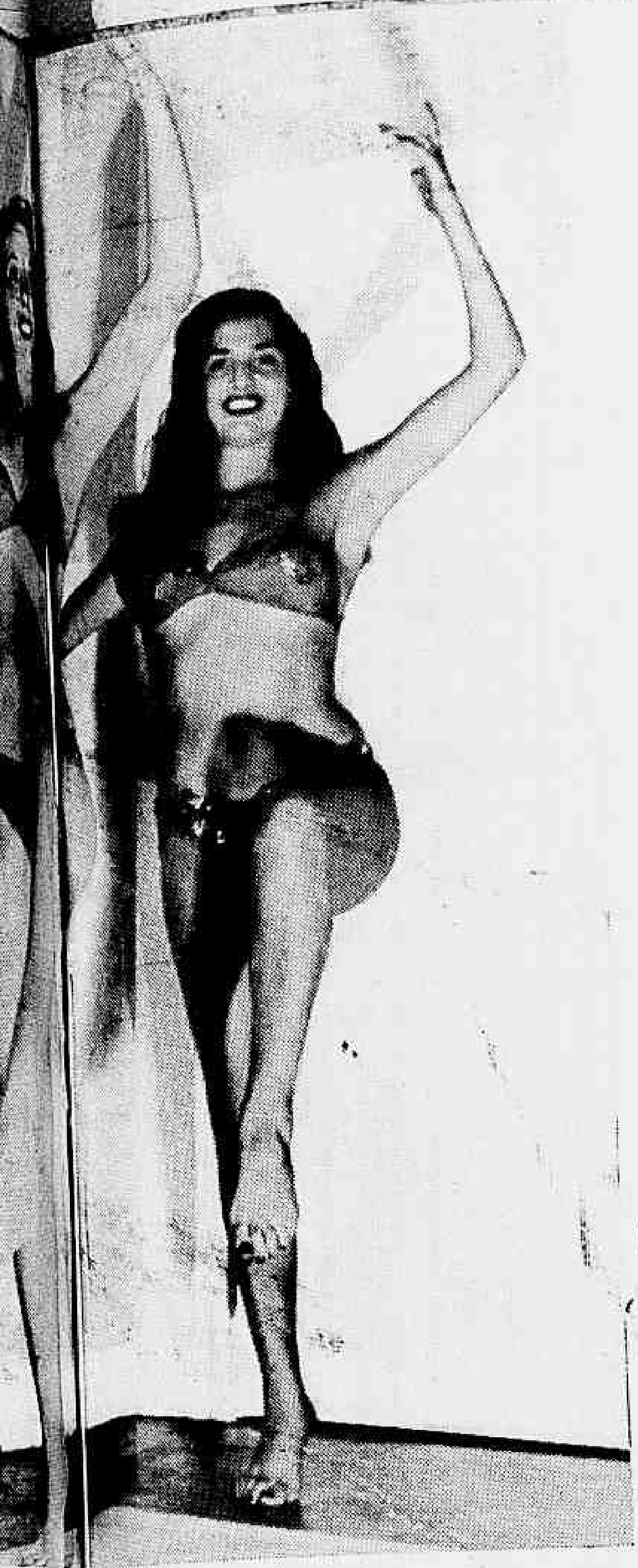
O IDEAL AMOROSO

—E em matéria de ideais?

— Qual dêles? Temos vários: o artistico, o amoroso...

— Pois bem, digamos — o amoroso.

— Em matéria de arte, o sonho que nos apaixona agora é o estrelato cinematográfico ou então teatral. Representar



...exercício... pelo melhor estimulante — e ao mesmo tempo
...rinta minutos consecutivos e nossos ensaios são feitos de ja-
...os constante... ação de ar nos pulmões. Não somos adeptas
...gue se consegue ser esbelta quando se expõe a epiderme
...horas, por dia, aos reflexos do sol».





— «Flexões do corpo para a frente e para trás, movimentos ritmados de braços e pernas, curvatura do dorso em quatro sentidos, eis o que recomendamos às jovens que desejarem exercitar-se na cultura física. O resto consiste em olhar a vida com um perene sorriso de otimismo, não acreditar em máu olhado e fugir das superstições. Estamos habituadas a crêr em nosso esfôrço próprio e no auxilio do Destino».

na tela ou no palco, para mim — direi melhor, para nós ambas — é uma emoção definitiva.

— E o amor?

— Ah, o amor! — diz Leila. — Eis o grande problema!

E Rosa, sublinhando com o seu sorriso expressivo:

— Por enquanto nem eu nem Leila gostaríamos de ter um amor. Porque o amor e a arte criam competições entre si, provocam colisões muito sérias.

— Nem sempre — arriscamos.

— Quase sempre, quando se trata de uma artista — explica Leila. — Temos que concentrar nossa atenção nos exercicios de cada manhã, nos ensaios apurados de cada tarde e nas apresentações ao público de cada noite — ou precisamos situar tôda a nossa vida dentro do lar. Ambos é que não será possivel.

— Mas um dia...

— Um dia, é claro, teremos de cumprir o nosso destino normal de mulher.

— Qual?

— O inevitável...

— E o que consideram vocês pelo inevitável?

— O que pode ser senão o casamento?

(Cont. na pág. 44)





DALVA DE OLIVEIRA cantava, emocionada, o samba "Tudo Acabado", quando o fotógrafo bateu esta chapa.



A VOZ DO VIOLÃO e a voz do homem irmanadas na alegria e na dor. Herivelto Martins tem composto muitas músicas, mas nenhuma teve a repercussão nem lhe deu tanto dinheiro como "Caminho Certo", cuja letra retrata a sua desventura. Ao lado, o abat-jour lilás das suas noites de amor

"ATIRE A PRIMEIRA PEDRA..."

NEM ÊLE NEM ELA ESTÃO DISPOSTOS À RECONCILIAÇÃO ★ NA ADVERSIDADE AMBOS DECLARAM TER ENCONTRADO NOVOS TRIUNFOS ★ "CAMINHO CERTO" RETRATA A MINHA DESGRAÇA MAS ME RENDEU MUITO DINHEIRO"", DIZ HERIVELTO ★ "ERREI, SIM; MANCHEI O TEU NOME!", CANTA DALVA QUE COMPROU CASA E AUTOMÓVEL DEPOIS DA SEPARAÇÃO ★ A GRAVAÇÃO JÁ LHE RENDEU 120 MIL CRUZEIROS ★ EVOCANDO O NAMÔRO E O NOIVADO EM SÃO CRISTÓVÃO ★ "TUDO ACABADO"...

Texto de ABDIAS RODRIGUES

Fotos de WALTER MORGADO

O romance Dalva de Oliveira — Herivelto Martins tem dado o que falar. Pode-se dizer até que foi o maior acontecimento na vida dos nossos artistas populares, e neste Ano Santo de 1950, que ora se inicia. O rádio e a imprensa muito já têm noticiado a respeito. No entanto, parece que ainda não se disse tudo. Haja vista a grande quantidade de cartas e telegramas de leitores que diàriamente nos pedem informações acêrca do palpitante romance.

Todavia, o secretário continuava indeciso. Tinha vontade de mandar fazer a reportagem. Mas... o assunto é tão melindroso... pensava. E assim ia adiando... Contudo, as últimas cartas que recebemos o fizeram mudar de idéia.

Numa delas o leitor, depois de muitas considerações, pergunta se as músicas que Dalva de Oliveira e Herivelto Martins cantam, são realmente a história romanceada do drama conjugal do casal de artistas, ou se tudo não será pura tapiação, com o intuito exclusivo de produzir dinheiro.

Em outra, um leitor desta capital, que se diz morar em Jacarepaguá (subúrbio onde Dalva reside ùltimamente), afirma que ambos vivem juntinhos na maior harmonia; que tudo era forjado para arranjar publicidade; que tôdas as noites êle vê Herivelto passar embuçado numa capa preta e entrar na casa da "estrêla".

Como vêem, ante tão desencontradas afirmações, era preciso mesmo sair em campo e apurar a verdade. E foi justamente o que fizemos.

Tudo começou como um sonho, sob o véu diáfano da fantasia. Ela com 15 anos. "E — como disse Victoriano Palhares — aos 15 anos a mulher é um mistério, precursor de uma maravilha. De seu corpo só se sabe que dorme; de sua alma só se sabe que sonha."

A serenidade do semblante é tão celeste, o olhar tão puro, o sorriso tão doce, a voz tão melodiosa, que a aurora vai dourar-lhe a fronte, a estrêla mira-se em seus olhos, o orvalho busca seus lábios e o silêncio pede-lhe uma palavra.

Aos quinze anos tudo se faz borboleta ao redor da mulher. E ela tem o poder de seduzir. Fala pelo sorriso; tem o condão de encantar. Sorri pelos olhos; tem o dom de assombrar.

A sedução, o encanto, e o assombro, eis os laços mais fortes que prendem o coração humano. Essa cadeia de três elos é o amor, a magia do céu. Êle, porém, andava pelo triclínio da vida — como diria Castro Alves. Estava na idade perigosa das aventuras e dos arrebatamentos.

Certo dia, passando pelo Largo da Cancela, deparou-se com aquela figura de mulher que o impressionou. Trocaram-se os primeiros olhares... as primeiras palavras...



REMINISCÊNCIAS... Esta é uma foto do "Trio de Ouro", ao tempo que Dalva de Oliveira também o integrava



"RECORDAR E' VIVER". Dalva senta-se na janela, como outrora o fazia para ouvir o seu Romeu apaixonado...

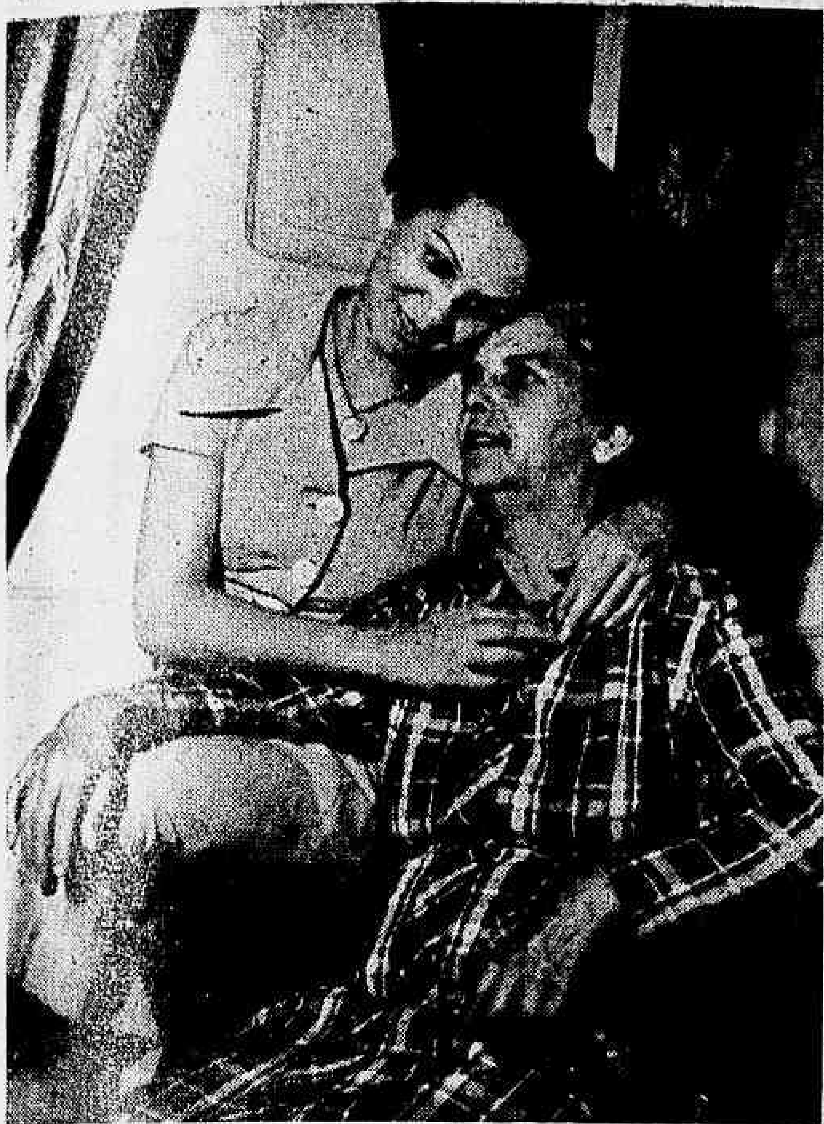


UMA CARTA... Que será, meu Deus? Quando a desventura nos bate à porta, tudo nos assusta" — diz Dalva



O NOSSO APARTAMENTO agora já não me seduz. Adeus! E Dalva toma novo rumo, porque "está tudo acabado"...

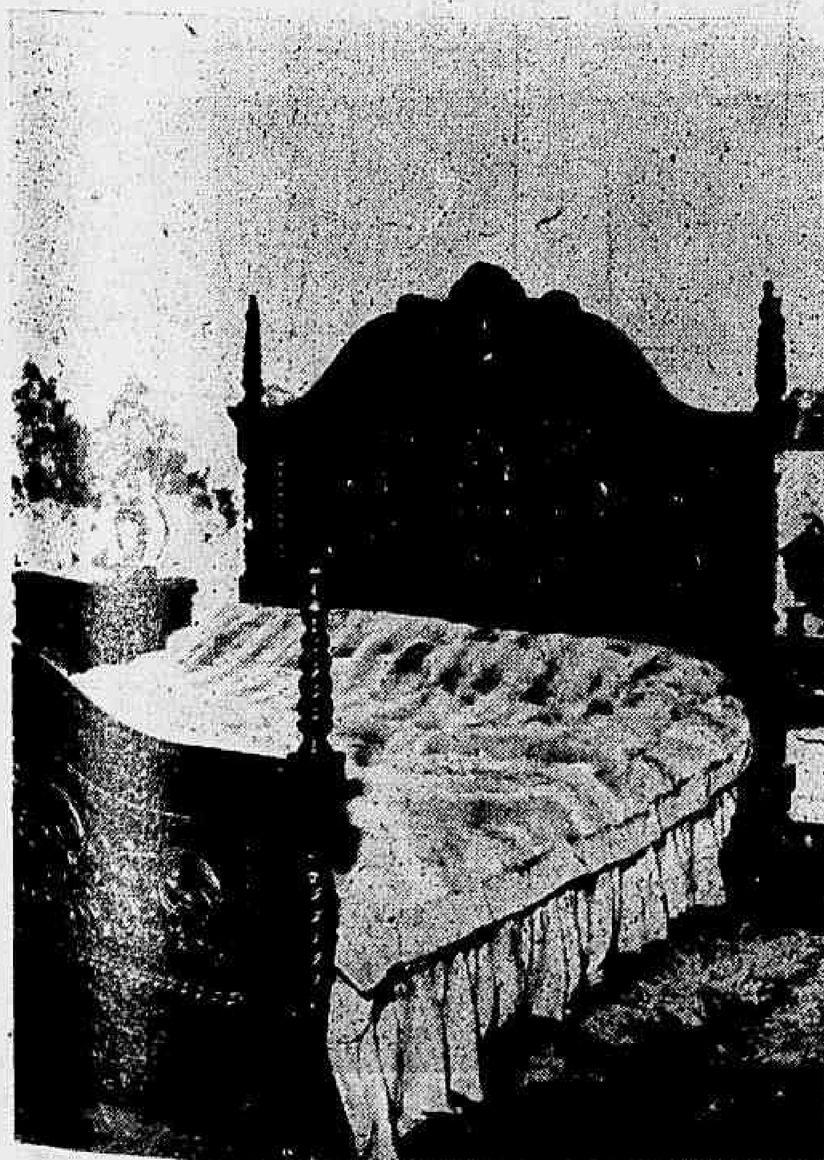
"QUE SERÁ DA LUZ difusa do abat-jour lilás se nunca mais vier a iluminar outras noites iguais", como aquelas...



DALVA DE OLIVEIRA e sua mãe, sra. Alice de Oliveira, numa pôse feita na nova residência, em Jacarepaguá



"AS JÓIAS QUE TU me davas não tinham nenhum valor, pois o mais caro me negavas, que era todo o teu amor"





"NOSSO APARTAMENTO agora vive à meia-luz... Se tu voltares a gostar de mim... Se me ouvires me darás razão"

NÃO!... EU VOU no meu caminho certo. Já chega a vergonha que passei... Já chega o dinheiro que gastei...

CONHECI HERIVELTO por acaso. Eu trabalhava no palco do antigo Cinema Pátria, no Largo da Cancela. Em pouco tempo eu o amava com a alma e o coração. Mas isso foi há tanto tempo... Depois, o noivado, curto, mas delicioso...

O ROMANCE DALVA - HERIVELTO



O SEGUNDO FILHO do casal, Ubiratan, de 11 anos. Está, hoje, com seu irmão, internado no Ginásio São Francisco

e se apresentaram: —"Eu me chamo Herivelto Martins, sou compositor" — disse o mancebo com desembaraço. — "E eu... Dalva de Oliveira, sou cantora" — disse timidamente. Até aí o destino os havia unido. Êle compositor; ela cantora. E não tardou em vir a idéia de uma dupla, que mais tarde se transformaria num trio.

Quanto tempo durou o enlêvo? Quanto tempo vingou o amor? Não importa saber. O que importa é que "atrás da poesia do amor vem a prosa do casamento". Foi justamente o que aconteceu. Casaram-se.

Poderíamos continuar discorrendo sôbre o lado róseo dêsse idílio que teve um prólogo tão poético e um epílogo tão ruidoso. Mas isso seria fazer literatura e, *ipso facto*, estaríamos a ludibriar os leitores, conforme nos disse o secretário.

Ademais, ninguém melhor que os reais personagens dêsse drama para falar sôbre os seus três atos, que estão assim distribuídos: *amor — casamento — separação*.

E numa tarde de sexta-feira, eis-nos a caminho de Jacarepaguá, rumo à casa de Dalva de Oliveira. A artista já nos esperava. A nossa primeira surprêsa foi a sua gordura. Nunca a víramos mais gordinha...

— Você sempre foi *mignon*, não é verdade, Dalva?

Ela sorriu e disse: — "Sempre fui magra porque nunca podia engordar..."

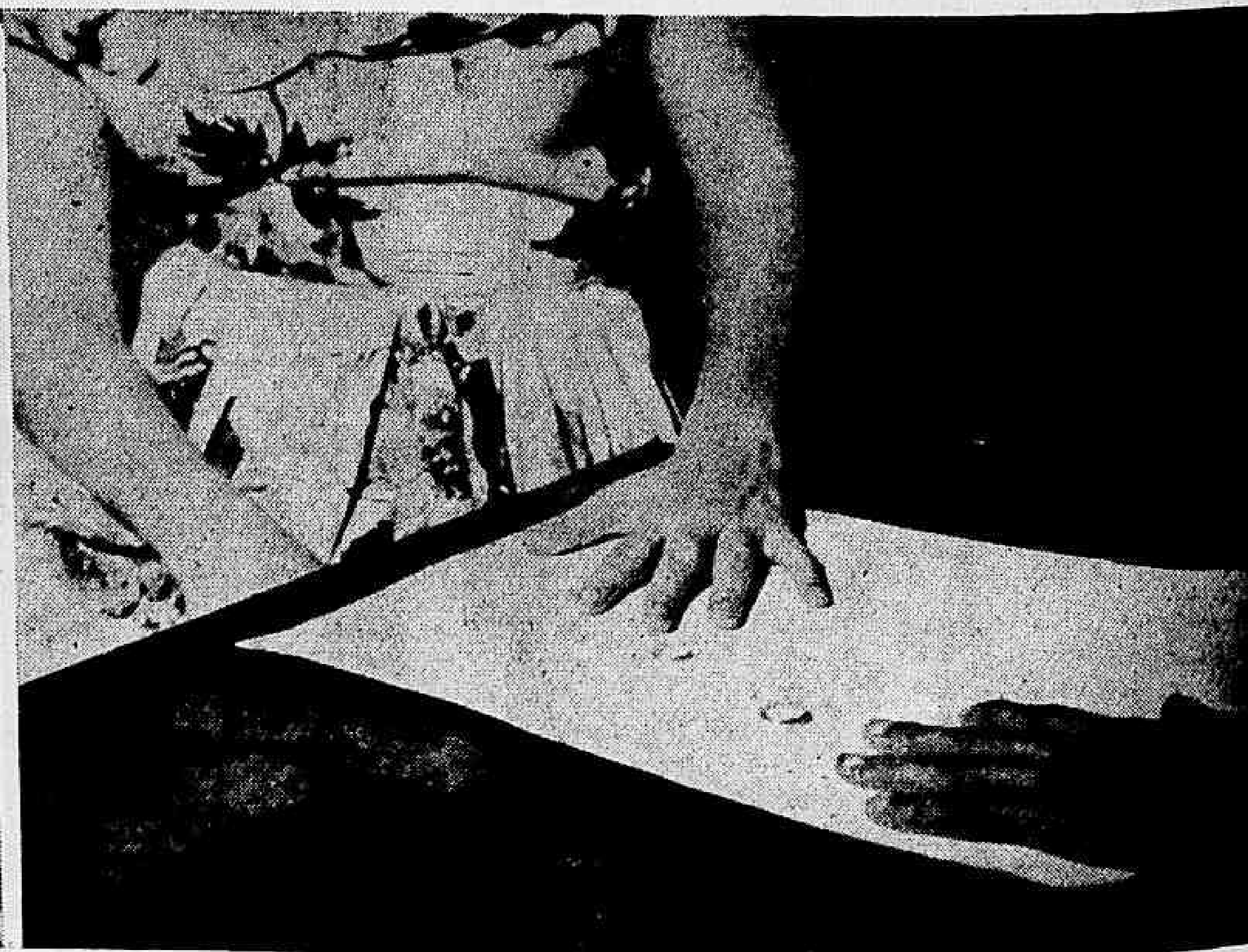
O dinheiro, a independência e o confôrto são determinismos dos sucessos, da popularidade de um artista, enfim, da glória.

Dalva de Oliveira comprou ùltimamente uma rica vivenda naquele aprazível recanto, onde passou a viver em companhia de sua mãe, a senhora Alice de Oliveira. Para vir à cidade e para os seus passeios, adquiriu um "Austin", de côr cinza, que ela mesma dirige. Perguntamos se há muito ela vinha economizando com tal propósito.

— Não — respondeu. — Nunca pude economizar, porque nunca recebi dinheiro ao tempo em que trabalhava com o "Trio de Ouro". Tudo isso adveio depois que o Heri-



DIZEM QUE DALVA ditou a letra do samba "Errei, sim", para o Ataúlfo Alves. Perguntamos se era verdade. Ela, no entanto, negou. Mas... a adversidade inspira muito...



HÁ 13 ANOS passados essas alianças eram colocadas nas mãos de ambos. O símbolo assinalava as núpcias. Hoje, entretanto, friamente, elas são devolvidas a cada um



ÊSTE É PERY, o primogênito. Tem 13 anos de idade. Aos sábados os garotos saem do colégio e vão visitar os pais

velto me abandonou. São as tais coisas... "há males que vêm para o bem".

— Mas, então... foi êle quem abandonou você, ou foi você quem desprezou o Trio?

— Foi êle quem me abandonou — repetiu.

— E no caso de uma reconciliação, você concordaria?

A cantora recosta-se na poltrona e o seu semblante transfigura-se. Calou-se. Avaliamos bem a nossa indiscreta pergunta. Sentimos, mesmo, que nos excedemos. Mas que fazer?! São os ossos do ofício. E' isso que os leitores querem saber. Insistimos:

— Então, Dalva, no caso de uma reconciliação... você...

— Não — respondeu docemente. — No princípio sofri muito com o abandono de Herivelto. Mas, o que passou, passou.

— E', mas, às vêzes, não deixa de ser grato recordar os momentos felizes — acrescentamos.

— Sim, "recordar é viver" — disse lânguidamente. — A melhor fase de nossa vida foi a do nosso noivado. Conheci Herivelto por acaso. Eu trabalhava no palco do antigo cinema Pátria, no Largo da Cancela, em São Cristóvão. Êle na "Casa do Caboclo". Herivelto soube me conquistar. Em pouco tempo eu o amava com a alma e coração. Romântico, sentimental, altas horas da noite, quando voltava da farra com os amigos, êle passava pela minha rua. Chegava junto à janela do meu quarto e punha-se a tocar e a cantar. Francamente, eu não resistia. Abria a janela e ficava, debruçada ou sentada, a escutar o meu Romeu apaixonado. Mas isso foi há tanto tempo... Depois, o meu noivado, que foi curto mas delicioso.

Com o casamento, que se deu em 1938, houve a consolidação do "Trio de Ouro", criado desde 1936. No princípio tudo correu às maravilhas para confirmar o ditado popular — "no princípio tudo são flores". Veio o nosso primeiro filho, Pery, que hoje conta 13 anos de idade. Dois anos depois, o segundo, Ubiratan, que está com 11 anos. Ambos foram internados no Ginásio São Francisco, na rua Mariz e Barros.

HERIVELTO MARTINS afirma: "Dalva quer voltar para mim e para o Trio. Haja vista havermos combinado desquite amigável. Ela o transformou, no entanto, em litigioso. Quer ganhar tempo, esperando que eu mude de idéia. Engana-se"



O VIOLÃO, O CIGARRO e o álcool — Os três companheiros inseparáveis dos compositores. Herivelto pensa... Alguma coisa o preocupa... pensa... em que?... Saudades...



E, ENQUANTO ÊLE PENSA, ela prepara as malas para deixar o lar. Será que vai em busca de nova ilusão? Não se sabe! Mulher... Nunca se pode afirmar em que pensam...



DEPOIS DE PREPARAR a mala, ela toma novo rumo. Tudo acabado. Ainda uma vez êle tenta detê-la. Mas, tudo em vão. Era seu destino... E o Trio de Ouro ficou desfalcado



TODAVIA, NINGUÉM é insubstituível. Até para o amor, há outro amor. O lugar da morena foi preenchido pela loura Noêmi Cavalcânti, que, aliás, tem feito um figurão...



A SOLIDÃO E A SAUDADE passam a habitar o apartamento. Êle então resolve partir também... para outro lar

Com o nascimento do nosso segundo filho, notei que houve dispersão de afeto por parte de Herivelto. Já não era mais o mesmo. Tinha amantes, passava noites e noites fora de casa, deixando-me sòzinha, abandonada.

— Quer dizer que até aí o que você canta no samba "Errei, Sim" é uma verdade...

— Sim. Uma autêntica verdade... até êsse ponto... Mas, continuando, passei a ser uma vítima e êle um algoz; isto é, não quero dizer que êle me maltratava fìsicamente, não! Pelo contrário; sempre foi um bom marido nesse ponto. Dava-me muitos presentes, muitas jóias... *"mas, o mais caro me negava... que era todo o seu amor."*

À propósito, dizem por aí que você ditou a letra do samba "Errei, Sim" para o Ataulfo Alves, é verdade?

— Não. Tudo invencionices. "Errei, Sim" foi escrito há três anos passados. Muitos artistas, inclusive Linda Batista, o andaram solfejando. Entretanto, ninguém se animou a gravá-lo.

— Mas, ainda há pouco você ia dizendo que há três anos...

— Sim, há três anos vivíamos separados. Cada um no seu canto, embora ainda sob o mesmo teto. Falávamos apenas o que era necessário. A nossa felicidade estava extinta; o que fôra um céu, passou a ser um purgatório, para, finalmente, se transformar num inferno com a separação definitiva. Mantivemos a linha três anos, a fim de salvaguardar o prestígio do Trio e a felicidade dos nossos filhos. Veio, finalmente, a excursão à Venezuela em julho do ano passado. Logo na estréia conseguimos agradar. Depois de mais algumas atuações, tôda a cidade de Caracas nos aclamava. De repente, num gesto irrefletido, Herivelto manifestou desejo de voltar. Procurei convencê-lo a tirar melhor proveito da oportunidade, demorando-nos mais alguns dias. Tudo em vão. Por sua vez o Nilo Chagas o apoiava. Eu resolvi permanecer na Venezuela. Êles voltaram. Pela primeira vez, em terra estranha, eu cantei só. E pela primeira vez três batalhas se me apresentaram ao mesmo tempo! Vencer, manter ainda a minha fictícia felicidade conjugal e o prestígio do "Trio de Ouro". Considerando bem, vi que as duas últimas estavam perdidas. Só me restava, portanto, uma: VENCER.

★

Dalva de Oliveira faz uma pausa, serve uns doces, põe um disco na radiovitrola e repete:

— "Há males que vêm para o bem". Se Herivelto não me abandonasse; se eu não tivesse tido fibra para permanecer na Venezuela — hoje, ainda seria apenas uma figura integrante do "Trio de Ouro". Só êste samba que está ouvindo ("Errei, Sim"), já me rendeu mais de 120 mil cruzeiros. Comprei esta casa, comprei automóvel... e vivo tranquila. Estou cumprindo contrato com a Rádio Nacional e com a Companhia de Walter Pinto, no Teatro Recreio. Cantei na Rádio Bandeirante, em São Paulo, excursionei por todo o norte do Brasil e por tôda parte fui aplaudida como nunca.

★

De um modo geral esta é a versão dada por Dalva de Oliveira sôbre o seu romance. Resta-nos agora ouvir a do Herivelto Martins. No final vamos publicar as letras das músicas mais cantadas por ambos. O leitor tenha a

(Cont. na pág. 46)



PARECE QUE ENCONTROU quem o compreende: Noêmi Cavalcânti, a nova estrêla do Trio de Ouro, misto de beleza e talento, canta e toca violão, enquanto êle compõe as músicas



O NOVO TRIO de Ouro num expressivo flagrante. Nilo Chagas e Noêmi Cavalcânti sorriem satisfeitos. Herivelto, entretanto, parece estar preocupado. Naturalmente... recordações...





APESAR DOS SUCESSOS obtidos com as músicas que retratam sua desventura amorosa, Herivelto vive triste e pensativo. Em cima, um flagrante colhido quando o compositor tomava o seu "Caminho Certo"







DE HOLLYWOOD

VARIADOS e elegantes são os modelos que apresentamos nesta página às nossas leitoras; à esquerda Joan Fontaine, da Paramount, modêlo para noite em renda preta, tafetá e «voile»; no alto Lauren Bacall, da Warner, modêlo para jantar guipure e seda branca; Joanne Dru, da Columbia, modêlo também para noite, setim brocado e pedrarias; e em baixo novamente Joanne Dru, com um esportivo modêlo em pied-de-poule, sweater de lã vermelha.



ARTE DE SER FELIZ

MINHA amiga, ser feliz é fácil. Tudo está em observar os dez mandamentos que vêm de ser divulgados e cujo conteúdo se encerra nestas linhas: 1º — Cultive em seu lar o carinho, a prudência e a compreensão. Representam cinquenta por cento da base de uma união feliz. 2º — Seja sempre tolerante em casa e fora de casa, com seu companheiro e com os demais. Isto levará o espôso a fazer outro tanto. 3º — Marido e mulher devem manter o respeito mutuo. Êste pormenor é importantíssimo, tanto do ponto de vista moral como psicológico. Em qualquer situação tal atitude deve ser mantida. 4º — Diga sempre a verdade. Isto fortalecerá a confiança mútua. 5º — Seja paciente, não empreste importância a coisas que realmente não a tem. Se não se tem paciência recíproca em casa, onde se há de tê-la? 6º — E' imperioso que se eliminem o egoismo e o orgulho. As duas meias laranjas da felicidade conjugal devem confundir seus sumos numa perfeita e harmoniosa unidade. 7º — As explicações devem ser pedidas sempre francamente, claramente, sinceramente e da mesma forma ofrecidas, para evitar mal-entendidos e desgostos inúteis 8º — O cultivo do companheiro é imprescindível para o encanto matrimonial. Ambos devem estimular-se continuamente nas suas lides diárias, seja no lar ou fora dêle. 9º — O casamento é um jôgo de cartas no qual os trunfos se dividem em duas partes. Para receber é preciso dar. 10: — Também é preciso que o beijo entre marido e mulher não seja uma coisa convencional, mecânica, fria. E' preciso que o puro ósculo conjugal tenha afeto, fervor, um amor sempre vivo, a fim de que se não atrofiem as raízes da união. Aí está, minha boa amiga, o decálogo da felicidade conjugal, mas não basta a observância rigorosa dessas determinações para se conseguir a almejada ventura no matrimônio. Tudo está ainda em saber cada cônjuge manter, no outro, a ilusão que na mocidade, nos primeiros dias da união, era uma realidade. Isso não quer dizer que, com o correr do tempo, marido e mulher tenham de enganar-se, representando a comédia, que melhor dito seria a farça neste caso, do bem-estar matrimonial. Quer dizer, apenas, que nem sempre as aparências iludem. Em muitos casos, respeitá-las é alicerçar a tranquilidade dentro do lar, é preservá-lo contra os possíveis e inconsequentes desvios de uma aventura, é acatar a inevitabilidade do tempo. Todos nós teremos de envelhecer, só o amor não pode ficar velho: há que rejuvenecê-lo cada manhã, que mantê-lo invulnerável na sua fascinação quotidiana. — M.

Um ar distinto e fascinante





EXTRATO
LOÇÃO

MYRURGIA

Compre a melhor gordura...



GORDURA de CÔCO CARIOCA



...e terá uma linda lata para mantimentos

WEEK-END NA COZINHA

QUEIJADAS DE ESTREMOZ:

Amasse 100 grs. de farinha de trigo com água, estendendo com o rolo até que fique o mais fino possível; corte em rodelas, coloque-as em fôrmas pequenas untadas em manteiga e farinha; tome 5 pedacinhos de queijo fresco, esprema até ficarem bem enxutos, junte a êsses pedacinhos de queijo, 7 gemas de ovo, 1 clara, raspas de casca de meio limão, e 1 pitada de canela; ligar esta mistura juntar açúcar suficiente, 100 gr. de manteiga, 6 colheres de sopa de farinha, mexer tudo muito bem, levar as fôrmas ao fogo.

CARURU:

Corte os quiabos em pedaços, lave-os bem e enxugue-os. Deixe aferventar juntando sumo de meio limão, para evitar a viscosidade. Quando estiver bem aferventado, escoar a água, e juntar uma quantidade igual de camarões secos passados pela máquina, ½ cebola ralada, alguns galhos de coentro macerados, pimenta, sal e um pedaço de cenoura seca e bacalhau. Junte água e deixe cozinhar até ficar enxuto. O mesmo processo do arroz. Quando estiver pronto, juntar uma colherada de azeite de dendê e mexer bem.

CONSERVA DE BERINGELA:

Para essa conserva precisamos dispôr de uma panela de barro, uma rodela de madeira (que não deixe gosto) e de uma pedra pesada.

Corte a beringela crúa em fatias finas e compridas. Passe-as ràpidamente numa fervura. Coloque-as depois numa peneira para escorrer.

Na panela de barro coloque: uma camada de beringela, uma camada de têmpero, um pouquinho de sal. Recomece as camadas até se acabarem os ingredientes. O têmpero consta de: dentes de alho cortados em rodinhas finas, umas tirinhas de pimenta fresca, umas folhas de louro.

Quando as camadas estiverem prontas, forre com um pedaço de papel impermeável e coloque a rodela de madeira em cima da qual irá a pedra pesada para apertar bem a beringela. Deixe assim por dois ou três dias. Depois escorra bem tôda a água que a beringela tenha dado e sirva regada com azeite para comer com carne.

LASANHA DE ESPINAFRE

Faça uma massa como a de talharim, com ½k. de farinha, 2 ovos, 1 pires de espinafres cozidos, e bem espremidos e água e sal. Abra, polvilhe com fubá de milho, enrole e corte em rodelas de 2 dedos de largura. Solte as tiras e leve a cozinhar em água a ferver e sal, por uns 5 minutos. Retire para uma peneira, devem ficar bem soltas, senão regue com água fria. Tome 1 ricota ou 1 requeijão fresco, esmigalhe com um garfo, junte 3 ovos picados, e umas 150 grs. de presunto e 150 de mortadela passados na máquina. Faça môlho Ragout. Tome um prato de ir ao forno, untado de manteiga e polvilhado de pó de pão, e vá arrumando as tiras da lasanha, uma ao lado da outra, deixando as pontas para fora. Deite por cima 1 camada do recheio, regue com o môlho e polvilhe com parmezão. Repita outra vez a operação, dobre as pontas para dentro, regue com o resto do môlho, polvilhe com parmezão e leve ao forno apenas para derreter o queijo.



JOAN FONTAINE, é uma mamãe estremosa e preocupa-se muito com a saúde de sua filhinha Deborah, de dois anos. Aqui as vemos num almôço ao ar livre. (Foto Paramount)

MÔLHO DE TOMATE:



Tome um bom pedaço de carne cochão de dentro, torre os ossos, tempere à vontade e leve ao fogo numa caçarola com um pouco de gordura, calcando com o garfo até ficar bem tostado dos dois lados. Junte ½k. de tomates sem sementes, cenoura picada, e temperos à vontade e deixe em fogo fraco juntando água aos pouquinhos, até ficar tudo bem cozido. Passe o môlho por uma peneira e empregue.

MATELOTE:

Tome peixes de várias qualidades, mas que sejam rijos de carne, camarões grandes e ostras. Bote 1 boa colher de manteiga e outra de farinha de trigo, num caldeirão, toste em fogo vivo, mexendo sempre, até a farinha ficar escura, então junte 24 cebolas, inteiras e pequeninas, ou 6 grandes partidas, e deixe tomar côr. Retire as cebolas e deite no caldeirão os peixes, os camarões, ostras, 1 xícara de água, outra de vinho branco, ½ fôlha de louro, 2 cravos, por cima de tudo. Leve ao fogo lento, sem mexer durante 1 hora. Arumação: Deite os peixes num prato, deixando o meio vazio e ponha aí cebolinhas, os camarões, as ostras. Cubra o peixe com o resto do môlho e ao redor faça uma cercadura de quadrados pequenos de pão torado com manteiga.

MASSA DOCE:

250 grs. de farinha, 125 gr. de manteiga, 70 gr. de açúcar, 1 ôvo, ½ pitada de sal, ½ copo de vinho branco e casca ralada de 1 limão. Peneira-se farinha e faz-se no centro uma cavidade onde se deita a manteiga pouco a pouco, o açúcar, o sal, a casca de limão o ôvo e o vinho, vai-se amassando êsses ingredientes até ficarem bem misturados. Deixa-se descançar 20 minutos e usa-se para forrar a torta de fruta e para biscoitos de chá. Para assar fundos de tortas e bolos, unta-se a forma e forra-se o fundo e as paredes com a massa bem estedida e enche-se a forma com ervilhas secas para não deixar cair a masa. Depois tiram-se as ervilhas e guardam-se para fins iguais.

BOLO DE AREIA

250 gr. de manteiga, 250 gr. de açúcar, 5 ovos, caldo e casca ralada de ½ limão, 1 pitada de sal, 250 gr. de maizena ou farinha de batatas, ½ cálice de rum ou arrak e 1 colherinha de fermento em pó.

Bate-se a manteiga durante 20 minutos, junta-se às colheradas o açúcar, a maizena ou farinha de batatas, junto com o fermento e de cada vez 1 ôvo. Acabando-se êsses ingredientes, adiciona-se devagarinho o caldo e casca ralada de limão.

Esa massa deve ser mexida durante 1 hora sem interupção e sempre na mesma direção: nos últimos 10 minutos, deita-se o rum ou arak e enche-se uma fôrma untada, com muito cuidado para não sacudí-la nem batê-la e leva-se ao forno moderado por espaço de 1 hora, com mais calor em cima do que em baixo.

CROQUETES DE PALMITO:

1 xícara de leite, 1 xícara de farinha de trigo, 1 latinha de palmito, 4 ovos duros picados, sal, pimenta, bastante salsa cortada, 1 pitada de noz-moscada. Ferve-se o leite, desmancha-se nêle a farinha, até ficar uma massa bem dura e bem cozida. Tempera-se com sal e salsa cortada pimenta e noz-moscada. Mistura-se o conteúdo de uma latinha de palmito, bem cortadinho. Picam-se muito fino os ovos duros, acrescentam-se à massa e fazem-se os croquetes, que se passam 3 vezes no ôvo e na farinha de pão torrada. Devem ser fritos em banha bem quente e muito ràpidamente, pois rebentam com facilidade.

FATIAS D. EUGENIA:

Cortam-se algumas fatias de pão de grossura regular. Tira-se um pouco de miolo, arruma-se num prato, em que já se terá passado manteiga. Molham-se as fatias no leite e no centro de cada uma, quebra-se um ôvo fresco, encimando-o com um pedaço de queijo ou de manteiga. Leva-se ao forno, onde fica durante uns 5 ou 8 minutos, antes de servir. Faz-se môlho branco conforme a quantidade de ovos e serve-se em molheira à parte. Pode também servir-se com môlho de tomates e cebolas, bem refogados no azeite.





LEVES e variados são os modelos que sugerimos para as noites quentes do próximo verão; as organzas, tafetás, claisess e evolless são os materiais que você deverá empregar na confecção dos mesmos. Em cima temos, à esquerda, modêlo em fina seda branca, saia pregueada; à direita, dois sugestivos modelos um em musselina azul, o outro em organza estampada; em baixo, à esquerda, modêlo em organdi enxadrezado; e à direita duas sugestivas creações para o cock-tail, modelos simples porém muito elegantes, decotes bem amplos.

MODELOS VARIADOS

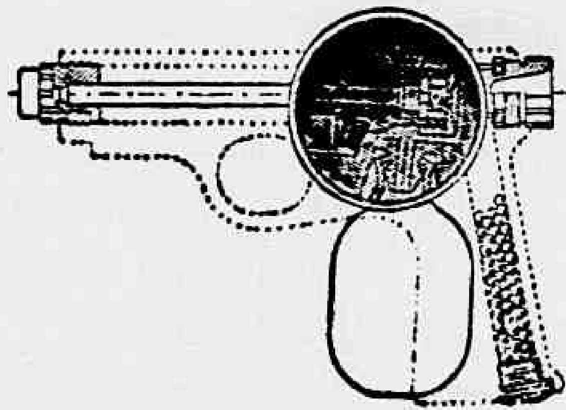




Pistola "PNEUMATIR"

PATENTEADA EM TODOS OS PAÍSES

A pistola metralhadora atira 500 balins sem necessidade de carregar. Ar comprimido por novo processo



Corte da pistola

Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantida contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres

*

FABRICADA POR

ALFREDO ELLIS & CIA. LTDA.

RUA URUGUAIANA, 104

Tel. 43-0766 — RIO

Estojo contendo uma pistola, um desentupidor, uma alça de mira, 2.000 balins com 2 membranas sobressalentes

Cr$ 250,00 pelo REEMBÔLSO POSTAL

Caixa de munição com 2.000 balins, c/2 membranas sobressalentes

Cr$ 15,00

COMO APRENDER A DANÇAR



4.ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda, também, nas Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

ESTÁ À VENDA

O Album de "A CENA"

CINEMA-RÁDIO-TEATRO E MÚSICA

À Venda em tôdas as Bancas de Jornais

O ÁLBUM CONTÉM:

— Muitas fotografias coloridas e muitas outras numa só côr, porém tôdas em tamanho grande.
— Fichário completo dos artistas, biografias e curiosidades a respeito dos mesmos.
— Artigos especiais escritos por Alex Viany, Salvyano Cavalcanti de Paiva, Alberto Conrado e Leon Eliachar.

PREÇO: Cr$ 25,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal, mediante vale do Correio à Cia. Editora Americana

R. VISCONDE DE MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO

A VIDA DE HELLEN...

(Cont. do número anterior)

E seus amigos. A poucos tem sido dado possuir tantas e tão constantes amizades como eram as de Helen Keller. Entre aquêles que lhe dedicavam verdadeira afeição — para mencionar só alguns — estavam os filantropos H. H. Rogers, Andrew Carnegle e Otto Kahn, que a ajudaram a vencer muitas dificuldades quando as finanças dela andavam mal; Mark Twain, aquêle tristonho zombeteiro, que lhe costumava dizer que ela enxergava melhor do que muita gente — "o mundo, Helen, está cheio de olhos que não vêem, olhos parados, espantados, insensíveis"; Frank Doubleday, seu editor, "cuja bondade para comigo tem sido a bondade não apenas de um amigo, mas de um pai"; Eugene Debs, "êsse esquecido São Francisco do século vinte"; e Alexandre Graham Bell, por ocasião de cuja morte ela escreveu: "Ainda que a vida já não parecesse a mesma desde que soubemos... que o Dr. Bell tinha morrido, a obscuridade das lágrimas resplandece com a parte dele que continua a viver em mim".

Sua vida se entristecia a morte dos amigos. Mas ela continuava no seu trabalho de ensinar a cegos e sãos. Viajou pelo país a pronunciar conferências — aprendera a falar com suficiente clareza para se fazer entendida — e em tôda a parte foi aclamada como um "milagroso capricho da natureza". Divertia-se com a pintura que dela faziam os jornais. "Pela primeira vez fiquei sabendo que *naci* cega, surda e muda, que me eduquei por mim mesmo, que consegui distinguir as côres, ouvir telefonemas... que nunca fui triste, nem nunca desanimada, nem nunca pessimista, que me esforcei com celeste energia para ser feliz... Nós fornecemos aos jornais os fatos pelos quais nos perguntam; mas nunca sabemos o que é o feito dêsses fatos". O que o público negligente foi incapaz de perceber a respeito de Helen Keller foi apenas isto: que ela era um ser humano com algo mais que o seu quinhão de aflição mortal e certamente mais do que seu quinhão de gênio imortal. O destino tinha-a feito ver menos, mas enxergar mais do que o normal.

Sua "visão" capacitava-a a perceber o futuro da humanidade. Ela acreditava que a salvação dos homens viria de uma aplicação inteligente do socialismo: alimentos para os famintos, habitações para os desabrigados, educação para os ignorantes, paz entre as nações, e justiça para todos. "Existe hoje no mundo excesso de irreflexão e carência de alegria". Se os ambiciosos ricos fôssem capazes de pensar mèlhor, os necessitados estariam em condições de *viver* melhor. Ao meditar sôbre o progresso humano, dizia ela, não tinha nem esperanças nem desalentos demais. "Como o poeta Henry van Dyke", escreveu, "não sou uma otimista; há mal à bessa no mundo e em mim. Não sou tampouco uma pessimista; há bem de sobra no mundo e em Deus. Sou, assim, uma melhorista, acreditando que Êle quer fazer o mundo melhor, e procurando dar a minha parte de ajuda, desejando que ela fôsse maior".

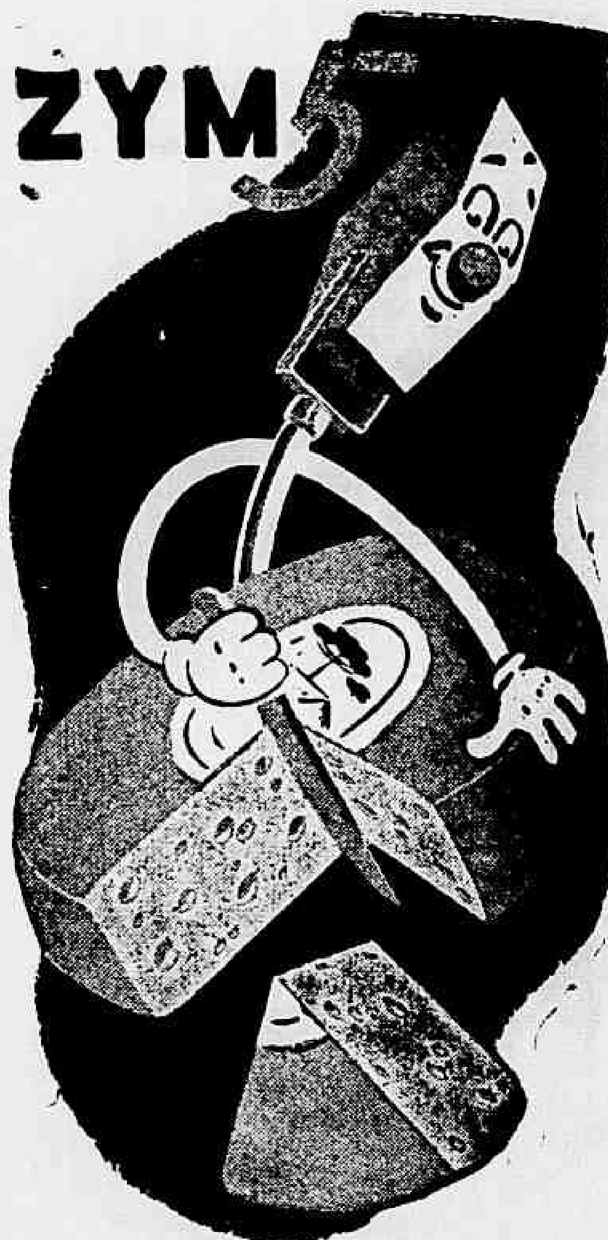
De modo que, como um relógio de sol que só marca as horas quando faz bom tempo — "Só recordo as horas claras da vida" — ela vivia no seu lindo mundo procurando na parte que lhe tocava ajudá-lo a se tornar mais lindo. E quando as sombras se lhe atravessavam no caminho, ela enxugava as lágrimas e esperava pacientemente pelo próximo dia de luz. Uma das mais escuras sombras da sua vida baixou sôbre ela quando Anne Sullivan morreu (1936). Foi como se um pedaço da sua própria alma tivesse morrido. "Suponho", declara o Dr. Richard C. Cabot, "que tão extraordinária união de duas almas nunca existiu antes sôbre a terra". Por algum tempo, Helen Keller ficou como que perdida. Mas afinal sacudiu sua desolação, e com o auxílio da sua nova secretária, Miss Polly Thompson, continuou a trabalhar. Continuou a interpretar com sua sensível inteligência o mundo que "via" com seus dedos sensíveis. E quão vivamente enxergava com êsses seus dedos! Um dia visitou o estúdio da escultura Malvina Hoffman. Entre as estátuas que examinou achava-se a de um homem. Ela sentiu as dobras do mundo, o cordel do cinto, as sandálias dos pés.

— Um monge — disse ela.

E prosseguiu no seu exame. Sentiu um lôbo achegando a cabeça ao lado do homem, um coelho descansando nos braços dêste, e um pássaro aninhado no capuz. Deslizou os dedos pelo rosto do homem. Estava erguido para o céu.

— Êle ama a Deus e é amigo dos animais — disse ela. E em seguida: — Estou vendo! É São Francisco!

Como São Francisco de Assis, Helen Keller está convencida que o fim da estrada para a qual ela se dirige tão pacientemente às apalpadelas é apenas o começo de uma estrada mais linda. "Não posso compreender a pobre fé que tem mêdo de encarar a morte". Porque além dela está a cidade de sol onde sabe que encontrará de novo



No Rádio de CURITIBA, 75,7% dos ouvintes de Rádio são da

RÁDIO GUAIRACÁ

Sim senhor, isto é o que se chama estar com a faca e o queijo na mão!

Recente pesquiza de audiência levada a efeito em Curitiba, demonstrou que a ZYM 5, Rádio Sociedade Guairacá, possue 75,7% dos ouvintes da importante capital do Paraná.

Não para aí a influência e a preferência da ZYM 5, pois seus 10 Kw. de potência levam seus excelentes programas a todo êsse Estado sulino. E tal é a soma de seus serviços radiofônicos e o conceito de suas opiniões, que em S. Paulo e outros Estados, embora em menor intensidade, conta também a ZYM 5 numerosos e assíduos ouvintes.

Curitiba é hoje uma das mais importantes capitais brasileiras, cujo desenvolvimento em rítmo acelerado, tem suas bases na sólida prosperidade da produção e exuberância das terras de todo Estado.

Por essas razões, a Rádio Guairacá põe ao seu alcance milhões de consumidores numa das mais ricas regiões do país

Representantes no Rio de Janeiro «SEURADICO» — Rua Mexico, 41
Fones: 32-1086 e 32-0356

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

"Êle" depende da Sra...



e a Sra deve confiar na

ÁGUA INGLÊSA

GRANADO

o tônico das lactantes



seus amigos que já se foram. Swedenborguiana que é, declara que após a morte pela primeira vez ela será verdadeiramente capaz de ver. E assim, "com firme determinação eu lanço os olhos para além de onde a vista alcança, até que minha alma se eleve na luz espiritual e exclame: — A vida e a morte são uma única coisa!"

DATAS IMPORTANTES NA VIDA DE HELEN KELLER

1880 — Nasceu em Tuscumbia, Alabama.
1882 — Perdeu a vista, a audição e a fala devido a grave enfermidade.
1887 — Teve Anne Mansfield Sullivan como sua professôra.
1890 — Aprendeu a falar, pela primeira vez.
1896 — Entrou na Cambridge School para moças.
1900 — Entrou no Radcliffe College.
1904 — Diplomou-se com distinção. Iniciou sua longa carreira de escritora e conferencista.
1936 — Com a morte de Anne Sullivan, perdeu sua "caríssima amiga e mestra".

Estes são alguns dos seus livros:

1902 — *The Story of My Life*
1903 — *Optimism*
1910 — *The World I Live In*
1927 — *My Religion*
1929 — *Midstream*
1938 — *Helen Keller's Journal*.

CORAÇÃO DE PEDRA

(Cont. da pág. 23)

rerei num belo dia; naquele em que o meigo Jesus ressurgiu dos mortos para salvar a humanidade.

Minha filha, repito-lhe, sinto a presença da morte. Os dedos dos pés já perderam o jôgo e a paralisia caminha lentamente, pelos membros acima; o momento em que chegar ao coração, tudo estará terminado. Sofri muito, bem sabe, minha querida filha. Lamento não poder vê-la e aquêle pobrezinho de seu irmão, que foi transformado num trapo humano pelo ódio e maldade de seu pai. Eu o perdôo, minha filha. Há muito que o fiz. Sempre o amei, amei-o muito e dentro de tôdas essas torturas, jamais o afastei um só instante do coração. Parece incrível e revoltante, mas é a expressão da verdade, quanto não daria para tê-lo aqui perto de mim, apenas por uns instantes antes de minha partida!... Contudo, estou contente, muito contente, sòmente um pesar levo: deixá-la sòzinha aqui na terra, mas Nossa Senhora será sua mãezinha muito querida.

Desde que seu pai me abandonou, por uma calúnia que a mim levantaram e levou a falsa espôsa, aquela que dizia ser minha melhor amiga, para nossa casa, vi que êles não poderiam viver em pecado, criando as pobres criancinhas inocentes na vida ilegal que levavam, ofereci a Deus, minha vida pela salvação daquelas duas almas. Com minha morte êles poderão legalizar a situação, casando-se e saindo do pecado. Esta vida de sofrimentos tanto morais quanto físicos; esta doença que me corrói as entranhas pouco a pouco, comendo-me os órgãos, dentro de poucas horas será Aquele que ma deu, Meu Senhor e Meu Deus.

Querida filha, não queria magoá-la, mas quase não posso escrever mais. A paralisia já chega à cintura; mais alguns instantes e... Não alimente rancor contra seu pai. Êle é humano, qualquer um de nós está sujeito ao mesmo êrro; queira bem a seus inocentes irmãozinhos. Perdoe, também todo o mal que êle nos causou. Sempre que obtiver licença de sua superiora, vá ver seu pobre irmão.

Agora, minha filha, não há mais tempo, ela chega... Adeus. Lá do céu, onde, por mercê de Deus, espero chegar dentro em breve, estarei à espera de você, de seu irmão e daquele que muito amei na terra.

Adeus, sua mãe

Lile."

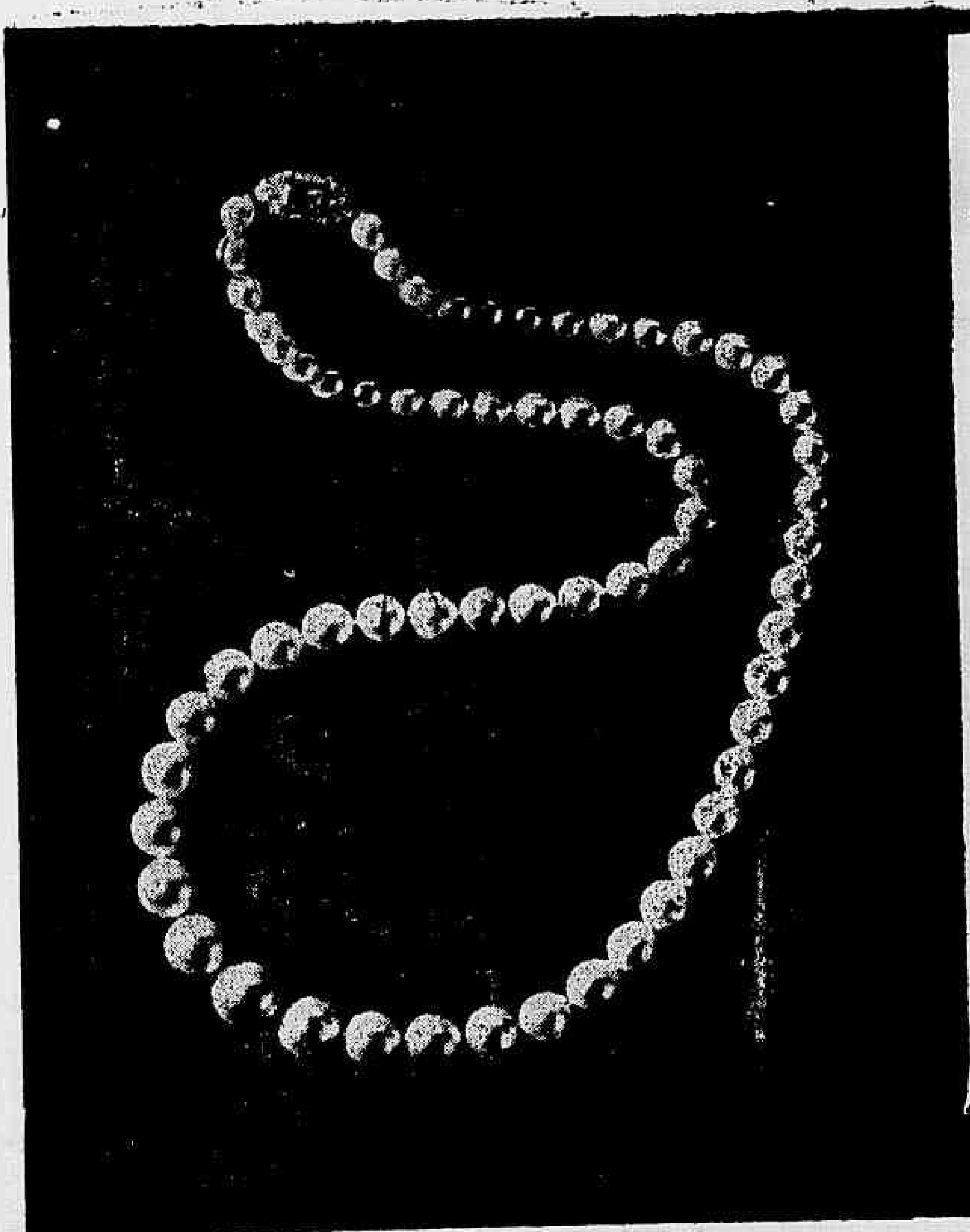
★

— Irmã Geni, e nem mesmo aquela carta me conseguiu abalar a rocha que trazia dentro do peito e que outrora chamara coração...

Nem aquela carta, Irmã!... Uma alegria satânica apoderou-se de todo o meu ser. Estava livre; sim, estava livre para sempre.

Preparei os papéis e casei-me com a mãe de meus filhos.

Ah! Irmã, o castigo não demorou a vir. De posse da situação legalizada, minha es-



Perolas

Brilhantes

Pedras Preciosas

JOIAS

ULTIMA NOVIDADE EM MODELOS PARISIENSES

Joalheria LA ROYALE

Avenida Rio Branco, 138-B Tel. 42-0564

RIO DE JANEIRO

★ ★ ★ ★ ★

Presentes práticos e distintos.



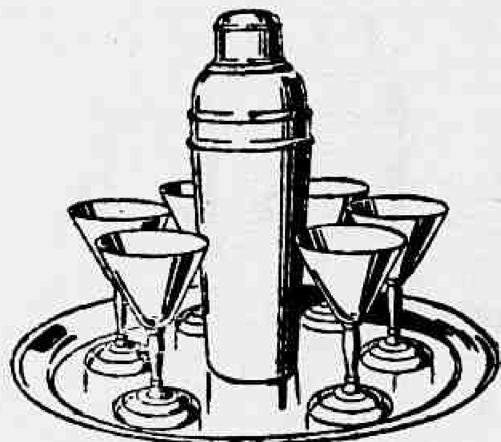
Serviço para cocktail em cristal fino e Mappin Plate



Balde para gêlo em Mappin Plate

Dispomos de magnífica coleção de artigos para presentes, no 1.° andar. A enorme variedade de peças úteis, em prata de lei, porcelana, cristal e Mappin Plate, de nossa importação exclusiva, encantará o seu bom gôsto.

Mais de 100 anos de tradição e experiência garantem os nossos artigos.



Serviço para cocktail em Mappin Plate

Mappin & Webb

RUA DO OUVIDOR, 161 — RIO

LONDRES — BIARRITZ — JOHANNESBURG
PARIS — BUENOS AIRES — NICE — BOMBAY

MALZBIER da BRAHMA

reforça qualquer refeição

No lanche, no almoço, no jantar... tenha sempre à sua mesa a deliciosa Malzbier da Brahma para reforçar o valor nutritivo de suas refeições... Levemente doce e rica em malte, tem um poderoso valor energético. Malzbier da Brahma é a cerveja do lar porque é saborosa e tem baixo teôr alcoólico.

EM GARRAFAS OU ½ GARRAFAS



Record 3.535

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

pôsa começou a mostrar as unhas. A primeira coisa a contar-me foi que minha Lile era inocente e que ela engendrara aquela terrível história, para conquistar-me os bens. Maltratou-me... Maltratou-me o quanto póde e, não satisfeita, manchou-me o nome... Foi infiel. O poder que já exercia sôbre mim, passou a ser absoluto. O que possuíamos, gastou tudo. Por fim precisei vender a fazenda para cobrir parte de minhas dívidas. A miséria então, bateu à nossa porta. Cansado e covarde, como sempre fui, abandonei tudo. Ela, os filhos e peregrinei por êste Brasil afora, até me encontrar aqui no Rio. Não tive mais coragem de trabalhar. Mendiguei então. A velhice chegara e, com os revezes daquela vida, não vivida, o remorso começou a penetrar a rocha de granito. E cada vez mais corroia a crosta petrificada de meu coração...

Dormindo ao relento, comendo, quando me davam restos de comida, o corpo vigoroso de outrora debilitava-se diàriamente até a completa fraqueza. Foi então que me recolheram a êste santo e abençoado asilo. Ao ver-me cercado dos cuidados destas santas freirinhas, lembrei-me de minha filha, de seus conselhos e quis regenerar-me. Mas como remediar tanto mal praticado numa vida repleta de pecados gravíssimos; como confessar-me se nem sabia se minha mulher e filhos existiam ainda? E a velhice cada dia mais me aproximava à borda do túmulo.

Faltam-me poucos minutos, Irmã, ainda não posso morrer!... êle demora tanto...

— Não tenha mêdo, sr. Custódio, N. Senhora é boa Mãe e sua espôsa lá do céu está implorando a sua salvação.

Neste instante surgiu à porta da enfermaria o vulto negro do padre capelão. Irmã Geni estendeu-lhe as anotações tomadas do moribundo. Padre Henrique correu os olhos no papel, abaixou-se sôbre o velho arquejante, de longas barbas esbranquiçadas, caídas ao peito e ainda lhe ouviu as palavras de arrependimento, enquanto de seus olhos embaciados corriam lágrimas abundantes.

O velhinho acabava de receber todos os sacramentos.

Durou ainda algumas horas, porém, conversou pouco e suas últimas palavras foram de gratidão a Deus, por ter-se libertado do jugo de seus pecados.

Os quatro momentos...

(Cont. da pág. 18)

Como lhe ia dizendo, desde aquêle momento a vida se encerrou para mim. Tinha vinte-e-cinco anos. Tranquei-me em casa, e deixei a vida escoar-se vagarosamente, apressionando ao mesmo tempo, o fim de minha família.

Antonio foi estudar em Lisboa. Formou-se, casou-se e nunca mais voltou. Logo depois se foram meus pais. Morreram com um espaço de tempo muito curto entre um e outro. Minha mana Maria, casada, morava conosco. Um desastre de avião, levou-os também. E eu, aos trinta anos, vi-me na contingência de criar a filha de minha irmã, Emilinha, que ainda não completara dois anos. Certamente êste era o destino, para o qual eu nascera. Destino! Para mim, Carlos, a nossa vida está traçada. Não creio nessa bobagem de que a vontade é capaz de realizar milagres. Se realiza, é porque assim estava escrito. Não acha?

Respondi afirmativamente, pois estava ansioso que D. Josefina chegasse ao fim.

Com voz mansa e pausada, ela continuou:

— Daí em diante dediquei a Emilinha tôda a minha vida. Tudo se resumia em cobri-la de felicidade. Quando se fêz moça, pediu-me para ir a festas, cinema, teatro. Recusava-me sempre. Temia encontrar-me com Armando. Morava no Rio e tinha sido infelicíssimo no casamento. Sua madrinha, então, levou-a a passeios e apresentou-a à sociedade.

Minha sobrinha era um encanto. Fomos ótimas amigas. Como ainda doem as saudades que eu tenho dela!

D. Josefina não se dominou. E algumas lágrimas surgiram. Saiu e regressou depois de segundos, trazendo a última carta de Emilinha e algumas fotografias. E eu tive que manusear tudo aquilo, sob o maior interêsse...

Refez-se e continuou:

— Casou-se com um português que aqui veio a passeio. Era muito amigo de Antônio. Têm feito tudo para que eu vá viver com êles em Lisboa. Mas eu tenho minha casa, minhas manias, meu passado. E tudo isto não se remove assim.

Depois de curto silêncio, exclamou:

— Lembro-me tão bem... Era véspera da partida de Emilinha para Portugal. Obrigou-me como despedida e pela última vez, a sair de casa, a passeio. Ninguém pode imaginar até onde vão as travessuras do destino. Fomos ao Teatro assistir à peça "Casta Suzana". Junto ao camarote, alguém principiou a olhar-me de modo singular. Estranhei, fiquei encabulada e virei o rosto. Depois, observando melhor o perfil, o gesto, percebi que era Armando! Mudara pouco. Foi-me fácil reconhecê-lo. O que me admirou foi êle ter-me reconhecido, depois de decorridos vinte-e-cinco anos! Eu estava bem mudada.

Nossos olhos, naquela noite, não se afastaram um do outro. A espôsa de Armando uma vez ou outra se virava e me fitava em cheio. Não me incomodei. Aproveitei bem o momento final. E desde então a música de "Casta Suzana" jamais me saiu dos ouvidos.

A minha vida agora é assim, como você a encontrou, Carlos. E sabe que é muito parecido com Armando?

Não gostei da semelhança. E desviei o assunto.

— Mas, D. Josefina, pode ser que a senhora ainda encontre outro momento feliz para ser incluído em suas recordações...

Ela fitou-me durante alguns segundos, com um brilho estranho nos olhos, e murmurou:

— Talvez... talvez...

Depois me tratou com muita meiguice, muito desvêlo, deixando-me confuso e sensibilizado.

Pôs um bolero para tocar, adiantando:

— Eu não gosto de música moderna; mas como você é jovem há de apreciá-la muito.

O ambiente da casa de D. Josefina tornava-se irrespirável para mim... Saí e nunca mais voltei lá. Estava satisfeita a minha curiosidade.

Todavia, tôdas as noites a solteirona, após ouvir os quatro números de praxe, punha, por último, e para aumentar o meu desespêro, o bolero que tocara para mim, cujo nome, ainda hoje ignoro...

De certo, passou a significar o *quinto momento* de sua existência!

UMBANDA

(Cont. da pág. 22)

instrução, educação e base de conhecimentos da vida, sua evolução e seus mistérios. Já fizemos confronto com os três graus da instrução comumente aplicada em nossas escolas. Já chamamos a atenção para os que pareciam se enfadar nas sessões dirigidas por Chico Xavier em Pedro Leopoldo. Para êsses é quase incompreensível uma cerimônia em que não haja um pouco de religião, um pouco de música, um pouco de dança, cantos e um pouco de medicina. Isso é muito parecido com o que se pratica por aí como última novidade saída dos mais adiantados laboratórios de pesquisas transcendentais. Por ser praticado por gente humilde, não merece nosso desprêzo. A influência dos africanos na formação de nossa nacionalidade é enorme. O folclore incumbiu-se de recolher os ritmos, os cantos e os «passes» dos tristes e melancólicos pretos violentamente arrancados de seus países de origem. O sentimentalismo dos negros de Luanda continua a influenciar seus descendentes, inclusive numa doutrina que aos poucos está se firmando, pela maior compreensão de suas finalidades. Nem todos podem admitir um raciocínio baseado no kardecismo, assim como nem todos podem admitir que a terra gira no espaço ou apenas, como agora, que a hora de verão nada tem a ver com a política. Falta de instrução, eis a principal falha de nossa sociedade. Os terreiros vivem cheios de freqüências as mais heterogêneas, inclusive de pessoas que pelo ambiente em que vivem, pela posição social que ocupam, estão na obrigação de possuir maior cultura. A curiosidade ou pedidos estranhos são os motivos que os animam a freqüentar os terreiros. A finalidade do espiritismo não é atender aos desejos dos candidatos nas eleições para serem bem sucedidos, ou para ajudar os estudantes em período de provas, para passar de ano. A humanidade conta com a fôrça de vontade e com o livre arbítrio justamente para resolver êsses casos de sua exclusiva alçada. O mérito deve ser ùnicamente do homem, de outra forma seria ilícito também pedir um palpite para o jôgo do bicho. O que o espiritismo ensina é a viver segundo os preceitos de Cristo, no amor ao próximo e para o bem da humanidade. Essas regras universais podem ser observadas inclusive na Lei de Umbanda, repetimos, que deve ser considerada como o segundo estágio do aperfeiçoamento da alma humana. Que haja ou não imprefeições nos atos e nas intenções dos homens, isso é plausível, é da própria natureza humana. O Bem e o Mal se degladiam continuamente: depende de nós, ùnicamente de nós, escolher o caminho. Umbanda não ensina o mau caminho.

100.000 LITROS DE...

(Cont. da pág. 17)

O «SINDICATO DOS OLHEIROS» JA' ENTROU EM AÇÃO

Já se pode dizer que a campanha desencadeada pela Cooperativa Central dos Produtores do Leite, com a intenção de salvaguardar a saúde da população do Distrito e, ao mesmo tempo, moralizar o mercado do leite, está produzindo os efeitos desejados. Em quatro diligências que tive oportunidade de acompanhar, notei que diminuiu de muito o número dos leiteiros inescrupulosos. Entretanto, há que se considerar que uma organização clandestina está agindo no próprio entreposto da CCPL, infiltrando-se os seus membros entre os componentes da «Caravana da Saúde» para conseguirem o itinerário de cada diligência. Providências já foram adotadas no sentido de que os bairros e subúrbios a serem percorridos sejam escolhidos em meio à viagem. Assim, se tem evitado que a ação do «Sindicato dos Olheiros» prejudique o êxito da saneadora campanha.

Mães carinhosas... e previdentes

confirmam com orgulho:



para as crianças do Brasil só o TÔNICO INFANTIL



Tudo que o delicado organismo infantil exige no período de crescimento... cálcio, fósforo, sais minerais e vitaminas — está incluído na fórmula especial do TÔNICO INFANTIL! Para que seus filhos cresçam sempre fortes, alegres e sadios, dê-lhes o fortificante certo e eficaz: TÔNICO INFANTIL!

O único de fórmula especial para crianças

NATAL 5 MILHÕES
LOTERIA-FEDERAL de CRUZEIROS

LUSTRES DE CRISTAL
de 26 das melhores fábricas européias para todo o Brasil

Nilo Ribeiro seleciona cuidadosamente, para sua importação direta o que de mais moderno, elegante e artístico a Europa produz em lustres de cristal fino para ornamentar a sua residência.

VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO
— FACILITA-SE O PAGAMENTO —

Não comprem sem visitar nossa exposição, onde encontrarão técnicos para qualquer orientação.

EXPOSIÇÃO DAS 8 ÀS 22 HORAS

DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO:

GALERIA SÃO PEDRO
AV. PRINCÊSA ISABEL, 126-D ★ FONES 37-1200 E 37-3428
JUNTO AO TÚNEL NOVO

MUSSOLINI FURTOU...

(Cont. da pág. 26)

Aí está, leitores, o que ouvimos das irmãs Parisi. São duas criaturinhas ricas de entusiasmo, opulentas de beleza e mocidade, esbanjando tudo isso sem olhar as consequências. Quem as vê dançar, quem as observa através das fotografias que aí estão, há de pensar: duas pequenas fúteis, terrivelmente fúteis e inconsequentes...

Pois iludem-se. Na realidade, fora do palco, longe das luzes coloridas de "boites", elas são duas jovens práticas, eminentemente realistas, que encaram o futuro com segurança e muita firmeza de caráter. Tem seu ideal de arte, e quem lhes der a desejada oportunidade no cinema, talvez tenha feito uma prodigiosa descoberta. As duas italianinhas, a quem o empresário Mussoline certa vez lesou em sessenta mil cruzeiros, mostram-se dispostas a trabalhar com fervor, com vontade, com talento, que elas o têm de verdade.

Detetive em férias

(Cont. do número anterior)

— O detective? Êle só trabalha no verão, quando há movimento. Nessa época do ano não temos mais de uma dúzia de hóspedes de poucos dias.

— Já tomou providências para a vinda do delegado?

— Escute aqui: — disse o homem com irritação. — Quem é a senhora para se meter onde não é chamada? Faz apenas três dias que a aceitei como hóspede. E... — falou intencionalmente — quem sabe se não foi a senhora...

— Asneiras dignas de quem as profere — disse Peggy com desprêzo.

Um empregado entrou dizendo que o delegado já estava a caminho.

— Ninguém deixará o hotel, antes da chegada do delegado, que naturaumente trará o legista.

Não decorrera quinze minutos e o delegado dava entrada no quarto onde fôra encontrada a vítima:

O legista examinara o cadáver e declarara que a morte se dera, aproximadamente às dez e quarenta... ou melhor, entre dez e meia e onze horas.

A Peggy pareceu que o legista estava "demasiado" exato no cálculo da hora, porque precisamente às onze horas ela deixara Anderson e encontrara o cadáver. Restava-lhe descobrir os antecedentes dos possíveis suspeitos, dos quais já possuía uma lista.

— Reúna todos os empregados e hóspedes — disse o delegado. — E' preciso que ninguém abandone o hotel.

Peggy tomou Anderson pelo braço e convidou-o a descer ao térreo. Virando para o inspetor disse-lhe onde encontrá-los, caso precisasse.

Vendo um sofá em um recanto discreto, Peggy dirigiu-se para lá, acompanhada de Anderson, que continuava abatido pela dor.

— Preciso fazer-lhe algumas perguntas, Anderson. Quero que você me descreva tudo que souber sôbre as pessoas daqui que mantinham qualquer ligação de amizade com a vítima.

— A vítima — disse Anderson com amargura. — Até você fala como um policial.

— E' preciso e se você quiser apanhar o assassino deve fazer o que lhe peço.

— Só eu tenho o direito de apanhá-lo e não sei como você poderá ajudar-me, se nada conhece de nossa ilha.

— Não lhe posso explicar coisa alguma no momento, mas prometo que se você obedecer-me, em breve teremos o criminoso em nossas mãos. Diga-me primeiro quem é êsse médico legista que veio ver o cadáver. Conte-me tudo que souber sôbre êle.

— John Strugs e está aqui há pouco mais de um ano. Quando chegou abriu um consultório e ajudava o legista da ilha, Dick Ferguson, morto há pouco mais de três meses, quando John passou a substituí-lo.

— Sabem de onde êle veio?

— De Boston, segundo seus documentos. Aqui não procuramos aprofundar-nos nesses assuntos e não tínhamos motivos para duvidar das palavras de Strugs.

— Agora, diga-me o que sabe do gerente.

— Anthony trabalha neste hotel há dez anos já. Residia nos aposentos destinados ao gerente, com sua espôsa, que faleceu há dois anos. Anthony perseguia Ula com propostas de casamento, mas ela não gostava dêle.

— Agora, responda-me com sinceridade: Que espécie de ligações havia entre você e Ula? De sua resposta depende muito, o êxito de nossos trabalhos.

— Miss Stone... — disse Anderson indeciso. — Não sei se deva confiar-lhe o meu segrêdo, que aliás não é só meu. Enfim, como você irá embora, penso que não haverá inconveniente em que lhe revele tudo: "Ula era minha irmã, mas só três pessoas o sabiam: ela, meu pai e eu. Sua mãe morreu quando ela contava apenas 5 anos e ao conhecê-la, seis meses atrás, apaixonei-me. Quando a apresentei ao meu pai êste a reconheceu e identificou. Tornamo-nos amigos inseparáveis e todos falavam dessa amizade por não conhecer os laços fraternais que nos uniam.

— Como foi que seu pai a identificou e como...

— Conto-lhe tudo. Quando eu era pequeno, mamãe viajou para o continente em visita à família que lá reside. Papai ficou sòzinho em casa e já na véspera de nosso regresso, papai conheceu Itala, a mãe de Ula. Tiveram uma só noite de amor, e papai reconheceu ter sido o primeiro homem a ter Itala nos braços. Não tiveram outro encontro amoroso e a jovem nunca mais pertenceu a outro homem. Papai voltou a vê-la em seu leito de morte, quando ela lhe fêz a confissão: Ulla era sua filha. Papai deu-lhe um diamante que deveria ser sempre usado pela garôta, que lhe permitiria identificá-la em qualquer circunstância. Talvez Ula ainda o tenha entre as roupas.

— Não! — disse Peggy metendo a mão em um bolsinho de sua saia. — Aqui o tem.

— E' êsse mesmo — disse Anderson surpreendido e logo a seguir, desconfiado, acrescentou: — Como veio parar em suas mãos?

— Creio que posso confiar em você. Mataram Ula e a depuseram em minha cama, talvez para me comprometer. A verdade é que, depois de examiná-la e encontrar essa pedra em um de seus bolsos da saia, bati algumas fotografias e transportei-a para o outro quarto. Agora venha comigo à portaria. Preciso passar um telegrama para Boston. Preciso de certas informações.

Dentro de vinte minutos a jovem detective voltou a encontrar-me com William, em presença das outras pessoas do hotel. O corpo fôra transportado e um mensageiro trouxera o resultado do exame pericial: Bala de revólver calibre 22 alojada internamente, na base superior do crânio. Morte instantânea.

— Quero conversar com vocês, um de cada vez — disse o inspetor. — Primeiro você... — acrescentou, dirigindo-se ao gerente. — Como se chama?

— O senhor bem o sabe. Anthony Malley.

— O que estava fazendo entre dez e trinta e onze horas da noite de ontem?

— Estava na cozinha, orientando o cozinheiro no preparo de um prato especial para um hóspede hindu, que estou esperando hoje à tarde.

— Mas a essa hora da noite?

— Sim, porque êsse prato deve ficar em calda especial durante vinte e quatro horas.

— Chame o cozinheiro...

Peggy achou tudo aquilo muito monótono e sem qualquer eficiência. Interrogatórios de tal natureza não o conduziriam a coisa alguma. Quando chegou a sua vez, foi-lhe fácil provar onde estava àquela hora, pois havia testemunha que a vira entrar em companhia de Anderson que a deixara ao pé da escada.

Naquele dia ninguém estava com apetite e Peggy, que fizera a refeição em companhia de Anderson, quase não tocara nos alimentos. Finalmente, lá pelas três horas da tarde um mensageiro trouxe-lhe o que tanto esperava: Um longo telegrama.

Lendo-o, a moça sorriu satisfeita. Jamais se enganara em suas deduções. Com que então Strugs era legista. Desde quando? Peggy procurou o inspetor na delegacia e identificando-se, pediu-lhe que lhe prestasse certos esclarecimentos.

— Gostaria que o senhor conseguisse a bala que foi extraída do crânio de Ula. Tenho minhas dúvidas sôbre alguma coisa que não está correta. Vi o orifício da bala na testa da vítima. Aqui tem as fotografias que bati, ontem mesmo, ao descobrir o cadáver, que por sinal estava em meu quarto.

Em poucas palavras, Peggy colocou o inspetor a par dos acontecimentos que lhe diziam respeito.

— E' uma honra ser ajudado em um caso dêsses pela famosa detective de Nova York — disse o inspetor. — Garanto que o assassino não sabia disso quando colocou o cadáver em seu apartamento. Êle não se perdoará quando o souber.

— Vejamos as fotografias. Olhe bem o orifício. E' demasiado largo para ser de calibre 22. Êsse calibre é 38 e garanto que a arma estava munida de silenciador, o que evitou que o tiro fôsse ouvido. Também não a mataram dentro do hotel, ou pelo menos no meu apartamento. O crime foi cometido em outro local e o cadáver transportado por alguém. Resta-nos descobrir a arma e com ela virá o criminoso.

O inspetor não teve dúvidas em entregar a bala assassina para a detective, que em seguida saiu à procura de Anderson. Ambos seguiram para o laboratório dêste. Ali, Peggy examinou a bala, verificando que estava com a razão. O calibre era de 38 e não 22, como dissera o legista, porque Strugs também trabalhava em balística e ninguém tinha autoridade para desmenti-lo.

— Penso que temos o nosso homem. Resta-nos encontrar a arma e o motivo. Você conhece, ou melhor: tem amizade com Strugs? Poderia convidá-lo para jantar?

— Posso, em nome de meu pai.

— Então, faça isso hoje.

Aí pelas sete horas, Peggy usando sua indefectível gazua, abria silenciosamente a porta do consultório-laboratório de Strugs. Os papéis espalhados em sua mesa continham ensaios de balística. Chapas de raio X estavam colocadas em uma das gavetas. Peggy examinou-as contra a luz. Eram chapas do crânio de Ula. A detective prosseguiu em sua busca. Ela procurava coisa muito diferente. Uma estante de livros colocada contra uma das paredes chamou-lhe a atenção. Peggy aproximou-se, examinando cuidadosamente à posição dos livros. A poeira acumulada dava a

Para qualquer ponto
do Brasil
e a Buenos Aires

SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL
LTDA.
Av. Rio Branco, 128
Informações - Tel.
42-6060

UMA TRADIÇÃO DE BOM GÔSTO NA VIDA ELEGANTE DA CIDADE

O vertiginoso progresso material da metrópole tem transformado o Rio de Janeiro numa das mais belas e elegantes cidades do mundo, segundo o testemunho e as declarações que neste sentido têm feito figuras de relêvo e destaque social que aqui estiveram em visita nos últimos tempos.

Novas avenidas, suntuosos arranha-céus, encantadoras praças e moderníssimos estabelecimentos comerciais surgem a cada passo, dando à cidade aspecto deslumbrante e o movimento acelerado e ensurdecedor dos grandes centros urbanos das maiores cidades do mundo.

Nota-se em tudo o movimento renovador que se processa à medida que se eleva o nível de civilização dos habitantes desta encantadora cidade maravilhosa! Mas algumas tradições conseguiram manter-se acompanhando o ritmo de progresso da cidade e da cultura do seu povo, sendo de justiça destacar neste registro a SORVETERIA AMERICANA que, possuindo atualmente instalações luxuosas e confortáveis, se constituiu o ponto de convergência da sociedade carioca. Nas horas do chá, é a casa que consegue reunir o elemento chique e distinto da elite feminina do Rio e na hora do almôço transforma-se no restaurante preferido pelos homens de negócio, da política, dos magnatas da indústria e por todos aquêles que exercem suas atividades nos serviços públicos, no comércio e nas profissões liberais.

A SORVETERIA AMERICANA, da qual colhemos o flagrante à direita na hora do almôço, é, sem favor, uma tradição de bom-gôsto na vida elegante da cidade.



impressão de que fazia já muito tempo que Strugs não mexia nos livros. Num dado momento, os atentos olhos de Peggy detiveram-se num ponto onde a poeira fôra remexida. Exatamente no lugar onde estava um volumoso dicionário. A moça retirou o livro e ficou agradàvelmente surpreendida ao descobrir o estôjo dentro do qual devia estar o revólver. Um minuto depois, a detective abandonava o consultório de Strugs. Anderson veio recebê-la e ambos seguiram para o laboratório. O exame microscópico provou que a única bala disparada por aquêle revólver fôra a extraida da vítima. As cinco restantes estavam intactas. O silenciador estava confirmando a hipótese de Peggy.

— Miserável... — vociferou Anderson. — O meu prazer será estrangular aquêle infame com minhas próprias mãos.

— Êle ainda está com seu pai?

— Deve estar. Vamos lá desmascará-lo.

— Eu vou até lá e você irá buscar o inspetor e alguns policiais. Lá nos encontraremos. Veja se não demora. Diga-lhe apenas que já temos o nosso homem.

Peggy Stone tomou o caminho da mansão dos Anderson. O mordomo, que veio atendê-la, fê-la entrar. Strugs e Mr. Anderson estavam sentados na sala de estar, fumando charutos e palestrando.

— Espero não vir interromper...

— Seja bem-vinda, miss Stone. Sim, creio que você é miss Stone, pelo que meu filho William me falou.

— Exatamente. Tive um grande prazer em conhecer o seu filho. Infelizmente, no meu hotel aconteceu uma coisa muito desagradável, como o senhor já deve saber...

— Sim, — comentou Anderson com tristeza — assassinaram a jovem Ula.

— O dr. Strugs, aqui presente foi quem fêz a perícia, não é mesmo? O que ninguém sabe é que o criminoso, no afã de lançar a culpa sôbre outra pessoa, cometeu um grave êrro que naturalmente vai condená-lo.

— Como assim? — perguntou interessado Strugs.

— Colocando o cadáver no meu quarto.

— No seu quarto? Nesse caso temos um outro ângulo para o caso.

— Não. Eu tenho todos os ângulos do caso. O assassino colocou o cadáver no meu apartamento, porque imaginou que sendo eu desconhecida aqui, e além disso fiz logo amizade com o seu filho William, de quem Ula era grande amiga, seria indubitàvelmente suspeita. Dariam como mo-

ACIDO URICO
REUMATISMO
ARTRITISMO
GOTA
LYTOPHAN

LUSTRES DE CRISTAL DA BOHEMIA

ARTIGOS DE PRATA, APARELHOS DE JANTAR, CHÁ E CAFÉ DE FINA PORCELANA E NOTÁVEL VARIEDADE DE ARTIGOS FINOS PARA

Presentes de Festas

Agradecendo a preferência dispensada durante êste ano, a PRINCEZA dos CRISTAIS aproveita para desejar aos seus distintos fregueses e amigos, um NATAL cheio de felicidades e um NOVO ANO repleto de venturas.

PRINCEZA DOS CRISTAIS

ASSEMBLÉIA, 90 e SETE DE SETEMBRO, 97

Em sua casa

Dê vida a seus cabelos

Conserve-os fortes, brilhantes, sedosos e sem caspa, com

SHAMPOO MYSTIK

Evite cabelos brancos, sem pintar, com

TÔNICO YILDIZIENNE

Assembléia, 115 - 1.º Rio

ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA

Em nossos salões

CIRURGIA PLÁSTICA

Dr. Fausto Campos

Prática nas clínicas de Paris, Berlim, Londres, Milão e Viena.

CORREÇÃO CIRÚRGICA SEM DÔR DAS RUGAS DO ROSTO

Tratamento da pele e do cabelo

Assembléia, 115 - 1.º - Fone: 22-1701

BANCO DO COMERCIO S. A.

FUNDADO EM 1875

O mais antigo da praça do Rio de Janeiro

Sede:

RUA DO OUVIDOR, 93-95

TEL. 43-8966

Agência no: DISTRITO FEDERAL e ESTADO DE SÃO PAULO

Secção Especializada para Guarda de Títulos e Valores

★

Tôdas as operações bancárias, inclusive câmbio.

CASPA — QUEDA DOS CABELOS — CALVICIE

JUVENTUDE ALEXANDRE

Faz cessar a queda dos cabelos — Evita os cabelos brancos — Evita a prematura calvicie

FÁBRICA BANGÚ

TECIDOS PERFEITOS

Preferidos no Brasil

BANGÚ

Grande sucesso em Buenos Aires

EXIJA NA OURELA BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

AOS ASSINANTES E DISTRIBUIDORES DESTA REVISTA

Rogamos indiquem sempre, com as suas remessas de dinheiro, nome e endereço certos

tivo o ciúme. Como vêem, o criminoso não contava com minha intervenção direta, no sentido de desviar tais suspeitas. Descobri outra coisa muito interessante sôbre o calibre da bala que assassinou Ula.

Strugs ergueu-se violentamente: — Explique tudo isso direitinho, miss Stone. Fui o legista e fiz o exame pericial. Não há nenhum engano no meu trabalho. O que quer dizer?

— Se me permite a indiscreção: O que fazia em Boston antes de vir para cá?

Strugs ficou embaraçado por um momento. Vacilante, tentou explicar que era médico, que sofrera um desgôsto muito grande, pelo que, deixara a cidade.

— Tenho aqui um telegrama de Boston. Ouça o que êle diz: "John Strugs, médico inescrupuloso, destituido dos direitos clínicos e banido da cidade por questões afetas à humanidade."

O legista estava de pé, terrivelmente pálido.

— Isto é uma infâmia.

— Só desejo saber por que o senhor matou Ula.

— Não diga loucuras. Que provas tem contra mim?.

— Tôdas. O seu desejo de satisfazer a própria vaidade o traiu. Quis ser "preciso" ao revelar a hora da morte de Ula e isto despertou minha atenção. Ainda hoje fui ao seu consultório e descobri a arma assassina, munida de silenciador, como supus desde o primeiro momento. Resta saber por que cometeu o crime, por que mentiu sôbre o calibre da arma. Queria incriminar-me, não é mesmo?

(*Continua no próximo número*)

O ROMANCE DALVA...

(Cont. da pág. 34)

bondade de somar tudo isso, tirar a média e nos mandar o resultado, porque, francamente, se o juiz de direito da Vara onde corre o processo de desquite ainda não sabe quem está com a razão, como nós outros havemos de o saber?!

Isso, no entanto, não nos impede de dizer que ambos são gentilíssimos. Sexta-feira saboreamos doces em casa de Dalva, em Jacarepaguá, e no dia seguinte, sábado, almoçávamos com Herivelto, no seu apartamento, em Santa Tereza.

Para falar com franqueza, para comodidade nossa e felicidade de ambos teria sido muito melhor que os dois estivessem juntinhos, porque assim no mesmo dia teríamos saboreado os doces e papado o almôço, sem ter sido preciso esperar 24 horas e ir de um extremo a outro da cidade.

— Em verdade, fui eu quem abandonou Dalva — disse Herivelto de inicio. — Ultimamente, ela enveredou por caminhos tortuosos e degradantes.

— Há conexão entre o procedimento dela e as músicas que você compõe e canta?

— Evidentemente. "Caminho Certo", por exemplo, retrata a minha desgraça... mas me tem dado muito dinheiro.

— E no caso de uma reconciliação?...

— Nunca!

"Já chega a vergonha que eu passei
Já chega o dinheiro que eu gastei
Mulher quando perde a vergonha e o [respeito
Não tem mais jeito..."

— Não acha que o bolero "Que Será" é um convite à reconciliação?

— Claro. Ela deseja voltar para a minha companhia e para o Trio. Haja vista que tinhamos combinado que o desquite seria amigável. Ela, no entanto, simulou coisas para o mesmo se transformar em litigioso Quer uma pensão de 2 mil cruzeiros para cada filho, quando êles não precisam disso, pois estão internados em colégio e sou eu quem paga tudo. Com êsses sofismas pretende ganhar tempo, na esperança de que eu mude de idéia. Está enganada. As músicas que ela canta são encomendadas. Ela manda fazer um samba com a mesma fleuma com que manda fazer um vestido ou um par de sapatos. Eu não. Eu sou compositor. Escrevo o que penso e o que sinto. Dai as verdades que digo e as mentiras que ela canta.

— E como vai o novo "Trio de Ouro"?

— Bem. Òtimamente bem, apesar dos pesares. O lugar da dissidente foi, felizmente, preenchido por Noemi Cavalcânti. O Nilo Chagas continua firme. Os discos esgotam-se do dia para a noite. E muitos são adquiridos no câmbio-negro a mais de 100 cruzeiros cada. Temos recebido várias propostas vantajosas para atuar em estações de rádio, "boites" e excursões. O Trio assinou contrato de 4 anos com a fábrica de discos R.C.A.-Victor, onde têm sido gravados os sucessos do momento, que são: "Caminho Certo", "Não Tem Mais Jeito", "Teu Exemplo" e "Morro de Santo Antônio". Temos também a cumprir recente contrato que assinamos com a Rádio Tupi, para um programa noturno às têrças-feiras e na Sequência G-3, às têrças e sextas-feiras. Ultimamente, fizemos excursões às cidades de Juiz de Fora, Belo Horizonte e Vitória. Já tomamos parte nos programas de televisão da Tupi e integramos o elenco de um filme nacional que deverá ser exibido em janeiro próximo.

★

Se fizermos uma ligeira análise nas letras das músicas cantadas por ambos, chegaremos à conclusão de que, de fato, até então, Dalva de Oliveira vem tentando uma reconciliação, mesmo com as suas canções encomendadas. E' o que se deduz do samba de Osvaldo Martins e J. Piedade — "Tudo Acabado", que ela canta com indescritível ternura.

"Tudo acabado
Entre nós
Já não há mais nada
Tudo acabado
Entre nós
Hoje de madrugada
Você chorou
Eu chorei
Você partiu
Eu fiquei
Se você volta outra vez
Eu não sei
Nosso apartamento agora
Vive à meia-luz
Nosso apartamento agora
Já não me seduz
Todo egoismo
Veio de nós dois
Destruimos hoje
O que podia
Ser depois."

★

Mas é com o bolero "Que será", de Marino Pinto e Mário Rôssi, que a cantora lamenta a felicidade perdida:

"Que será
Da minha vida, sem o teu amor?
Da minha bôca, sem os beijos teus?
Da minha alma, sem o teu calor?

Que será
Da luz difusa do abajour lilás?
Se nunca mais vier a iluminar
Outras noites iguais?

Procurar
Uma nova ilusão, não sei.
Outro lar, não quero ter
Além daquele que sonhei.

Meu amor,
Ninguém seria mais feliz que eu
Se tu voltasses a gostar de mim,
Se o teu carinho se juntasse ao meu.

Eu errei,
Mas, se me ouvires me darás razão!
Foi o ciúme que se debruçou sôbre o [meu coração."

A tôdas estas lamentações e propostas de reconciliação êle responde com os sambas "Não Tem Mais Jeito" e "Caminho Certo":

"Eu deixei o meu caminho certo
E a culpada foi ela
Transformava o lar na minha ausência
Em qualquer coisa
Abaixo da decência
Compreendi que estava tudo errado
E amargurado
Parti perdoando o pecado
Mas deixei o meu caminho certo.
Sei agora
Que os amigos de outrora
Sentavam à minha mesa
Serviam sem eu saber
O amor por sobremesa
Acreditem
E' muito fácil julgar
A infelicidade alheia
Quando a casa não é nossa
E é outro que paga a ceia."

★

Ela, no entanto, no "Errei, Sim", procura justificar...

"Errei, sim,
Manchei o teu nome.
Mas fostes tu mesmo o culpado.
Deixavas-me em casa.
Me trocando pela orgia
Faltando sempre com a tua companhia.
Lembro-te agora
Que não é só casa e comida
Que prende por tôda a vida
O coração de uma mulher.
As jóias que tu me davas
Não tinham nenhum valor.
O mais caro me negavas
Que era todo o teu amor.
Mas se existe ainda
Quem queira me condenar
Que venha logo a primeira pedra me [atirar."

★

Êle, impassível, com "Teu Exemplo", critica-a por tirar proveito da própria infelicidade e adverte as mulheres que a escutam a não imitá-la:

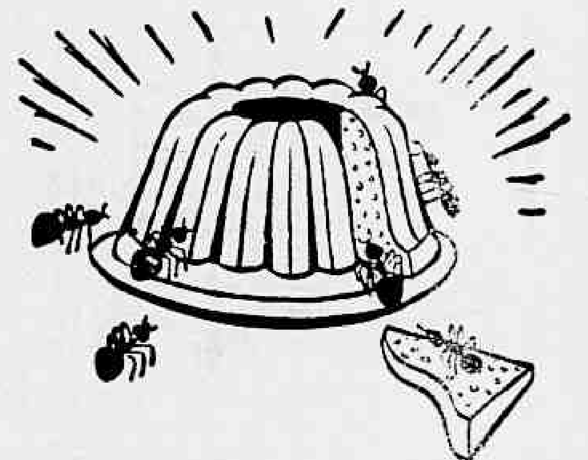
"Há muita gente que encontra
Estrêlas na própria lama;
Que junta um "bouquet" de flores
Do mal que soube espalhar;
Há muita gente que a glória
Arranca do próprio drama
E da tragédia da vida
Motivos para cantar;
Que quando proclama
Que quando peca sorri
Há muita estrêla na lama
Mas eu me refiro a ti.
Porém, tudo que fizeste
Não te fêz minha inimiga;
Mas eu peço à mulher que te escuta
Que teu exemplo não siga."

RETIFICAÇÃO

O nome do Sr. Walter Santos, alto e prestigioso funcionário da E.F. Central do Brasil, foi, por equívoco, alterado para Walter Amaral na noticia ilustrada que, sob o título «Recreação e Assistência Social», a «Revista da Semana» publicou em sua edição de 18 de Novembro pp. Fica, pois, feita a necessária retificação e apresentada nossas desculpas ao Sr. Walter Santos.

"Hóspedes indesejáveis"

...são baratas e formigas que invadem a cozinha para estragar e contaminar os alimentos.



Proteja armários e prateleiras com NEOCID em pó, que não transmite cheiro à comida e é inofensivo.

Prefira a lata grande — a embalagem mais econômica do NEOCID em pó

NEOCID

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções ¼ Cr$
Crépe A — Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,00
Jasmin — Super	10,00	22,00	30,00
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
F. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitziko — Super	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super	25,00	35,00	40,00
Narciso N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Pretx. Super	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escândalo — Super ...	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super.	35,00		
Flor Maçã LF	50,00	70,00	90,00
Souppless LF	50,00	70,00	90,00
Biarritz LF	50,00	70,00	90,00
Monte Carlo LF	50,00	70,00	90,00
Arabesque LF	60,00	80,00	100,00
Heno del Campo LF ...	60,00	80,00	100,00
Casino LF	60,00	80,00	100,00
Violette Feuilles LF ...	85,00	105,00	125,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	125,00
Champagne LF	60,00	80,00	100,00
Despesas Reembolso ..	9,00	9,00	9,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL

A Feira das Essências

Av. Marechal Floriano, 67 — Sob.

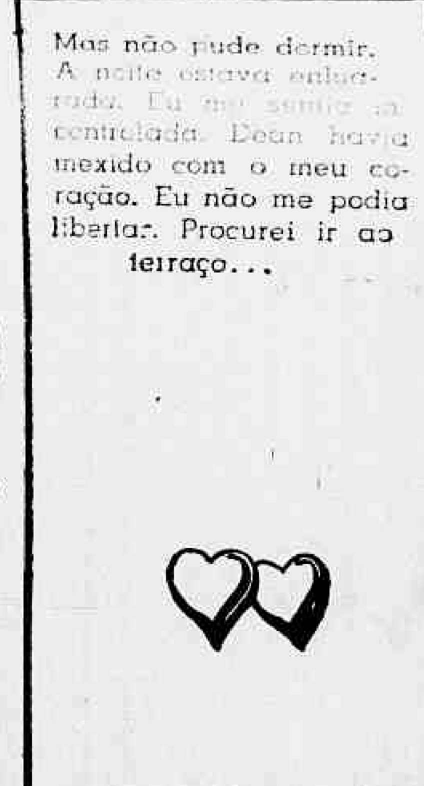
RIO DE JANEIRO

A NOIVA QUE NÃO QUERIA CASAR





























SERÁ QUE DEAN CONQUISTOU MESMO O CORAÇÃO DE KAREN?

TUDO ISTO



O LEITOR JÁ OUVIU FALAR em Elizabeth Arden? Esta pergunta seria absurda e ociosa, se quem nos lê é uma senhora ou senhorita. E' que não há elemento do mundo feminino de todo o mundo que não conheça, pelo menos de nome, Elizabeth Arden, famosa fabricante de cosméticos e artigos de «toilette» para senhoras. Seu verdadeiro nome é Florence Nightingale e se deixou fotografar aqui quando, em Roma, recebia manifestações em um hotel. Desde 1906 iniciou seu comércio para embelezar rostos femininos, e, apesar de estar em idade provecta, trabalha das sete da manhã à meia-noite. A sede de seu escritório é na Quinta Avenida, N. York.



PODE NÃO PARECER ELEGANTE andar pela rua, ou receber em casa uma visita de cerimônia, apresentando-se o dono e a dona de casa com êste apêndice nasal; mas, segundo os seus inventores, êste aparelho é de muita utilidade para todos nós, quer estejamos a negócio pelas ruas e praças, quer em casas de comércio, no cinema, no teatro, no circo, enfim, em qualquer esquina do planeta onde houver pó. Estas máscaras contra a poeira foram concorrentes de mais de outras quinhentas marcas que se expuseram numa grande mostra de tais inventos, em Paris, faz pouco tempo. Não servem, porém, para pessoas amorosas...

QUE FOLGUEDO



O pintor alemão Tony Koegle é um grande amante das Artes Plásticas. Além de exímio pintor retratista, possui telas de maravilhosa beleza, obras-primas da divina arte de Rafael. Uma dessas obras se chama "Folguedo" e representa uma jovem de peregrina beleza, com o busto nu. Como sucede no Rio, em Belo Horizonte também não há Salão para exibições de pintura. Os artistas têm que recorrer a corredores de edifícios, a casas comerciais, onde exibem seus trabalhos mediante uma percentagem quase sempre elevada em favor dos proprietários dos locais a que recorrem. Assim, o pintor Koegle obteve uma vitrina da "Casa dos Presentes", em Belo Horizonte, para expor alguns de seus quadros. O primeiro foi justamente o "Folguedo". Como não podia deixar de ser, todo mundo que ia passando e deitava um rabo de ôlho para a tela, detinha o passo e ficava a admirar... Juntou gente. Veio um agente da Delegacia de Costumes e achou que aquilo era um atentado ao pudor. Trocou idéias com outro colega e êste foi da mesma opinião: apreender a tela e levar o homem à Delegacia. Dito e feito. O alemão seguiu escoltado pelos defensores da moral pública até à presença da autoridade superior. Ali chegando, os investigadores o apresentaram ao doutor. Êste, que estava de bom-humor, recebeu o detido e lhe pediu explicações sôbre o quadro. O alemão produziu então uma verdadeira palestra sôbre Arte, nudismo, nu artístico, malícia, cubismo, modernismo, classicismo, etc. Todos o ouviam embevecidos. Mostrou que, até no Vaticano há nus artísticos. O delegado estava convencido de que o quadro não era um atentado ao pudor, e sim uma tela de grande valor capaz de enriquecer as mais cultas pinacotecas do mundo. E mandou que o "Folguedo" continuasse na vitrina... Que propaganda!



O. BODE EMBRULHOU JESUS



Ora, meus amigos! Que êste mundo apresenta cada uma! Pois não é que um cidadão chamado Bode, conseguiu meter em camisa de onze Varas um outro de nome Jesus? Tudo se passou em Bituva, modesto lugarejo do município de Teixeira Soares, Estado do Paraná. Bode, cujo nome de batismo é Antônio Pires, sempre foi amigo de Ermelino Jesus. Bons moços, trocavam confidências sôbre negócios e amôres. Um dia Bode se mostrou apaixonado pela espôsa do amigo. Não podendo ocultar sua desgraça, falou francamente: "Olha aqui, Jesus. Eu estou sèriamente apaixonado por Ermelina". O outro franziu a testa: "Que Ermelina, Bode?" E êle explicou: "Ermelina, sua mulher". Quando o Bode esperava que o amigo se encrespasse e lhe respondesse com uma facada, Jesus fêz um ar de riso e caiu na gargalhada. Era que êle também estava cheio de paixão pela mulher do Bode... Nada mais natural do que chegarem a um acôrdo. Jesus e o amigo combinaram então uma permuta conjugal, de maneira que não houvesse diminuição de harmonia entre êles, que tanto se davam desde os bons tempos de solteiro. Sem dizer nada às espôsas, firmaram o pacto. Foram à presença das mesmas e puseram as cartas na mesa, isto é, explicaram a coisa tim-tim-por-tim-tim, e esperaram que elas respondessem alguma coisa. Mas que o negócio já estava fechado, isso estava mesmo. As mulheres se conformaram. Mas, ao verificar-se a entrega recíproca, Bode exigiu do amigo uma "volta" de Cr$ 50,00, alegando que a Antônia era muito mais bonita do que a Ermelina. E Jesus, todo lisonjeado, pagou no ato. Só depois é que viu que tinha sido embrulhado...



UM EXEMPLO DE BOGOTÁ



No Brasil, ressalvadas ligeiras e honrosíssimas exceções, os senhores legisladores tudo fazem para aumentar seus vencimentos. Além de subsídios, êles pedem melhoras de ajudas de custo, remuneração para representações, pagamento extra em dias de sessões extraordinárias, etc., etc. Ninguém duvida das razões dêsses senhores licurgos. Cada um procura melhorar as rendas da melhor maneira, e, se êles são os "pais da Pátria", é justo que os "filhos", isto é, o povo, lhes proporcionem os melhores e mais decentes meios para que possam trabalhar em favor do país. Mas em Bogotá não tem disso não. Na Colômbia os subsídios permanentes dos parlamentares foram suprimidos graças a um decreto promulgado pelo Govêrno, no qual ficou estabelecido que os senhores legisladores só receberão como honorários mil e oitocentos pesos durante as sessões do Congresso, nada lhes sendo pago durante as férias. Mas, o decreto do executivo foi mais além um pouco. Determinou que, a cada sessão a que faltarem os senhores parlamentares, seja por que motivo fôr, serão abatidos sessenta pesos de seus subsídios, sem qualquer direito a protestos ou "mas" "mas"... Lugar de congressistas é lá na Casa do Congresso. Essa história de andar a inventar histórias para Presidente de República abrir a bôca de sono, não vai lá por Bogotá. Dever é dever, Direito é Direito. Todo aquêle que frequentar e atuar em sua bancada, recebe o subsídio. O que faltar, será descontado. Que tal, leitor, se aqui no Brasil houvesse uma lei dessas? Talvez não surgissem mil candidatos para cinquenta lugares...

ACONTECEU

O PROBLEMA DAS LOCAÇÕES



O que tem caracterizado a ação dos homens públicos, com raras e honrosas exceções, depois da redemocratização do Brasil em 1945, é uma certa covardia funcional diante de interêsses de classes, de grupos ou de supostas maiorias prejudicando o interêsse nacional, ou então, sacrificando a verdade e a justiça, que, de resto, são também interêsses da nação. Todos sabemos que a guerra criou situações anormais e, daí, as medidas de caráter especial relacionadas com a economia dos povos: — congelamento de preços, inclusive aluguéis. Mas sabemos também que, terminada a guerra, as coisas deviam ter voltado ao regime comum. O caso das locações de imóveis é um dêsses fatos. A guerra determinou o contrôle dos preços; mas, a demagogia e os seus efeitos sôbre os legisladores, favoráveis ao inquilino, e odiosamente contrária ao proprietário, contribuiram para sacrificar aquêles que, em geral, enriqueceram em sublocações vantajosas. E ninguém tinha coragem de fazer a lei ficar no meio, que é onde está a virtude, de modo que ninguém fôsse explorado, nem para os lados do inquilino, nem para os dos proprietários. Aliás, todos os aumentos de salários e ordenados têm sido concedidos sob a razão do encarecimento da vida, inclusive aluguéis. Realmente, tudo subiu, notadamente os impostos. Afinal, o Poder Legislativo, depois de tremendos apelos dos proprietários lesados, vem de atender às legítimas aspirações dos prejudicados. E os inquilinos que estão morando a preços baixos, continuarão desfrutando o privilégio, realmente respeitável. Entretanto, a liberação dos imóveis vazios e os novos, contribuirá para a volta paulatina à situação natural e incentivará a construção e isso redundará em concorrência de preços em favor do inquilino.



UM TEATRO A MENOS



Está o carioca ameaçado de perder êsse excelente teatro que é o Fênix, ótimamente localizado, fora do barulho de veículos de tôda espécie, oferecendo magnífico refúgio aos que apreciam a arte ou vivem dela Era fatal. Se o grande e já "demodê" edifício do "Pálace-Hotel" fôra negociado e vai ser demolido para, em seu lugar erguer-se um arranha-céu que proporcione rendas ao emprêgo dos capitais necessários a obras de tão grande vulto, com certeza o edifício onde funciona o teatro Fênix estaria incluido na planta. O carioca não dispõe de teatros para sua cultura artística. Os que funcionam são em número reduzido, e, quase sempre, em função da "revista", uma forma popular de fazer rir e, raramente, trazer alguns pinguinhos de cultura e bom-gôsto ao povo. O Fênix sempre serviu a ótimos propósitos. Alta comédia, o drama, teatros experimentais, enfim, tudo que se destina a aumentar nosso nível cultural e dar maiores possibilidades aos nossos intelectuais, que precisam viver de suas produções literárias Mas um arranha-céu ali é coisa muito mais vantajosa para emprêsas de explorações imobiliárias do que um teatro. Para que isso? Já não temos o Municipal e o João Caetano? Um teatro a menos a fim de que, em seu local, surja imponente arranha-céu é coisa muito mais importante do que a existência de um palco. Êsse raciocínio é da lavra dos que não gostam de teatro. Mas, não seria o caso de fazer-se como fizeram em Nova York alguns construtores junto a uma igreja? Levantaram um edifício de trinta andares, e, embaixo, mantiveram o templo católico! Por que não levantam o tal arranha-céu e reservam no térreo o lugar do Fênix? Era uma solução excelente que beneficiaria a todos



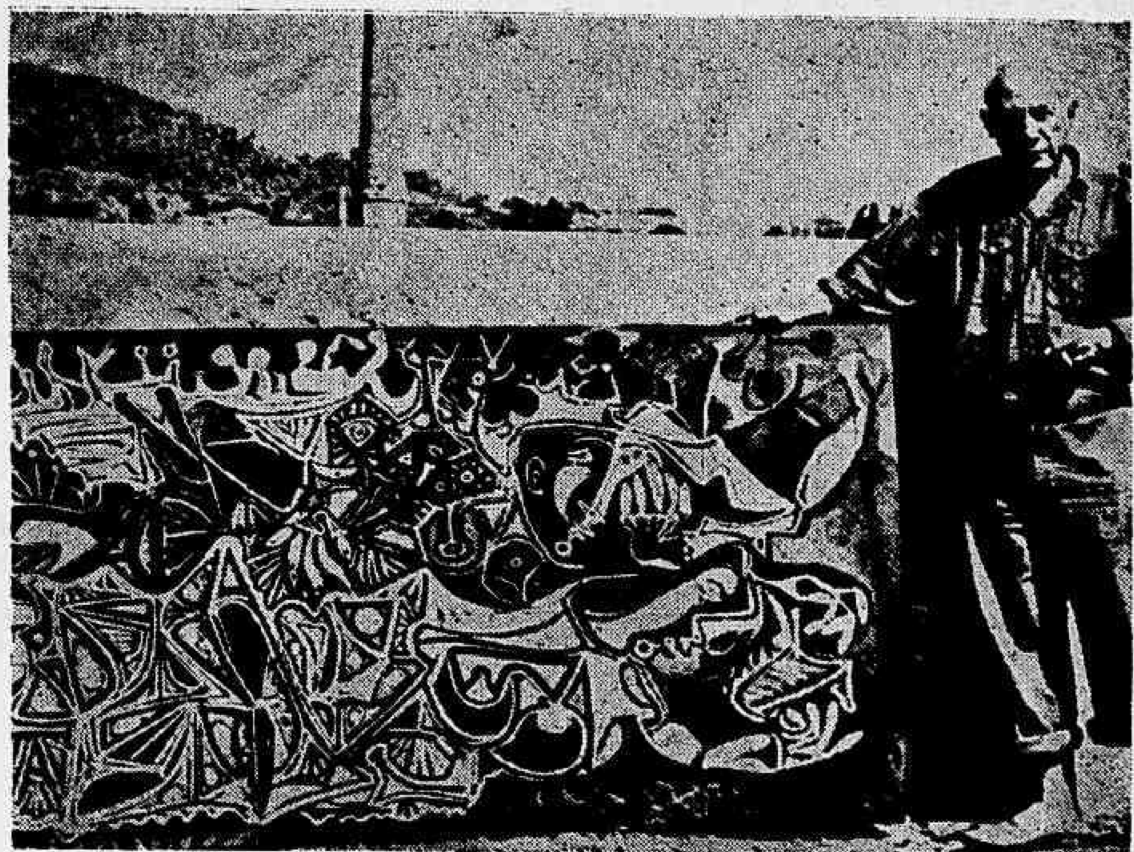
QUE PIRATA!



Esta nos vem de Santa Bárbara. Não é aquela pacata cidadezinha mineira, na linha de Figueira do Rio Doce. E' a Santa Bárbara da Califórnia, lá nos Estados Unidos da América do Norte. O dr. James Martin estudara medicina e se especializara em neurologia. Todos sabemos que um neurologista tem sempre muita clientela quando sua clínica é em grandes cidades. Quanto maior a cidade, mais gente louca por enlouquecer. Que o diga o nosso mestre Austregésilo ou o dr. Neves Manta. Assim, o neurólogo Martin se lançou nas pesquisas da alma humana. Com a grande afluência de senhoras e mocinhas, êle teve que limitar seus trabalhos científicos ao belo sexo sofredor. Mas, não sabemos baseado em que tratadista, o nosso médico de Santa Bárbara achou que a anatomia do corpo feminino não era como diziam os mestres e provam os exames de tôda ordem. As mulheres têm os pés ligados diretamente ao coração, aos pulmões, ao fígado, aos rins, etc. e, por isso, êle usava processos desconhecidos de outros clínicos e especialistas em moléstias nervosas. Ia tudo muito bem, quando uma senhora que não era nada bôba, depois de receitar-se com o neurologista californiano, procurou a polícia e lhe relatou esta curiosidade: "O dr. Martin procurava receitar suas clientes fazendo-lhes fosquinhas nos pés e beliscando-as..." A autoridade policial destacou então uma agente de nome Doreen Meyer, para apurar a denúncia. Ela foi "receitar-se" e lá o médico lhe aplicou a mesma técnica. A moça o prendeu, não pela "cosquinha" dos pés, mas porque êle estava infringindo a moral profissional. E agora o neurologista vai voltar a estudar anatomia...



QUE SERÁ ISSO, CARO LEITOR? Nada mais, nada menos, que um dos mais recentes modelos para luxuosos e aristocráticos bailes de gala no alto mundo de Paris. Os senhores modistas da bela capital de França muito têm trabalhado para dotar êste ano com novidades arrebatadoras, especialmente em se referindo a mulheres de bom gosto e boas possibilidades em «francos». Êste aqui é um dos modelos que mais furor estão fazendo em Paris: representa um rosto de harpia, com seus grandes e românticos olhos, em campo de penas brancas, não faltando mesmo o «nariz» adunco, próprios das aves de rapina. Triste da vítima que cair no bico dessa corujinha...



ÊSTE É UM DOS MAIS MODERNOS quadros do famoso e revolucionário pintor Pablo Picasso, e foi fotografado com o artista ao lado, no jardim de sua residência de Vallauris, na Costa de Azzurra, onde vive com a espôsa e dois filhos. A tela, que é de grandes proporções, ainda não recebeu o seu título; mas, os que entendem de pintura picasiana afirmam que a mesma representa a cena de dois enamorados estirados na areia de uma bela praia. O leitor, se também possui inspirações e capacidade artística, no sentido da pintura dessa escola, veja se descobre onde estão os «innamorati».

NOSSA EDIÇÃO DE NATAL



MANTENDO as tradições da mais antiga publicação ilustrada do Brasil, vai a REVISTA DA SEMANA brindar seus leitores, no próximo número, com uma edição em que a data máxima da liturgia católica será festivamente comemorada. Contendo maior número de páginas, profusamente ilustrada e colaborada, essa edição será de ordem a corresponder às naturais exigências do público. Mas nem por isso a nossa Edição de Natal deixará de incluir no sumário suas habituais reportagens, que tanto interêsse têm provocado e continuarão despertando, porque de número para número elas invadem novo e mais amplo campo de informação. No ano prestes a expirar, em que foi comemorado o meio centenário de vida dêste semanário, denodado esfôrço foi intensificado para dêle fazer um resumo periódico das curiosidades do mundo em geral e do Brasil em Portugal. Nossa reportagem, em 1950, saiu da órbita comum, foi à Itália quando era preciso dar ao público uma resenha mais fiel das comemorações do Ano Santo, estêve sempre, dentro e fora do país, onde sua presença era reclamada para bem informar. Êsse, porém, constituiu apenas o ponto-de-referência para a tarefa que nos propomos desenvolver e que será cada vez mais ampliada. Em 1951, a REVISTA continuará justificando as preferências tradicionais da família brasileira, órgão que soube fazer-se credenciado e de seguro prestígio nesse particular. E' para assinalar mais um marco de nossas atividades, entrando na segunda metade do século, que vamos dedicar, portanto, nosso próximo número ao congraçamento das nossas famílias e de todos os povos.

CORREIO DA REVISTA

J.J. da C. — Nova Iguaçú — O seu conto «Analfabetismo» não [illegible]. E' conveniente que o amigo [illegible] o estilo.

C.A. de G. — Vitória — Muito fraquinho o seu conto «A [illegible]». Quanto ao «Reciprocidade», ainda não [illegible] julgado.

R.R. — Petrópolis — [illegible] português não o ajudaram a levar [illegible] «Um filosofo».

Tanni Lin — Rio — [illegible] estava muito curto. «A Floresta [illegible]» encerra pròpriamente, um conto [illegible]. Faltou mais ação. Continui. A[illegible] exercitar-se mais na ficção [illegible] o seu estilo muito sincopado.

D.F. — S. Paulo — «O [illegible] da fortaleza do Buraco» contém [illegible] falhas de linguagem, e o estilo não [illegible].

C.R.T.R. — Juiz de Fora — Seu conto «Destino» não póde ser [illegible]. Muito prejudicado pelo excesso [illegible] matutismos de linguagem. E' preciso [illegible] cuidado com essa literatura de roça, [illegible] em contistas ou poetas de [illegible]. Mande-nos outro conto sem tais características.

O.M. — Rio — «Con[illegible]? Eu sou Maria Chica», não foi [illegible]. Pelo título se poderia ter uma [illegible] conteúdo. Estava fraquíssimo.

João da Fga — Bahia — Não foi aprovado o seu «História de [illegible]fatadas». Estilo muito ruim.

J.C. Monteiro, Praia do Flamengo, 116-4º andar — Rio — [illegible] sua carta. Agradecidos. A venda da REVISTA DA SEMANA» acima do preço [illegible] abuso. Já [illegible].

Irene Batista de Castro — Rio — «Amores Ocultos» foi aprovado [illegible] entregue aos ilustradores.

Domiciana (Rio) — Aprova[illegible] seu conto "Borralheira". Antes, porém, de mandarmos para a composição, [illegible] que a autora passe aqui pela REVISTA DA SEMANA, para entender-se com [illegible] das pessoas da Comissão Julgadora.

José de Oliveira Nunes (Rio) — "O Crime da Árvore" e "Um Homem [illegible]" ainda não foram julgados.

A. Soares Tubino (Uruguaiana — R. G. do Sul) — Estão em nosso [illegible] os seus contos, "As desventuras [illegible] Pascoal" e a "Negra de Pimpoia". Aguarde o julgamento.

Prisco Prates (Ribeirão Prêto — S. Paulo) — Recebemos "Os apuros [illegible]". Vamos examiná-lo.

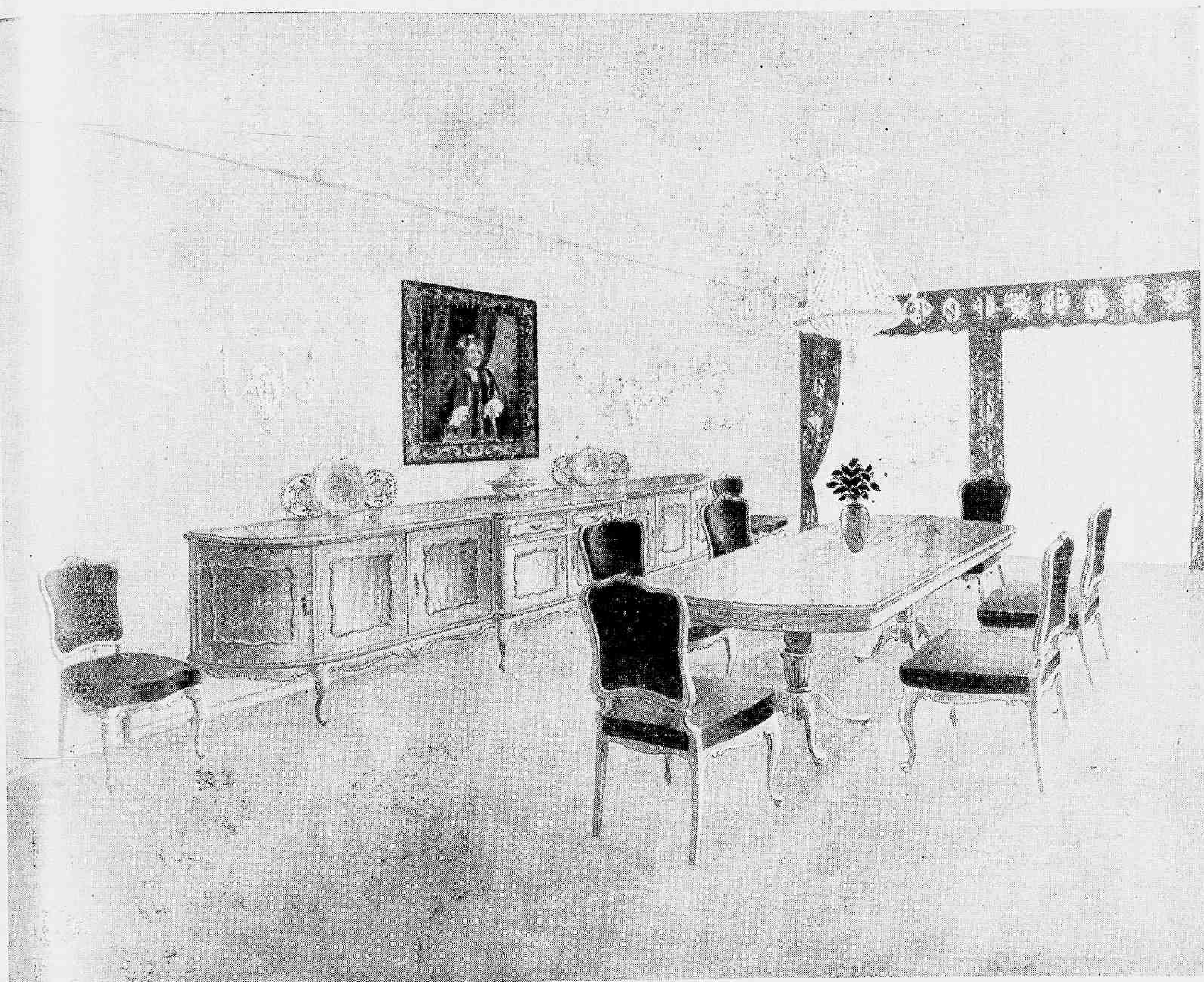
Cláudio Delano (Belo Horizonte — Minas Gerais) — Estão sob julga[illegible] os seus trabalhos "Miriam" e "Vin[illegible]". Quanto ao "Pula, Marieta", também [illegible] foi recebido.

RESPOSTA AO TESTE

1—As camadas de ar [illegible] variado
2—A tensão superficial
3—«D» (mil unidades [illegible])
4—A dos pássaros (1[illegible])
5—Alemanha
6—Gelado
7—Pentesiléia
8—Cartago
9—Instrumento para [illegible] a riqueza do leite em [illegible]
10—Cuiabá
11—Bismarck
12—«In Vitro»
13—As Muralhas de Adria[illegible]
14—Brama
15—O doze (Cícero)
16—A inflamação das [illegible] no local das pestanas
17—No Congo Belga ([illegible])
18—Nas fossas nasais
19—O ponto mais [illegible] marés cheias
20—Talassofobia.

MÓVEIS e DECORAÇÕES

ORÇAMENTOS EXECUTADOS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS



Projeto e execução da CASA NUNES

GRUPOS ESTOFADOS

— UMA ESPECIALIDADE DE NOSSAS OFICINAS
PRONTOS PARA ENTREGA IMEDIATA

TAPÊTES E PASSADEIRAS

LISOS E COM FLORES, PARA FORRAÇÃO,
EM TODOS OS TAMANHOS



65 RUA DA CARIOCA 67 — RIO

Um presente do céu...
os NOVOS BOMBONS

Bhering

Delicados no sabor delicioso da massa e do recheio, lindos no colorido alegre da luxuosa apresentação, os novos bombons Bhering são recebidos de norte a sul do Brasil como um verdadeiro presente do Céu...

Bhering

Para um presente de bom gôsto
prefira os NOVOS BOMBONS

PIN-UP-GIRL
QUICA
VIOLA
CARINHOSO
I LOVE YOU
NEGA MALUCA
TOI ET MOI

Bhering, Companhia S. A. Rio